

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**  
**PSICOLINGUÍSTICA**

Chris Royes Schardosim

**COMPREENSÃO LEITORA EM ALUNOS DA 5ª. SÉRIE DO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

Florianópolis  
2010



Chris Royes Schardosim

**COMPREENSÃO LEITORA EM ALUNOS DA 5ª. SÉRIE DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de mestrado submetida ao  
Programa de Pós-graduação em  
Linguística da Universidade Federal de  
Santa Catarina para obtenção do Grau  
de Mestre em Linguística.  
Orientadora: Profª. Emeritus Leonor  
Scliar-Cabral.

Florianópolis  
2010



Chris Royes Schardosim

**COMPREENSÃO LEITORA EM ALUNOS DA 5ª. SÉRIE DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre” e aprovada em sua forma final pelo Programa Pós-graduação em Linguística.

Florianópolis, 17 de setembro de 2010.

---

Prof<sup>ª</sup>. Rosângela Hammes Rodrigues, Dra.  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Emeritus Leonor Scliar-Cabral, Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>ª</sup>. Ana Cláudia de Souza, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>ª</sup>. Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig, Dra.  
Universidade Regional de Blumenau

---

Prof. Felício Margotti, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Suplente



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a você que lê agora esse texto, resultado inacabado de um processo contínuo de aprendizado. E a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, ao longo desse processo, para sua conclusão.

Reconhecimentos individuais são necessários.

Sou grata a minha mãe, Maria, e a meu pai, Caetano, pelo acesso às letras desde o nascimento, incentivando e alimentando minha curiosidade. Pelo vasto acesso a material escrito, a histórias contadas antes de dormir, ao tema de casa acompanhado e à leitura do jornal de domingo. E ao meu irmão, Lucas, por compartilhar disso comigo, da infância à adolescência. Às minhas tias, exemplos de professoras na escola e na vida, que sempre se orgulharam de mim e responderam meus porquês.

Aos professores da minha vida, desde a alfabetizadora, passando pelas professoras das disciplinas, às mestres do magistério, aos grandes professores da UFRGS e da UFSC que me mostraram caminhos a seguir pela leitura e a escrita.

À professora Leonor, sabedoria viva, que divide conosco exemplos e lições de educação a todo momento: incansável, questionadora, incentivadora. É uma honra tê-la por perto.

Aos professores da banca de qualificação e defesa pelo olhar atento e pelas sugestões.

Aos colegas e amigos que participaram do processo e da minha formação. Em especial, Anderson, Carla, Christiane, Lídio, Salete pela ajuda, pelo conselho, pelo abraço, pela torcida. A Joselma, amiga e colega de profissão, que divide as angústias da luta por uma educação de qualidade e os anseios da qualificação profissional. Aos que torceram por mim de longe: Isaure, Mariela e Maru. A todos os amigos que compreenderam minha ausência e os constantes “não posso, estou estudando”.

A Raquel Dotta Correa, Leonardo da Silva e Christelle Martini Alves pela tradução de última hora.

Aos alunos que me dirigiam olhares brilhantes, ávidos por conhecimento.

Aos alunos da escola Maria Luiza de Melo que se voluntariaram para as pesquisas piloto e à colaboração dos professores e equipe pedagógica.

A todos da escola Hilda Theodoro, que participaram dessa pesquisa.

A Deus pela vida e pela possibilidade de melhorar sempre.





*"Um país se faz com homens e livros."*

Monteiro Lobato



## RESUMO

Para desenvolver a pesquisa sobre o ensino-aprendizagem de leitura, foi feito um levantamento teórico de como se dá a leitura. O objetivo da pesquisa foi fazer um diagnóstico do desempenho dos alunos de 5ª série em leitura. Para isso, buscou-se a teoria sobre leitura sob o ponto de vista das neurociências, principalmente em Dehaene (2007); da psicolinguística, a partir de Leffa (1996), Terzi (1997), Scliar-Cabral (2008; 2010); e também da psicologia cognitiva, com base em Morais (1996). A partir desses autores se explicita como inicia o processamento da leitura, desde a entrada do sinal luminoso, passando pelos processos básicos de reconhecimento até a atribuição de sentido. Dessa forma se pode entender melhor como os alunos leem. Foi feita uma testagem diagnóstico com base no PISA em alunos de 5ª série de uma escola pública estadual no município de Florianópolis para verificar a compreensão leitora dos alunos e as capacidades de recuperar informações, interpretar, refletir e inferir. A partir dos dados, discutiu-se o desempenho dos alunos nas capacidades citadas acima e também sobre quais estratégias os alunos se utilizaram para encontrar respostas às perguntas realizadas. O teste consta de 6 gêneros textuais distintos e 30 questões. Foi também utilizado o protocolo verbal para que os alunos justificassem suas respostas. Levantaram-se os principais aspectos da leitura, discutindo alguns fatores como a má alfabetização, as diferentes variedades sociolinguísticas, os gêneros discursivos, a densidade semântica e lexical, a complexidade morfossintática e a anáfora. Além disso, fatores de processamento também foram abordados, como a pobreza ou ausência de esquemas cognitivos, a pobreza lexical e semântica, a recuperação de informações e a inferenciação. O desempenho dos alunos no teste foi regular: média de 36% de acertos. Os sujeitos utilizam a estratégia cópia para localizar a resposta e não têm prática de estratégias metacognitivas e metaprocessuais, como demonstrou a introspecção imediata.

Palavras-chave: compreensão leitora; processamento; diagnóstico.



## **ABSTRACT**

In order to conduct the research about the teaching and learning of reading, a theoretical survey on the reading processes was made. The main objective was to verify the reading performance of 5th grade at Elementary School students. The study was based theoretically in the neurosciences, in Dehaene (2007) specifically; psycholinguistics, Leffa (1996), Terzi (1997), Scliar-Cabral (2008, 2010); and in the cognitive psychology, based on Morais (1996). Based on these authors, it is made clear how the reading process begins, with the visual stimulus, going through the basic processes of recognition until the meaning-making process. Moreover, based in these authors and based on their theories it is possible to understand what is the students reading process. A diagnosis test was conducted based on PISA with 5th graders, from a public school in the city of Florianópolis to verify the students reading comprehension and their abilities to remember information, interpret, reflect and infer. Based on the data obtained, it was possible to discuss about the students performance in the abilities mentioned previously, as well as about the strategies they used to answer to the Reading Competence Test. The test encompassed six different textual genres and 30 questions. The students were submitted to verbal protocol research tool so that they could justify their answers. It was possible to raise up the main aspects of reading; also aspects such poor literacy, different sociolinguistic varieties, textual genres, semantics and lexical density, morph syntax complexity and anaphora. Besides, processing factors are also focused, like the lack of cognitive schemata, poor lexical and semantic knowledge, the recuperation of information and inference. The students' performance was low medium: average of 36% of right responses. These students, within this research, have used the copy strategy instead of using metacognitive and metaprocessual strategies; because of the fact that they don't know how to use them.

**Keywords:** reading comprehension; reading processing; diagnosis.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fóvea .....	32
Figura 2 – Visão moderna das redes corticais da leitura.....	33
Figura 3 – Triângulo da leitura .....	34





## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Testes de leitura pesquisa piloto 1 .....	62
Tabela 2 – Testes de leitura pesquisa piloto 2 .....	64
Tabela 3 – Resultado Pesquisa Piloto 1.....	68
Tabela 4 – Habilidades.....	70
Tabela 5 – Resultado Pesquisa Piloto 2. ....	71
Tabela 6 – Habilidades.....	73
Tabela 7 – Resultado Pesquisa Final.....	76
Tabela 8 – Comparação dos resultados das estratégias.....	78
Tabela 9 – Habilidades.....	80



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das estratégias utilizadas pelas respostas para cada um dos sujeitos	69
Gráfico 2 – Porcentagem de estratégias utilizadas para as respostas	69
Gráfico 3 – Habilidades, em relação ao total de acertos	70
Gráfico 4 – Distribuição das estratégias utilizadas pelas respostas para cada um dos sujeitos	72
Gráfico 5 – Porcentagem de estratégias utilizadas	72
Gráfico 6 – Porcentagem de Habilidades	73
Gráfico 7 – Uso das estratégias por sujeito	77
Gráfico 8 – Porcentagem de estratégias utilizadas	77
Gráfico 9 – Habilidades, por aluno, na Pesquisa Final	81
Gráfico 10 – Porcentagem das habilidades	81
Gráfico 11 – Acertos/erros em cada gênero	82
Gráfico 12 – Porcentual de acertos por gênero	83



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	23
<b>2 OBJETIVOS E HIPÓTESES</b>	25
2.1 OBJETIVO GERAL	25
2.2 Objetivos específicos	25
2.3 Hipóteses	25
<b>3 JUSTIFICATIVA</b>	27
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	31
4.1 O processo de compreensão de leitura a partir das neurociências, da psicolinguística e da psicologia cognitiva	31
4.1.1 Abordagem das neurociências	31
4.1.2 Abordagem da psicolinguística	34
4.1.3 Abordagem da psicologia cognitiva	38
4.2 Complexidades envolvidas na leitura	39
4.2.1 Fatores extralinguísticos	41
4.2.1.1 Aprendizagem inadequada	41
4.2.1.2 As diferentes variedades sociolinguísticas	41
4.2.2 Fatores linguísticos	43
4.2.2.1 Gêneros textuais	43
4.2.2.2 Densidade semântica e lexical	44
4.2.2.3 Complexidade morfossintática	45
4.2.2.4 Anáfora	45
4.2.3 Fatores de processamento	46
4.2.3.1 Esquemas cognitivos	47
4.2.3.2 O léxico e a memória semântica	48
4.2.3.3 Recuperação de informações	48
4.3 Inferenciação	49
<b>5 METODOLOGIA</b>	51
5.1 Contextualização	51
5.2 Testes piloto	51
5.3 Tipo de pesquisa	52
5.4 Escolha dos sujeitos	52

5.5 Instrumentos de pesquisa	53
<b>5.5.1 Questionário Psicossociolinguístico</b>	53
<b>5.5.2 Testes de leitura</b>	54
5.5.2.1 Recuperação de informações	58
5.5.2.2 Compreensão	59
5.5.2.3 Interpretação	59
5.5.2.4 Reflexão e avaliação	59
5.5.2.5 Inferenciação	60
<b>5.5.3 Introspecção imediata</b>	60
5.6 A pesquisa piloto	60
<b>5.6.1 Pilotagem 1</b>	61
<b>5.6.2 Pilotagem 2</b>	64
5.7 A pesquisa final	65
<b>6 DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	67
6.1 Resultados das pesquisas piloto	67
<b>6.1.1 Pesquisa piloto 1</b>	67
<b>6.1.2 Pesquisa piloto 2</b>	71
6.2 Pesquisa final	75
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	85
<b>REFERÊNCIAS</b>	89
<b>ANEXOS</b>	95
Anexo A – Declaração das Pesquisadoras	95
Anexo B – Declaração da Instituição	96
Anexo C – Termo de Consentimento Professora	97
Anexo D – Termo de Consentimento Diretora	98
Anexo E – Termo de Consentimento Responsável	99
Anexo F – Questionário Psicossociolinguístico Scliar-Cabral	100
Anexo G – Testes de leitura Pesquisa Piloto 1	106
Anexo H – Testes de leitura Pesquisa Piloto 2	130
Anexo I – Testes de leitura Pesquisa Final	143

## 1 INTRODUÇÃO

Existem livros. Existe acesso à informação. Existe internet. Mas é preciso leitores. Leitores que tenham se apropriado do sistema de escrita e que possam dar-se à leitura por prazer e/ou por busca ao conhecimento. O analfabetismo funcional é o grande impeditivo no Brasil no encontro entre leitores e letras. Mas nesse trabalho o foco não será o analfabetismo funcional. Também não se vão discutir questões relativas a dificuldades específicas de algum aluno, decorrentes de uma possível dislexia, disortografia, déficits ou qualquer deficiência. A proposta é verificar o desempenho de um grupo, não dificuldades de aprendizagem ou limitações de indivíduos.

O intento é trabalhar a leitura. A pretensão inicial era desenvolver um trabalho de intervenção, mas se optou, por questões de tempo e metodologia, por situar-se no primeiro e segundo níveis de pesquisa científica – observacional e descritivo – respectivamente.

A leitura pode, também, ser abordada sob o prisma político e pedagógico. Como professora, as duas abordagens me dizem respeito e se complementam, na medida em que incidem sobre um problema da sociedade brasileira a ser resolvido na escola. Encontrei uma frase de Paulo Freire que resume o objetivo: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 31). Tais abordagens integram a grande preocupação com a inserção social e as condições para o exercício da cidadania. A desigualdade social não será desfeita enquanto houver tantas pessoas que não dominam a leitura, que é uma ferramenta básica para a vida social e profissional.

O grave problema que se manifesta na escola, apontado por professores e alunos, é expresso pelas seguintes manifestações, coletadas de observações advindas da prática docente: *Não entendi o que está escrito; Não sei como contar isso; Não sei o que quer dizer; Os alunos não sabem fazer interpretação de texto.* Esses questionamentos, que são constantemente feitos, denotam as dificuldades com que os alunos se deparam, ao não conseguirem fazer interpretação de texto, nem sua escrita coesa e coerente. Esses dados não partem apenas do senso comum. Pesquisas recentes (PRADO, 2009; PNAD, 2008; PISA, 2000; OECD, 2002) apontam que apenas 57% dos alunos que completam o ensino médio

conseguem atingir o nível pleno de alfabetização e que o Brasil tem uma das piores médias nos resultados de testes de leitura.

Essas dificuldades são apresentadas e, aparentemente, o que se faz nas aulas de português é sempre o mesmo. O que faz com que os alunos não consigam interpretar questões nem formular um texto coerente?

Dada a complexidade das questões, no Mestrado me deterei em diagnosticar o desempenho em leitura de alunos de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual na cidade de Florianópolis.



## **2 OBJETIVOS E HIPÓTESES**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Fazer um diagnóstico de alunos de 5ª série do Ensino Fundamental no seu desempenho em leitura aplicando testes de leitura.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Testar o instrumento de pesquisa elaborado pela pesquisadora para diagnóstico de competência leitora.
- Conhecer melhor a natureza do desempenho em leitura dos alunos de 5ª série do Ensino Fundamental.
- Verificar o desempenho dos alunos em quatro habilidades principais requeridas na leitura: recuperar informações, interpretar, refletir e avaliar e inferir.
- Verificar que estratégias os alunos utilizam para encontrar a resposta.

### **2.3 Hipóteses**

Dentre as habilidades de leitura verificadas os alunos terão maior dificuldade em inferir.

Os alunos utilizarão principalmente a estratégia de cópia para encontrar a resposta adequada.



### 3 JUSTIFICATIVA

Alguma medida precisa ser aplicada para melhorar o baixo desempenho em leitura apresentado pelos alunos da educação básica, conforme indicação dos professores e pesquisas. Acredito que, verificando o desempenho dos alunos por meio de testes de leitura elaborados especificamente para a faixa etária e discutindo a literatura especializada, haverá bases para indicar caminhos.

A literatura concorda com que há problemas no ensino de língua portuguesa, que os alunos têm dificuldades para compreender e inferir as informações dos textos que leem e que o objeto de ensino da língua é a compreensão e a produção textual.

O Instituto Paulo Montenegro e a Ação Educativa disponibilizaram os dados da sexta edição do Indicador de Alfabetismo Funcional (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2009) em dezembro do último ano. O INAF é uma pesquisa que inclui a população de 15 anos, como o faz PISA, mas examina sujeitos até os 64 anos de idade. Apresenta quatro categorias de alfabetismo:

#### **Analfabetos funcionais**

**Analfabetismo** - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares

**Alfabetismo rudimentar** - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica.

#### **Alfabetizados funcionalmente**

**Alfabetismo básico** - As pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já lêem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências.

**Alfabetismo pleno** - Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar elementos usuais da sociedade letrada: lêem textos mais longos, relacionando suas partes, comparam e interpretam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses.

Os resultados de 2009 revelam que houve uma redução na proporção dos chamados "analfabetos absolutos" de 9% para 7% na comparação entre 2007 e 2009 entre 15 e 64 anos, acompanhada por uma queda ainda mais expressiva, de seis pontos percentuais no nível rudimentar, o que amplia consideravelmente a proporção de brasileiros adultos classificados como funcionalmente alfabetizados. O nível básico continua apresentando um contínuo crescimento, passando de 34% em 2001-2002 para 47% em 2009.

Já o nível pleno de alfabetismo não mostra crescimento, oscilando dentro da margem de erro da pesquisa e mantendo-se em, aproximadamente, um quarto do total de brasileiros. Ou seja, somente 25% da população atinge o nível de alfabetismo pleno.

O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é um indicador que traz dados relativos à segunda metade do Ensino Fundamental, porém analisa somente a 8ª série. Os dados dizem que a média de proficiência em língua portuguesa na 8ª série no Brasil em 2005 foi de 231,9 pontos, sendo que em 1995 a pontuação foi de 256,1, ou seja, o escore foi decaindo ao longo dos anos. A pontuação não tem limite mínimo ou máximo. É calculada com base nos dados que segue.

Níveis	Proficiência	Níveis	Proficiência
1	125	5	250
2	150	6	300
3	175	7	350
4	200	8	375 ou mais

Os 8 níveis são cumulativos e incluem itens como coerência, coesão, adequação ao gênero, retomada de informações e inferência. Percebe-se que os alunos da 8ª série ficam entre os níveis 4 e 5, o que não parece ser o resultado desejado.

Mas o SAEB também traz dados da 4ª série, o que indica como esse aluno chega na 5ª série. Os dados de 2005 indicam uma pontuação de 172,3, o que equivale ao nível 3, já que o aluno da 4ª série domina um número menor de habilidades do que o da 8ª. Mas a distância não é tão grande. Entre a 4ª e a 8ª série a média de alunos avança apenas um nível. O que se faz ao longo desses 4 anos?

Sabe-se que há uma mudança entre a 4ª e a 5ª série. É quando passa de uma professora para várias, de aulas em que a passagem de um conteúdo a outro é gradual, e de uma disciplina a outra sem trocas bruscas: na 5ª série há uma professora para cada disciplina, um horário para cada uma e intervalos entre cada conteúdo.

Por isso, essa pesquisa foca na 5ª série, quando ocorrem as mudanças acima assinaladas, cujas repercussões ainda não foram devidamente investigadas: não há pesquisas sobre o desempenho dos alunos da 5ª série em leitura. É necessário que se olhe para essa realidade e que haja uma mudança na forma como se ensina a leitura, um compromisso não só da professora de língua portuguesa.

Os autores/professores tecem esboços sobre o trabalho com leitura e escrita, reconhecendo que ficou um vazio sobre o que fazer agora. Há considerações sobre as estratégias do professor nas aulas de leitura; há reflexão sobre os gêneros textuais, sobre as perguntas que são direcionadas aos alunos; há discussão sobre aspectos formais e discursivos (MOURA, 2000, p. 20), mas não se explicita, efetivamente, como pode ocorrer essa prática.

Por isso me proponho a analisar o desempenho dos alunos em leitura, aplicando testes de leitura. A partir dos resultados dos testes, serão levantadas as principais dificuldades, incluindo tipos de habilidade em leitura apresentadas pelos alunos e as estratégias utilizadas para encontrar a resposta correta. Isso resultará em um diagnóstico do desempenho dos alunos de 5ª série do Ensino Fundamental em leitura, na população examinada.



## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para tratar dos processos de compreensão leitora, é necessário saber como eles se dão. Será explicado, sucintamente, com a finalidade de contextualizar para melhor explicar as dificuldades, como se dá a leitura desde a entrada do sinal visual até o objetivo da leitura, que é compreender e interpretar, “retendo as informações necessárias ao aprofundamento e ampliação do conhecimento” (SCLIAR-CABRAL, 2003b, p. 21). A fundamentação teórica se dará a partir de estudos dos avanços recentes das neurociências, das descobertas da psicolinguística e dos conhecimentos da psicologia cognitiva.

Nos subcapítulos seguintes será descrito de forma breve como se dá o processo de leitura a partir das ciências elencadas, as principais dificuldades de leitura encontradas nos níveis extratextual, textual e de processamento. Também serão discutidas questões sobre o ensino de leitura na escola.

### **4.1 O processo de compreensão leitora a partir das neurociências, da psicolinguística e da psicologia cognitiva**

#### **4.1.1 Abordagem das neurociências**

O processamento da leitura inicia-se pela captação dos sinais luminosos impressos na folha de papel<sup>1</sup> pela fóvea, única parte da retina realmente útil para a leitura, que abarca apenas 15° do campo visual. Veja na próxima página a Figura 1 com o desenho do olho em corte com as indicações de suas partes e a fóvea, região que fica na parte posterior do globo ocular.

---

<sup>1</sup> Os sinais gráficos podem estar na tela do computador ou da televisão. O suporte, nesse caso, não é determinante, já que o processo é o mesmo.

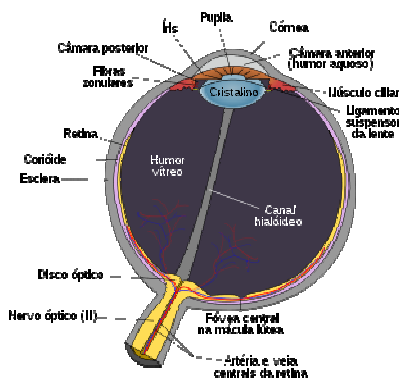


Figura 1 – Fóvea

Fonte: <<http://www.artigosobre.com/Fóvea>>

A partir da captação das manchas pela fóvea é que se iniciam as etapas da leitura. Essa captação se dá entre movimentos de sacada do olho, durante a fixação. Descobertas recentes revelam que o olho se fixa nas palavras maiores, não sendo a carga semântica maior o fator determinante (STAUB, 2010). Ou seja, o critério é o tamanho da palavra. E, como afirma Dehaene (2007, p. 15, todas as traduções de Dehaene são de SCLiar-CABRAL)

(...) não identificamos senão 10 a 12 letras por sacada: 3 ou 4 à esquerda do centro do olhar, e 7 ou 8 à direita. (...) A experiência mostra que somos praticamente insensíveis à identidade das letras e somente percebemos os espaços que delimitam a palavra seguinte: fornecendo-nos índices de extensão, estes espaços permitem preparar a próxima sacada a fim de que o olhar aterrisse bem próximo do centro da próxima palavra.

Essa fixação dura cerca de 50 milissegundos, tempo suficiente para processar os estímulos visuais no centro primário da visão e enviar o *output* para a região occípito-temporal ventral esquerda, para o reconhecimento da palavra. Mas, para que esse reconhecimento ocorra, há o que Dehaene (2007) chama de



*invariância<sup>2</sup> perceptiva*. Nosso cérebro, mais especificamente a região occípito-temporal ventral esquerda (ver figura 2), processa as letras independentemente do tamanho, da posição na palavra, da fonte ou da caixa dos caracteres. O que se percebe é a invariância dos traços que compõem a letra, não importando se está em  **cursiva**,  **itálico**, CAIXA ALTA, **negrito**, ou ainda se há aLTERNâNCia. O autor atribui essa capacidade à existência de neurônios especializados, os detectores de letras, que são “capazes de descobrir a identidade das letras por detrás das formas de superfície muito diferentes” (p.18).

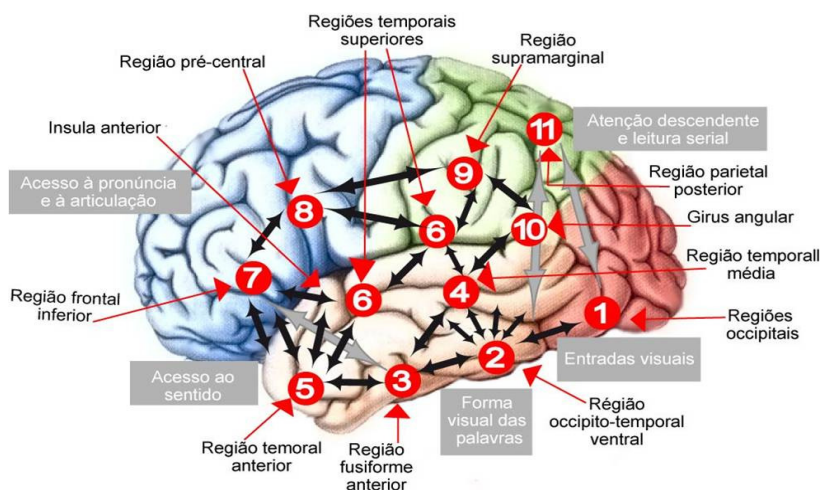


Figura 2 – Visão moderna das redes corticais da leitura (adaptação por SCLiar-CABRAL a partir de DEHAENE, 2007, p. 97)

A região responsável pelo início do reconhecimento da palavra escrita, depois da entrada do sinal luminoso na fóvea, é a região occípito-temporal ventral esquerda, que está representada pelo número 2 da Figura 2 (acima). As bisetadas indicam a comunicação entre as diferentes regiões especializadas no cérebro e o *feedback*, isto é, o retorno do *output* ao neurônio que o processou.

<sup>2</sup> Invariância é a propriedade encontrada nas formas mais abstratas dos perceptos, nas quais são desprezadas diferenças irrelevantes para o reconhecimento, decorrentes da posição, da iluminação etc.

Vê-se que a entrada visual da palavra ocorre na parte posterior do cérebro e os sucessivos *outputs* resultantes do processamento depois são transmitidos às outras regiões do hemisfério esquerdo que processam a linguagem verbal. Para melhor compreender a figura, imagine o rosto de uma pessoa de perfil, com os olhos para a esquerda e a nuca à direita. A região azul da figura é a parte frontal, a testa. A região occipital fica atrás da cabeça, na saliência que temos acima da nuca.

Esse processo de leitura, exclusivo da espécie humana, só é possível devido à reciclagem neuronal, que é um modelo pelo qual os neurônios aprendem a reconhecer os estímulos provenientes das invenções culturais, por serem dotados de plasticidade: “Nosso cérebro não é uma *tabula rasa* onde se acumulam construções culturais: é um órgão estruturado que faz o novo com o velho.” (DEHAENE, 2007, p. 9)

#### 4.1.2 Abordagem da psicolinguística

Para entender um pouco mais como se dá a leitura, será apresentado agora o processamento sob o ponto de vista da psicolinguística, ciência que surgiu para explicar o processamento da linguagem verbal e sua aquisição.

Quando os estudos das neurociências davam os primeiros passos, Leffa (1996, p. 20) sintetizou a leitura através do desenho de uma pirâmide:

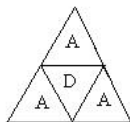


Figura 3 – Pirâmide da leitura.

Nessa pirâmide formada por triângulos encaixados percebem-se os processos ascendentes (*bottom-up*), descendentes (*top-down*) e interativo da leitura. A letra **A** no triângulo com o vértice para cima representa o processo ascendente, movimento em

que a informação “sobe” do texto para o cérebro do leitor. A letra **D**, por sua vez, representa os processos descendentes, em que a informação “desce” do cérebro do leitor para o texto. A pirâmide representa a interação entre essas operações.

O modelo desses processos se propõe explicar que a leitura se dá numa sequência de ações que vão do cérebro leitor para o texto e do texto para o cérebro leitor. Processos *top-down*, também chamados de processos descendentes, são os que utilizam o conhecimento prévio inclusive o conhecimento de mundo, para cruzá-los com a informação extraída do texto. Processos *bottom-up*, ou processos ascendentes, são os que operam sobre os sinais impressos, em direção a níveis mais abstratos de processamento (SCLiar-CABRAL, 2008). O processo interativo é a interface entre os dois processos mencionados, ora predominando um, ora outro, de acordo com as exigências do texto e as necessidades do leitor. São engrenagens entre o leitor e o texto. Scliar-Cabral (2008, p. 9) sintetiza o processo interativo como a construção do sentido, que “tem que ser construído na base do cruzamento da informação textual (processo *bottom-up*) com o conhecimento prévio sobre o tópico (processo *top-down*).”

É necessário entender como esses processos funcionam e como o cérebro vai aos poucos criando conexões entre os saberes e construindo o conhecimento. O aprendizado não é estanque, ele resulta de vários cruzamentos, quando se estabelecem relações, sendo necessário um ambiente propício que possibilite o avanço, por exemplo, de retroalimentações múltiplas, para que se conclua satisfatoriamente. Como esquematiza Terzi (1997, p. 15):

(...) a leitura não se dá linearmente, de maneira cumulativa, em que a soma do significado das palavras constituiria o significado do texto. Ao contrario, cada palavra funciona como um índice de experiências e conhecimentos previamente adquiridos pelo leitor, que nela se inscrevem: ao lê-la, o leitor ativa uma determinada rede de conhecimentos da memória. Esses conhecimentos ativados vão, por sua vez, influenciar a atribuição de significado às demais palavras do texto, num processo contínuo de re-significação.

Percebe-se que a psicolinguística tenta explicar como ocorre a leitura em termos de processamento, embora, há duas décadas, não houvesse evidências de como isso se dava nos circuitos neuronais: havia apenas hipóteses e tentativas de explicar o conjunto de processos que possibilitavam a leitura. Hoje se pode vislumbrar uma junção das descobertas das neurociências com tais hipóteses da psicolinguística, havendo meios de verificar com alguma exatidão como os processos ocorrem.

Outra proposta que expõe as etapas do processamento em leitura é a de Scliar-Cabral. Reproduz-se aqui o esquema apresentado por Scliar-Cabral (2010, p. 43-6), que foi ampliado de Scliar-Cabral (2003b, p. 35-7). Esse esquema resume e explica as etapas no processamento da leitura (grifos da autora).

**1. Motivação:** É processada na região frontal do cérebro. Determina qual o texto a ser lido. Por exemplo: notícia de jornal; capítulo de uma disciplina; receita de bolo; seção de anúncios de emprego; novela policial; história em quadrinhos; poesia, etc.

**2. Pré-leitura:** Determina a seleção do esquema mental para atribuição do sentido adequado às palavras do texto. Por exemplo, o sentido atribuído à palavra ponte, na frase “A ponte quebrou”. Qual o esquema que será acionado? Ponte em função de dentes, ou o esquema “construção que liga duas margens”? Há muitos sinalizadores para a pré-leitura nos textos, desde os nomes das disciplinas, as seções em um jornal ou revista, os títulos, subtítulos, as orelhas dos livros, as sinopses de livros e assim por diante.

**3. Movimentos de fixação e sacada para fatiar:** Estes movimentos são controlados pelos dois colículos superiores, situados abaixo do tálamo e rodeados pela glândula pineal do mesencéfalo. Quando o indivíduo já está alfabetizado, não fixa o olhar só numa letra: os olhos não abarcam uma linha inteira, em virtude das limitações de a única parte da

retina, realmente útil para a leitura, ocupar apenas 15° do campo visual. Todo o processo, que dura aproximadamente 50 milissegundos, pode registrar-se online.

**4. Reconhecimento dos traços das letras e sua articulação:** O reconhecimento dos traços que diferenciam as letras é realizado para formar os grafemas (uma ou duas letras, no português brasileiro), associados aos valores sonoros (fonemas) e identificação do vocábulo (decodificação). Ele é possível porque o ser humano percebe a combinação de traços verticais, horizontais ou inclinados com metade de círculos, em relação a uma linha real ou imaginária. A direção destas combinações permite, ainda, uma grande economia no reconhecimento e identificação das letras, conforme você verificou nas aulas anteriores. A identificação mais difícil é a dos traços que permitem reconhecer as letras espelhadas, seja na horizontal ou na vertical.

**5. Busca lexical:** uma vez reconhecida a palavra impressa, é realizada uma busca no léxico mental, um dicionário que lista todas as palavras que aprendemos, na sua forma fonológica. No caso de a palavra admitir mais de uma pronúncia, como na palavra “gosto”, ou se ela não estiver arquivada no léxico mental (palavras novas), o leitor deverá voltar ao texto para resolver o problema com as pistas contextuais textuais.

**6. Significação básica:** se a palavra for localizada no léxico mental, os neurônios da **memória semântica** processam a **significação básica**;

**7. Construção do sentido:** mas a significação básica não é suficiente, porque as palavras adquirem um **sentido novo** em cada texto que lemos. É o **momento criativo** do leitor, em que, cruzando as informações presentes no texto com as que colheu em outros textos orais, ou escritos, em outras linguagens e na sua própria experiência de vida, **constrói o sentido da palavra** no texto que está lendo. Uma das formas de inferenciação.

#### **8. Atribuição do sentido às frases e ao texto:**

Depois de atribuídos os sentidos às palavras, eles são articulados no sentido da frase, provisoriamente armazenado na **memória de trabalho, ou operacional**, até que todas as frases sejam processadas, repetindo-se o processo para se chegar à compreensão de todo texto. Se o indivíduo não for bem alfabetizado, tropeçará no reconhecimento da palavra sem poder construir seu sentido, a não ser por adivinhação. O reconhecimento tem que ser fluente, porque o tempo de armazenagem dos sentidos na **memória de trabalho** é muito curto.

**9. Interpretação do texto:** A interpretação decorre do cruzamento de vários conhecimentos anteriores com o que se colhe do texto (**inferenciação**), incluindo-se aí o posicionamento crítico. Essa foi a fase em que os alunos brasileiros de 15 anos se saíram pior nos testes do PISA.

**10. Retenção:** A retenção consiste em incorporar de forma estruturada os conhecimentos adquiridos na leitura de um texto à memória, aprofundando e ampliando os esquemas cognitivos.

### **4.1.3 Abordagem da psicologia cognitiva**

Para tratar a leitura sob a ótica da psicologia cognitiva recorri a José Morais (1996), na obra *A arte de ler*. Nesse livro o autor trata a leitura como uma questão pública, isto é, preocupa-se com o direito à leitura, questiona-se sobre o que é compreender e faz um percurso histórico das origens da invenção da escrita, a pré-escrita pictográfica, até o alfabeto como conhecemos hoje.<sup>3</sup>

Nas palavras do autor, a Psicologia Cognitiva é a abordagem científica da leitura, é “a ciência que procura descrever

---

<sup>3</sup> Há línguas cujos sistemas não são alfabéticos, como o chinês, mas não vou tratar desses outros sistemas neste trabalho.

e explicar o conjunto das capacidades cognitivas (em outras palavras, as capacidades mentais de tratamento da informação) de que dispõem os animais e, em particular, os seres humanos.” (p. 37).

Sob essa perspectiva, a leitura pode ser entendida como a “capacidade de reconhecimento de palavras escritas, isto é, a capacidade de identificar cada palavra como forma ortográfica que tem uma significação e atribuir-lhe uma pronúncia.” (p. 109). Para que se dê o reconhecimento, é fundamental a relação grafema-fonema, chave da compreensão do princípio alfabético. Após o emparelhamento dessa relação, o significado é ativado no léxico mental e a pronúncia é realizada pela via fonológica. Ocorre que, mesmo quando se lê em silêncio, a via fonológica é ativada, já que se pronunciam as palavras na mente.

Em Morais (1996) aparecem algumas questões apontadas por Dehaene (2007), como o conceito de invariância, quando afirma que a forma ortográfica é abstrata; dados relativos ao tamanho e à capacidade de percepção da fóvea e ao número de palavras fixadas. O autor afirma também que a codificação ortográfica de informações escritas é atribuída à região occípito-temporal ventral do hemisfério esquerdo.

José Morais utiliza uma belíssima metáfora para explicar o funcionamento do cérebro durante a leitura: seria uma multidão de vaga-lumes de mãos dadas brilhando alternadamente. Isso ilustra o complexo sistema de neurônios que funcionam em paralelo para processar a leitura.

Percebe-se uma convergência entre as três áreas do conhecimento abordadas, no que tange à leitura. Todas se preocupam em explicar como se dá o processamento da leitura. E se complementam. No tópico a seguir, tratarei dos fatores imprescindíveis à compreensão das dificuldades na aprendizagem da leitura.

## 4.2 Complexidades envolvidas na leitura

Após verificar, brevemente, como os neurônios processam a leitura, serão discutidos teoricamente alguns fatores envolvidos na leitura.

Dentre esses fatores há os fatores extralinguísticos, os fatores linguísticos e os de processamento. No primeiro tópico serão discutidas questões sobre a má alfabetização, falta de preparo para a leitura e algumas estratégias equivocadas. No segundo, serão abordados, brevemente, os gêneros textuais, a densidade semântica e lexical, a complexidade morfosintática e a anáfora. No último serão tratados alguns fatores que acarretam dificuldades de processamento.

A inferenciação consta num item em separado porque se trata de uma grande dificuldade para os alunos, já que envolve fatores linguísticos e de processamento simultaneamente.

## **4.2.1 Fatores extralinguísticos**

### **4.2.1.1 Aprendizagem inadequada**

Um dos grandes impeditivos para a compreensão da leitura é a má alfabetização. Algumas informações sobre o histórico da alfabetização do aluno serão levantadas no questionário. Porém, neste momento será caracterizada teoricamente a má alfabetização como fator de dificuldade para a compreensão de leitura. Num futuro trabalho de intervenção visando à melhoria do desempenho dos alunos, se for constatado que um dos entraves ao bom desempenho em leitura remonta a deficiências na alfabetização, o problema será trabalhado, pois é necessário que se vença esse obstáculo para seguir adiante.

Além da má alfabetização, algumas práticas constantes em sala de aula atrapalham o desenvolvimento do aluno. Observa-se falta de espaço para a leitura e, mais que tudo, para a motivação e a pré-leitura. A motivação consiste em despertar o interesse do aluno para o texto que irá ler, mostrando-lhe quais os objetivos da leitura, qual o tema. A pré-leitura é a identificação, junto com os alunos, das pistas que o texto oferece para ativar os esquemas cognitivos adequados com vistas à construção dos sentidos das palavras. Essas pistas são, por exemplo, o título e subtítulos do texto, os índices, as seções do jornal ou revista onde se encontram os textos, a página inicial do editor com o resumo dos artigos, entre outras.



Uma prática recorrente em sala de aula, que também pode dificultar o processo de aprendizagem do aluno, se mal utilizada, é a leitura em voz alta, também chamada de leitura expressiva. Ela tem seu papel em sala de aula, buscando a expressão oral, melhorar a dicção, a desenvoltura, mas perde seu sentido se for feita sem a leitura silenciosa. Produzir uma leitura em voz alta é mais complexo que fazer a leitura silenciosa, já que os processos de produção são sempre de natureza mais complexa que os processos de recepção. O aluno não consegue compreender o que está lendo ao fazê-lo em voz alta, já que há outras preocupações envolvidas. São fundamentais tempo e ambiente adequado para que o aluno leia o texto, releia, volte, questione, trabalhe com o texto. Como afirma Kleiman (2000, p. 36), “abordagens de leitura que insistem na leitura em voz alta sem permitir a leitura silenciosa prévia (...) podem inibir o desenvolvimento de estratégias adequadas de processamento do texto escrito”.

As práticas sociais do letramento, embora seja um objeto de estudo importante, não será objeto de aprofundamento nessa dissertação devido a suas características.

#### **4.2.1.2 As diferentes variedades sociolinguísticas**

A língua é o meio de comunicação entre as pessoas pertencentes à mesma comunidade linguística: suas variedades marcam/identificam as diferentes regiões geográficas de onde provêm, o status sociocultural e as funções sociais ocupadas por elas.

Como há uma relação entre língua e sociedade, e a sociedade muda no tempo-espço, assim também a língua varia. Labov (*apud* MONTEIRO, 2000, p.16-7) esclarece que

A função da língua de estabelecer contatos sociais e o papel social por ela desempenhado de transmitir informações sobre o falante constitui uma prova cabal de que existe uma íntima relação entre língua e sociedade (...). A própria língua como sistema acompanha de perto a evolução da sociedade e reflete de

certo modo os padrões de comportamento, que variam em função do tempo e do espaço.

Dessa forma, trabalhar as variedades linguísticas em sala de aula, sob o enfoque sociolinguístico, é mostrar aos alunos, entre outras questões, os discursos variados que circulam socialmente e suas respectivas valorações, já que na sala de aula os alunos convivem com diferentes variedades da língua.

Além disso, é necessário que os alunos percebam os casos de variação, não como “erros”, mas como “diferenças” comuns à língua falada, assinalando, porém, que na escrita há uma só forma padrão e que não escrevemos da mesma forma como falamos, pois são sistemas distintos.

Esse posicionamento também tem por base também as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento de referência de ampla divulgação e que circula pelos discursos dos professores. Espera-se que a recomendação dos PCNs consolide-se na postura do professor e nas atitudes em sala de aula:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. Não existem, portanto, variedades fixas: em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais. O uso de uma ou outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos, socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação estabelecida entre

os falantes e do contexto de fala. (1998, p. 29)

A variedade sociolinguística, então, pode resultar numa dificuldade devido à existência das diferentes formas de realização na fala, conforme a idade, a região, a escolaridade e a situação econômica. Essa dificuldade reflete-se mais na produção oral e escrita dos alunos. Como já examinado, o professor deve ensinar o aluno a respeitar a variedade de fala de cada um e a reconhecer que o sistema escrito é distinto, necessitando de uma adequação.

#### **4.2.2 Fatores linguísticos**

Tratar-se-ão quais os fatores linguísticos, intrínsecos ao texto, que podem apresentar dificuldades para o aluno, mais pontualmente, dos gêneros textuais, da densidade semântica e lexical, da complexidade morfossintática e do processamento da anáfora.

##### **4.2.2.1 Gêneros textuais**

Atualmente, devido ao grande avanço tecnológico e científico, há uma grande variedade de gêneros circulando. Pode ser um fator complicador a falta de contato com os diferentes tipos de texto, suas características, seu léxico, o esquema, enfim, a estrutura peculiar dos distintos gêneros<sup>4</sup>.

Espera-se que na escola se tenha contato com textos de variados gêneros, para ampliar os esquemas cognitivos dos alunos. Sabe-se que muitos alunos lidam com pouco material escrito fora da escola e é a escola o local por excelência para ampliar e aprofundar o conhecimento.

---

<sup>4</sup> Essas diferenças nem sempre são bem marcadas. Há fluidez nas fronteiras entre um e outro gênero.

A discussão em torno dos gêneros textuais, da sequência e da transposição didática é grande atualmente. Dolz e Schneuwly (1999, p. 7) colocam que o gênero deve ser um instrumento para a mediação da aprendizagem, um “mega-instrumento que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação e uma referência para os aprendizes”.

Para os fins desse trabalho importa assinalar que diversos gêneros textuais serão abordados, buscando amplificar o conhecimento dos alunos quanto às diversas formas de circular a informação. Como afirma Rojo (2007, p. 207), “a necessidade dos alunos é de terem acesso letrado a textos (de opinião, literários, científicos, jornalísticos, informativos, etc.) e de poderem fazer uma leitura crítica e cidadã desses textos.”

#### **4.2.2.2 Densidade semântica e lexical**

A densidade lexical refere-se à quantidade de vocabulário presente no texto, o qual pode estar ausente no léxico mental do leitor. Textos sobre assuntos específicos como os de economia ou de geografia tendem a apresentar um vocabulário mais denso, pois apresentam vocabulário especializado.

Crystal (1995, *apud* GALVÃO, 2005, p. 234) afirma que “o vocabulário é o Everest de uma língua. Não há maior tarefa que a de procurar ordem entre centenas de milhares de palavras que compõem o léxico”. Segundo esse autor, quando se fala sobre a estrutura do léxico, refere-se à rede de relações de significado que liga os lexemas – o que é conhecido como a estrutura semântica.

O tamanho do léxico de uma pessoa varia bastante conforme seu nível de escolarização. Segundo Crystal (1995, *apud* GALVÃO, 2005) uma pessoa com pouca formação escolar teria o domínio de 10 a 12 mil palavras e recém graduados teriam entre 20 e 25 mil.

A densidade lexical e semântica pode consistir em uma dificuldade se houver pouca leitura. Trata-se de uma circularidade: quanto menos leitura, menor o léxico. Portanto, a dificuldade somente será superada com bastante leitura de variados tipos de textos. É necessário, para desenvolver a competência em leitura, que o aluno seja capaz de construir o sentido das palavras com as quais se defronta pela primeira vez a partir do contexto. Dessa

forma a memória semântica, o conhecimento enciclopédico, o léxico mental e os esquemas cognitivos serão ampliados.

#### **4.2.2.3 Complexidade morfossintática**

A complexidade envolve a forma e a função das palavras, isto é, os morfemas de gênero e número, as classes gramaticais e a concordância sintática. Isso envolve conhecimento metalinguístico, isto é, uma tomada de consciência da estrutura da língua.

A sintaxe estuda tudo o que se relaciona com a combinação linear e hierárquica das palavras nas frases. Desse modo, a consciência morfossintática “diz respeito à capacidade que o sujeito possui de fazer considerações, de modo consciente, sobre as palavras enquanto categorias gramaticais e sua posição na frase (considerações sintáticas) e a flexão e a derivação das palavras (considerações morfológicas).” (GUIMARÃES, 2005, p. 262)

A posição das palavras na sentença pode ser um fator complicador se os textos apresentarem uma sintaxe muito diversa da ordem canônica SVO (sujeito – verbo – objeto). A consciência morfossintática possibilita a focalização das palavras enquanto categorias gramaticais e a sua adequada posição na construção das frases, aumentando a capacidade de identificação e compreensão leitora. São fatores de dificuldade períodos longos, sequência de sentenças encaixadas, inversões sintáticas, excesso de subordinação e a quantidade de palavras na sentença.

A autora afirma que a aprendizagem da leitura e da escrita é influenciada pela consciência fonológica e pela consciência morfossintática, já que o sistema ortográfico representa ao mesmo tempo o nível fonológico e o morfossintático.

#### **4.2.2.4 Anáfora**

Há uma extensa bibliografia sobre as definições e o processamento da anáfora. Aqui serão apresentadas e discutidas algumas delas. Basicamente, a anáfora é um fenômeno linguístico que permite ao leitor estabelecer uma relação semântica entre itens lexicais de um texto.

Marcuschi (2005) chama a atenção para o fato de que a definição clássica de anáfora<sup>5</sup> como retomada e substituição de um elemento textual, com base nos aspectos gramaticais, reativando referentes prévios, “não considera o problema da referenciação textual em toda sua complexidade” (p. 55).

Martínez Jiménez (2001) apresenta a anáfora como mecanismo para processar discursos coerentes. Apresenta duas definições de anáfora: para a linguística e para a psicolinguística. Na perspectiva linguística a define, com base em Wang (2000), como “uma relação entre dois elementos linguísticos, na qual a interpretação de um – o anafórico – depende da interpretação do outro – o antecedente<sup>6</sup>” (tradução da autora). Já a concepção de anáfora na perspectiva psicolinguística é dada a partir da citação indireta de Witney (1998) e Gargham (1999), afirmando que é a relação “entre um anafórico e a representação mental do antecedente incluído no modelo mental da situação referida no discurso.<sup>7</sup>” (tradução da autora)

Jiménez Martínez (2001) traz dados do tempo de processamento da anáfora, que é entre 100 a 150 milissegundos, de acordo com Garrod e Sanford (1999). Esse autor também trata o processamento da anáfora a partir de processos *top-down* e *bottom-up*, já que fatores linguísticos e conhecimento de mundo estão envolvidos.

#### 4.2.3 Fatores de processamento

Os fatores de processamento no cérebro, que são bastante complexos, serão brevemente discutidos: dizem respeito às atividades mentais que se realizam (ou não) nas estruturas mentais.

---

<sup>5</sup> O autor discute, neste texto, a anáfora indireta, que ativa novos referentes, à diferença da anáfora direta, que retoma referentes.

<sup>6</sup> No original: una relación entre dos elementos lingüísticos, en la cual la interpretación de uno - el anáforo - depende de la interpretación del otro - el antecedente.

<sup>7</sup> No original: entre un anáforo y la representación mental del antecedente incluido en el modelo mental de la situación referida en el discurso.

#### 4.2.3.1 Esquemas cognitivos

Como visto brevemente no item 4.2.1.1, dentro dos fatores extralinguísticos, a ativação do esquema cognitivo adequado para a leitura se dá na pré-leitura. Para que um esquema seja acionado, é necessário que ele já exista no arcabouço mental. A falta de esquemas deriva da pouca leitura, ou da leitura de textos restritos.

Rumelhart (1981) chama a atenção para o fato de que existem diferentes noções para esquema: *frame*, *script*, *plans*. Ele defende a definição de *schemata* (plural de esquema) e explica que até o momento não havia uma definição definitiva para *schemata*. O esquema resulta de uma teoria sobre o conhecimento que empacota a informação em unidades, os *schemata*, que ficam armazenados e representados na memória. O leitor dispõe desses esquemas mentais que foram socialmente adquiridos e quando uma leitura é feita, esses esquemas são acionados e confrontados com os dados do texto de modo que o leitor consiga dar sentido ao que está sendo lido. Por essa razão, para o autor, o leitor proficiente é aquele que é capaz de acessar esquemas relevantes durante a leitura de textos.

Van Dijk (1992) amplia a noção de esquema, introduzindo os modelos mentais, que são a soma da representação mental de um texto com a de um modelo de situação que subsidia a compreensão. Ao ler um texto, é esperado e é provável que o leitor construa a representação textual e que tente também imaginar do que trata o texto.

Associada ao que se está examinando, está a má ativação dos esquemas cognitivos. Os esquemas são ativados por processos descendentes (*top-down*) ou ascendentes (*bottom-up*), isto é, pelas expectativas em relação ao texto ou pelos conteúdos veiculados pelo texto.

Em Lopes (1997, p. 61) há a explicitação de três razões na teoria dos esquemas para que o leitor não entenda um texto:

- (i) ele pode não ter um esquema apropriado e não entender um conceito comunicado;
- (ii) ele pode ter esquemas apropriados, mas as pistas dadas pelo autor são insuficientes para sugerir-los;

(iii) com pistas adicionais ele pode encontrar uma interpretação consistente do texto, mas não aquela pretendida pelo autor.

#### 4.2.3.2 O léxico e a memória semântica

Após a ativação do esquema cognitivo são acionados campos semânticos para o reconhecimento das palavras. Dehaene (2007, p. 88) atribui à região occípito-temporal ventral esquerda a codificação dos sentidos das palavras, sendo que a região temporal média também atua na recuperação, no léxico semântico dos elementos de sentidos associados a cada palavra.

Para explicar o léxico mental, Dehaene (2007, p. 38) utiliza a imagem “de uma coleção de dicionários, cujas páginas se abrem sucessivamente à medida que acessamos a informação. Nosso cérebro abriga uma biblioteca em muitos volumes, desde o guia ortográfico até o manual de pronúncia e o grande dicionário enciclopédico.” Esse dicionário será acessado rapidamente para o reconhecimento da palavra. Se a palavra lida ainda não existe no léxico, pode ser incorporada, aumentando sua capacidade.

A dificuldade ocorre quando o leitor possui um número reduzido de palavras no léxico mental e uma memória semântica pobre, impossibilitando a compreensão do texto. Novamente é um problema circular: somente mais leitura pode aumentar a quantidade de vocabulário e a ampliação da memória semântica, facilitando o processo de compreensão.

#### 4.2.3.3 Recuperação de informações

O reconhecimento das palavras (unidades de significação) passa pela busca no dicionário mental para ocorrer o emparelhamento (SCLiar-CABRAL, 1991). Esse dicionário mental está vinculado à memória semântica, que é de natureza mais abstrata.

Para que haja a recuperação das informações, é preciso ativar o esquema cognitivo adequado, considerando fatores já



discutidos como o gênero textual e a pré-leitura, passando pelo léxico mental.

A recuperação de informações será um pareamento entre dois termos. Há pistas no texto para que isso ocorra, como a classe gramatical, a concordância de gênero e número e a correspondência semântica. Um dos processos mais produtivos é a anáfora, vista em item anterior.

### 4.3 Inferenciação

A inferenciação é aqui entendida como de dois tipos: intratextual e intertextual. A intratextual ocorre a partir das relações dentro do texto: pode-se afirmar que se trata de uma inferenciação *in praesentia*. Já a intertextual ocorre a partir das relações feitas com outros textos ou com conhecimentos anteriores: pode-se afirmar que se trata de uma inferenciação *in absentia*.

Para esclarecer o conceito de inferenciação, vou discutir as acepções de alguns autores. Marcuschi (1999, p. 101) define a inferência como uma “operação cognitiva que permite ao leitor construir novas proposições a partir de outras já dadas”. Nessa citação não consta a diferença entre inferência intertextual e intratextual, que ocorre à página 103. A definição de Koch (1989, p. 70) enquadra-se na inferência intratextual: “aquilo que se usa para estabelecer uma relação, não explícita no texto, entre dois elementos desse texto”. Há discordância quanto à noção utilitária, pois esses autores veem a inferência como um processo. Em Dell’Isola (2001, p. 44) encontrou-se uma definição que se aproxima da inferência intertextual: “processo cognitivo que gera uma informação semântica nova, a partir de uma informação semântica anterior.” Portanto, essa habilidade envolve as operações de relacionar informações entre as proposições do texto e vincular significados já sabidos aos novos.

A classificação de Marcuschi (1999, p. 103) aborda amplamente o fenômeno da inferenciação, complementando a diferença entre intra e intertextual:

1. Inferências lógicas: baseadas, sobretudo, nas relações lógicas e submetidas aos valores-verdade na relação entre as proposições.

2. Inferências analógico-semânticas: baseadas sempre no input textual e também no conhecimento de itens lexicais e relações semânticas.

3. Inferências pragmático-culturais: baseadas nas crenças, nos conhecimentos, experiências, ideologias e axiologias individuais.

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 Contextualização

Através de pesquisa de tipo diagnóstico, foram aplicados testes para verificar a competência leitora dos alunos.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina para autorização da participação dos sujeitos na pesquisa. Também foi apresentado à Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira para autorização da participação dos alunos e professores durante o ano letivo de 2010. A professora de Língua Portuguesa da escola, Marlise Keller, e a Diretora da Unidade Escolar, Viviane Poeta Vieira, consentiram com a realização da pesquisa (anexos A e B, respectivamente). Em fevereiro de 2010 foi solicitado o consentimento dos Responsáveis Legais e dos Alunos (anexos C e D, respectivamente).

Essa pesquisa foi desenvolvida com Bolsa CAPES desde o início, o que possibilitou dedicação integral ao estudo.

### 5.2 Testes piloto

Em 2010 foram feitas duas testagens piloto, uma com os 10 textos elencados inicialmente e aplicada em 6 sujeitos: apontaram algumas alterações a serem feitas na ordem das alternativas e, após a Qualificação, foi feita a segunda pilotagem. Nesse segundo momento os testes foram reduzidos a seis textos, mas foi incluído o protocolo verbal para que os alunos justificassem as escolhas das alternativas. Também foi reduzido o número de alunos nessa segunda pilotagem para 4.

Após as duas pilotagens o *desing* da pesquisa foi um pouco modificado. Resultaram em 6 textos com 12 sujeitos. Algumas alternativas foram reformuladas em decorrência das justificativas dos alunos no protocolo verbal. Nos anexos H, I e J se podem ver, respectivamente, os testes da Pesquisa Piloto 1, Pesquisa Piloto 2 e Pesquisa Final.

### 5.3 Tipo de pesquisa

Trata-se de pesquisa diagnóstica, de natureza aplicada, descritiva e quantitativa. Foram controladas as variáveis tamanho das alternativas, ordem de dificuldade e tamanho dos textos.

Os dados do protocolo verbal não serão transcritos na íntegra, somente alguns serão utilizados como exemplo e análise.

### 5.4 Escolha dos sujeitos

Sujeitos: alunos de 5ª série do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira.

A escolha desses sujeitos, estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental, é justificada pela necessidade de conhecer a competência desses alunos em leitura. É um momento quando já passaram por quatro anos de escolarização, esperando-se, pois, que a alfabetização já esteja consolidada e que tenham tido contato com alguma variedade de gêneros textuais, como conto, reportagem e fábulas.

Homogeneização: Foi aplicado o questionário Psicossociolinguístico de Scliar-Cabral (anexo G) e foi feito o levantamento do histórico escolar nas 3 (três) turmas de 5ª série da EEB Hilda Teodoro Vieira. Esse procedimento será realizado para verificar quais turmas são mais semelhantes quanto ao contexto familiar, sociolinguístico e cultural e quanto ao desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, média de pontos na avaliação escolar, faixa etária, distribuição quanto ao sexo e nível de escolaridade dos pais.

Nas turmas onde havia alunos mais semelhantes entre si foram aplicados os testes de compreensão de leitura para fins de diagnóstico do desempenho dos alunos.

Após a aplicação do questionário a turma escolhida foi a 501, do turno matutino. Os questionários não foram respondidos em sua totalidade e os dados não serão descritos à exaustão. Apenas foram explicitados alguns dados considerados relevantes para essa pesquisa.

Os alunos selecionados eram mais semelhantes entre si considerando alguns fatores: a idade, eles têm entre 11 e 12 anos; o

desempenho em língua portuguesa e matemática é em torno de 6 (nota mínima para aprovação); todos vieram de outra escola em 2008 ou 2009, a maioria de outra escola pública municipal de Florianópolis; a variável socioeconômica, pois a profissão dos pais não exige Ensino Superior e o salário é em torno de 2 a 3 salários mínimos, em profissões como pedreiro, faxineira, balconista, auxiliar de cozinha; a variável escolarização dos pais – a maioria estudou somente até o Ginásio; somente uma criança nasceu de cesariana, todas as outras nasceram de parto normal; começaram a falar por volta dos 10 meses; somente duas crianças têm internet em casa; quase todos leem jornais e/ou revistas, apenas dois assinalaram que leem livros e somente nessas casas há livros; todos os pais são falantes de português, não há presença de falantes de outros idiomas; algumas crianças frequentaram creches; a maioria não sabia ler nem escrever quando entrou na escola.

Pelos dados depreende-se que os alunos têm algum contato com material escrito em casa como gibis, jornais e revistas, mas isso não influenciou que aprendessem a ler antes de entrar na escola. Nenhuma criança teve alguma doença grave ou dificuldade na infância. Os pais trabalham e não ficam muito com os filhos.

## 5.5 Instrumentos de pesquisa

Para essa pesquisa foram utilizados três instrumentos: o Questionário Psicossociolinguístico, os testes de leitura elaborados pela pesquisadora e a introspecção imediata.

### 5.5.1 Questionário Psicossociolinguístico

O questionário foi aplicado com o objetivo de traçar um perfil dos alunos e das turmas, buscando levantar dados referentes à origem social dos alunos, a seus hábitos de leitura e ao contexto familiar, buscando controlar a variável socioeconômica e a variável escolarização dos pais que podem influenciar no contato com a leitura e a variável escolarização dos pais.

Esse questionário foi desenvolvido pela professora Leonor Scliar-Cabral e aborda questões como hábitos de leitura da criança

e da família, histórico social e educacional. O questionário não foi adaptado para essa pesquisa e algumas questões não pertinentes à faixa etária permaneceram, como sobre o brinquedo.

A partir dos dados obtidos com a aplicação do questionário psicossociolinguístico foram traçados perfis conforme a existência ou não de material de leitura em casa, o tipo de material, a escolaridade dos pais, os hábitos diários e o contato com material escrito.

Esses dados são importantes para verificar possíveis discrepâncias entre os sujeitos que possam ajudar a explicar o desempenho nos testes. Também permitiram uma noção sobre o conhecimento prévio desse aluno e de seu conhecimento de mundo.

### **5.5.2 Testes de leitura**

Os testes de leitura foram elaborados pela pesquisadora para essa pesquisa porque não foram encontrados testes de competência leitora para alunos de 5ª série. Por tratar-se de um instrumento novo, foram feitas duas pesquisas piloto para verificar a adequação do instrumento.

Os objetivos do teste são diagnosticar a competência em leitura, observando os itens recuperação de informações, interpretação e inferenciação. Os testes de leitura foram elaborados com base nos testes do Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA) do ano 2000. Esse programa é coordenado internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e testa alunos de 15 anos, quando, supostamente, o aluno concluiu a educação básica obrigatória na maioria dos países. Testar o final do processo, como faz esse Programa há nove anos, traz indicadores pertinentes sobre o processo educacional. Porém, avaliar apenas o resultado final pode não ser suficiente para mensurar o sistema educativo, repensar os métodos e objetivos da educação e elaborar estratégias de intervenção para melhorar o desempenho dos alunos.

Por isso a escolha da 5ª série se deveu ao fato de considerá-la decisiva para o aluno, que, se espera, tenha consolidado a alfabetização. A maioria das escolas adotava apenas uma professora por ano e, neste momento, passa por uma alteração curricular com vários professores, um para cada disciplina, ocasionando uma

fragmentação do ensino, antes dirigido por apenas uma pessoa. Há também o fato de que não há pesquisas acadêmicas e institucionais específicas sobre o desempenho em compreensão de leitura em 5ª série com testes de leitura. Os indicadores oficiais (SAEB e INAF) aplicam testes de leitura na 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental, no 3º ano do Ensino Médio e em adultos acima de 15 anos. Observou-se que não há uma evolução significativa na competência em leitura entre a 4ª série e a 8ª. Por isso deve-se olhar para a 5ª série, por causa das mudanças já apontadas, e repensar a prática profissional.

Na elaboração dos instrumentos da pesquisa, manteve as categorias Tarefa de Leitura (recuperação de informações; reflexão e avaliação; interpretação textual). Introduzi a categorização das alternativas para melhor tabular e analisar as opções dos alunos e discutir as estratégias utilizadas para a compreensão do texto.

A seguir, um exemplo de um trecho do texto 2 – Fábula –, com quatro das respectivas questões, onde estão testadas as tarefas:

### *As árvores e o machado*

Um lenhador foi até a floresta pedir às árvores que lhe dessem um cabo para seu machado. As árvores acharam que não custava nada atender ao pedido do lenhador e na mesma hora resolveram fazer o que ele queria. Ficou decidido que a cerejeira, que era uma árvore comum e modesta, daria o que era necessário. Mas, assim que recebeu o que tinha pedido, o lenhador começou a atacar com seu machado tudo o que encontrava pela frente na floresta, derrubando as mais belas árvores. O carvalho, que só se deu conta da tragédia quando já era tarde demais para fazer alguma coisa, cochichou para o cedro:

- Foi um erro atender ao primeiro pedido que ele fez. Por que fomos sacrificar nossa humilde vizinha? Se não tivéssemos feito isso, quem sabe viveríamos muitos e muitos anos!

**Moral: Quem despreza os mais fracos pode estar causando um mal para toda a humanidade.**

Do livro: *Fábulas de Esopo*

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

2.1 Quem decidiu que era a cerejeira a árvore melhor para fazer um cabo?

A ( ) O carvalho. cópia

B ( ) O lenhador. chute  
C ( ) Os mais fracos. contraditória  
D ( ) As árvores. certa  
Tarefa textual: Recuperação de Informações  
Gabarito: D

2.2 O que o lenhador queria?  
A ( ) Derrubar as mais belas árvores. cópia  
B ( ) Completar seu machado. certa  
C ( ) Afiar seu machado. chute  
D ( ) Passear pela floresta. contraditória  
Tarefa textual: Inferenciação  
Gabarito: B

2.3 Destruir as árvores da floresta é um mal porque  
A ( ) com isso falta lenha para fazer fogo. chute  
B ( ) comprometemos o futuro do planeta. certa  
C ( ) assim atendemos o pedido do lenhador. contraditória  
D ( ) a cerejeira é uma árvore comum. cópia  
Tarefa textual: Reflexão e avaliação  
Gabarito: B

2.4 A tragédia da história foi que  
A ( ) já era tarde demais. cópia  
B ( ) o lenhador ficou sem o cabo para seu machado. contraditória  
C ( ) o lenhador foi até a floresta. chute  
D ( ) a floresta foi destruída. certa  
Tarefa textual: Interpretação  
Gabarito: D

Como pode ser visto no exemplo acima, as categorias são: certa, cópia, chute e contraditória. O objetivo das categorias de alternativas é verificar as estratégias das quais os alunos se valem. Por exemplo, sabe-se que uma das pistas para encontrar uma resposta é estabelecer o pareamento entre a frase que consta na alternativa e uma frase do texto. Sistemáticamente foi incluída a alternativa **cópia**, normalmente retirada de outro trecho do texto que não o que contém o conteúdo proposicional da questão, conforme exemplo acima, com as respectivas questões, e a alternativa escolhida pelo aluno, categorizada como cópia.



Dessa forma, o aluno, ou por não ter entendido a pergunta ou por não ter entendido o texto, não busca uma resposta condizente, mas uma cópia do texto.

A categoria **contraditória** foi incluída para verificar a contradição de informações entre o texto e o enunciado ou entre o enunciado da questão e a resposta. A ocorrência desse tipo de alternativa é um índice de incompreensão do texto ou do que é solicitado na questão, conforme exemplo de um trecho do texto, com as respectivas questões, e a alternativa escolhida pelo aluno, categorizada como contraditória.

Já a categoria **chute** pode revelar que o aluno não está atento ao que foi solicitado, não se esforça em encontrar a resposta correta ou não entendeu a questão e/ou o texto, conforme exemplo de um trecho do texto, com as respectivas questões, e a alternativa escolhida pelo aluno, categorizada como chute. As respostas categorizadas como chute não tinham relação nem com o enunciado nem com o texto, porém não traziam informações contraditórias.

A resposta **certa**, nem sempre óbvia, já que as questões envolviam interpretação e inferenciação, foi formulada de maneira que não repetisse trechos do texto, para não ser confundida com a cópia – que não estava certa, conforme exemplo de um trecho do texto, com as respectivas questões, e a alternativa escolhida pelo aluno, categorizada como certa.

Outra diferença em relação ao PISA é que foi organizado o mesmo número de questões para cada texto.

Uma das dificuldades em elaborar os instrumentos é a seleção dos textos. Apesar do grande volume de material disponível na literatura infanto-juvenil, livros didáticos e na Internet, encontrar textos adequados aos critérios estabelecidos é uma tarefa complexa.

Para elaborar os instrumentos para os fins desta pesquisa foi organizado um roteiro dos gêneros textuais adequados à faixa etária com os temas a serem abordados. A partir disso, foram selecionados diversos textos que foram lidos e analisados segundo critérios de adequação lexical, complexidade lexical, sintaxe mais simples e estrutura textual.

Cabe aqui apontar que, ainda que haja uma vasta quantidade de gêneros que podem ser trabalhados na 5ª série, foi necessário limitar a variedade de gêneros devido ao tempo e aos objetivos do diagnóstico.

Saliento que, para orientar a decisão sobre quais gêneros escolher, busquei livros didáticos e documentos que balizam o ensino no País. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) há a orientação para abarcar distintos gêneros, diferentes modalidades e registros da língua, porém não há sugestões de quais seriam esses tipos textuais, nem como seriam trabalhados. Nos livros didáticos encontra-se uma maioria de crônicas e narrativas, algumas histórias em quadrinhos, charges, anedotas, receitas, letras de música e poesia. Encontrei na obra de Guimarães *et al.* (2008) sugestões práticas de textos e usos.

Por isso, o limite estabelecido inicialmente foi de dez tipos de textos, buscando abarcar uma grande diversidade de gêneros. Na pesquisa piloto 2 e na pesquisa final o número de textos foi reduzido para seis, o que será justificado a seguir.

Após a escolha dos textos, a tarefa mais árdua foi elaborar as questões de acordo com as categorias estabelecidas e o tipo de habilidade que se queria verificar. As alternativas foram cuidadosamente redigidas de forma que fossem mutuamente excludentes e não gerassem ambiguidade.

A seguir, uma breve explanação de cada uma das habilidades averiguadas no teste.

#### 5.5.2.1 Recuperação de informações

A recuperação de informações, examinada no item 4.2.3.3 dentro dos fatores de processamento, se dá pelo pareamento de informações e o reconhecimento de sinônimos, pela classe gramatical, pelo campo semântico, pela busca de referentes e por pergunta e resposta. São informações emparelhadas e coerentes entre si que levam à resposta correta no teste.

Para que essa operação ocorra, é preciso que o aluno tenha conhecimento metalinguístico de classes gramaticais, marcas de plural e singular, flexão verbal e correspondência semântica.

Esse processo de localizar informações no texto é o início da compreensão, pois o aluno leu o texto e relê para encontrar as respostas, pareando com informações que estão no seu léxico mental, ativadas por processos *bottom-up*.

### 5.5.2.2 Compreensão

Como dito acima, a compreensão inicia na primeira leitura, mas é reforçada pela segunda, no momento em que o aluno busca respostas para as questões, analisa o texto, duvida de sua leitura inicial, cria hipóteses, estabelece relações.

É nesse momento, da releitura, que o aluno monitora sua leitura, relacionando a microestrutura e construindo a macroestrutura do texto (KINTSCH; VAN DIJK, 1978).

A compreensão envolve, portanto, a decodificação (reconhecimento da palavra escrita), a busca da significação básica, a construção do sentido adequado, o estabelecimento de relações entre os tópicos (microestrutura) até chegar à macroestrutura, a monitoria e a criação de hipóteses.

Um grande ônus à compreensão é identificar as diferentes vozes do texto, com seus respectivos pontos de vista.

### 5.5.2.3 Interpretação

Para interpretar, é necessária a compreensão, como exposto acima. Envolve, além da compreensão, uma reflexão sobre o conteúdo do texto. Pode-se pensar em níveis: a recuperação de informações envolve codificação e emparelhamento, dentro do texto, nas sentenças; a compreensão envolve a leitura e o entendimento do conteúdo; a interpretação exige o acionamento das informações obtidas de outros textos, relacionando ideias possibilitadas pela leitura; a reflexão engloba pensamentos a partir do exposto e a inferenciação, como será visto a seguir, parte da análise de relações intra e intertextuais.

### 5.5.2.4 Reflexão e avaliação

Como apontado no item anterior, a reflexão e a avaliação têm como pressuposto a compreensão e a interpretação, relacionando conceitos e deduções feitas a partir do texto. É

diferente da interpretação porque envolve o conhecimento prévio do leitor e a capacidade de refletir e analisar.

#### 5.5.2.5 Inferenciação

A capacidade de inferir é a mais preocupante, pois foi nela que os sujeitos apresentaram mais dificuldade no PISA. Como exposto no item 2.3, existem dois tipos de processos de inferência: relacionar conhecimentos do texto ou relacionar conhecimentos entre textos. Foram explicados os aspectos envolvidos, como conhecimento prévio e conhecimento enciclopédico.

Nos testes dessa pesquisa ambos os tipos foram solicitados aos alunos.

#### 5.5.3 Introspecção imediata

Na pesquisa piloto 2 e na pesquisa final foi incluído o protocolo verbal de introspecção imediata para a gravação das justificativas dos alunos. Após responder cada texto, correspondente a cinco questões, cada aluno respondia individualmente por que tinha escolhido cada resposta. Dessa forma haveria mais dados para entender as escolhas dos alunos e quais as estratégias utilizadas para encontrar a resposta.

Na aplicação dos testes o aparelho utilizado para a gravação da introspecção imediata foi um gravador de áudio portátil, marca Panasonic, modelo RR-US470, que grava até 134 horas de áudio. É um equipamento de fácil manuseio, à pilha, que permite transferir os dados de áudio para o computador por cabo USB e reproduzir em formato de áudio (mp3).

### 5.6 A pesquisa piloto

Foram feitas duas pesquisas piloto conforme anunciado no capítulo 5 Metodologia. A seguir serão explicitadas as

características de cada uma das pilotagens e suas diferenças. Os resultados serão discutidos no capítulo 6.

### **5.6.1 Pilotagem 1**

Os instrumentos da pesquisa foram testados numa pesquisa piloto, realizada em março para verificar a adequação dos textos e das questões. A pesquisa piloto foi aplicada na Escola Pública Municipal Maria Luiza de Melo, do município de São José, já que os sujeitos deveriam ser diferentes dos da pesquisa final. Os sujeitos da pesquisa piloto foram três meninos e três meninas, com idade de 10 anos, sendo que uma tinha 12 anos. Eles participaram de forma voluntária, não houve critério de seleção além da turma. Os sujeitos serão identificados por números conforme a ordem de realização do teste.

O modelo dos instrumentos se apoiou nos adotados pelo PISA, adequados, porém, quanto à temática, aos gêneros e à complexidade linguística à faixa de desenvolvimento dos sujeitos a serem testados.

Os testes foram pensados para a faixa etária de 10 anos, para alunos que estão cursando a 5ª série do Ensino Fundamental obrigatório no Brasil. Assim como o PISA, se quer avaliar não só o conhecimento escolar e sim a capacidade de compreensão, recuperação de informações, retomada de referentes e inferenciação, além da capacidade dos alunos de analisar, raciocinar e refletir ativamente sobre seus conhecimentos e experiências.

Como o foco era leitura, não foram aplicados testes de ciências e matemática (como no PISA), embora conhecimentos dessas e de outras áreas estivessem envolvidos e fossem requeridos nos textos. Os testes foram estruturados em 10 textos com cinco questões cada. Cada questão continha quatro alternativas, com apenas uma correta. As alternativas foram categorizadas como: certa, chute, cópia e contraditória. Para proporcionar uma visão geral dos testes, veja Tabela 1.

Tabela 1 – Testes de leitura pesquisa piloto 1

	GÊNERO TEXTUAL <sup>8</sup>	TEMÁTICA	RI	RA		INF
TEXTO 1	CONTO	Tempo	1	1	1	2
TEXTO 2	FÁBULA	Amizade	2	1	1	1
TEXTO 3	ARTIGO PARA REVISTA	Cinema	1	1	2	1
TEXTO 4	PANFLETO	Saúde	2	1	1	1
TEXTO 5	DIDÁTICO COM TABELA	Geografia –	1	1	1	2
TEXTO 6	POEMA MUSICADO	Sentimentos	1	1	2	1
TEXTO 7	HISTÓRIA EM	Colaboração	1	2	1	1
TEXTO 8	DIDÁTICO	Matemática	1	1	0	3
TEXTO 9	REPORTAGEM	Transporte	3	1	0	1
TEXTO 10	CRÔNICA	Fantasia	1	1	1	2

Legenda: RI = Recuperação de informações RA = Reflexão e Avaliação  
IT = Interpretação INF = Inferência

A distribuição acima leva às seguintes conclusões:

- os gêneros textuais escolhidos foram diversificados, aparecendo conto, fábula, artigo para revista, panfleto, textos didáticos, reportagem e crônica;
- os temas abordados foram geografia, saúde, fantasia, amizade, transporte, tempo, cinema, sentimentos;
- a maioria dos textos foi escrita em prosa, com características de textos com os quais um jovem lida no cotidiano, seja na Internet ou impresso;
- os temas aproximaram-se dos interesses da faixa etária dos alunos;
- a quantidade de questões ficou equilibrada, sendo para recuperação de informações 14, reflexão e avaliação 11, interpretação 10 e inferência 15.

Foi constatado também que para interpretar os textos são requeridos conhecimentos básicos de outras áreas do conhecimento. Pediram-se, por exemplo, conhecimento de números, porcentagem,

---

<sup>8</sup> Devido à dificuldade em nomear os gêneros, escolheu-se didático com tabela e didático para textos próprios da esfera escolar. O texto 8 – Didático, temática matemática – é um texto específico da esfera escolar. Trata-se de um problema de cálculo matemático somente utilizado em sala de aula.

geografia, tecnologia, entre outros. A forma como o teste foi organizado mostra para a escola que esta deve trabalhar com diversos tipos de textos, textos que circulam pelo cotidiano das pessoas que têm acesso a jornais, revistas, bibliotecas e Internet. Embora haja há bastante tempo um discurso presente na escola sobre os gêneros discursivos, a prática demonstra uma insistência em textos que existem predominantemente na esfera escolar, como a dissertação. Possivelmente isso ocorra pelo modelo de vestibular da maioria das universidades do País. Os tipos de textos e perguntas selecionados também mostram que mais do que saber conteúdos – o PISA não requer conhecimento conteudístico nem metalinguístico – o fundamental é localizar informações, relacionar ideias, analisar e concluir.

O objetivo das categorias de alternativas foi verificar as estratégias das quais os alunos se valem. Por exemplo, sabe-se que uma das pistas para encontrar uma resposta é estabelecer o pareamento entre a frase que consta na alternativa e uma frase do texto. Sistemáticamente foi incluída a alternativa cópia, normalmente retirada de outro trecho do texto que não o que contém o conteúdo proposicional da questão.

O objetivo maior era testar o teste, não, verificar o desempenho das crianças: os resultados mostraram que o teste cumpria os objetivos propostos, estando adequado à faixa etária, aos gêneros textuais, ao vocabulário e à temática. Os alunos saíram-se bem, acertando em média 50% das questões e demonstrando que o teste não estava nem muito fácil, nem muito difícil. Algumas alternativas precisaram ser refeitas, pois pareciam ter induzido ao equívoco já que se mostraram como uma interpretação possível. Também foi alterada a ordem de algumas alternativas, tomando o cuidado para que a posição não interferisse na resposta. Para isso o teste foi reorganizado para ser aplicado em 3 grupos: os 40 sujeitos foram distribuídos em 3 grupos de 12-13 alunos, cada um com as alternativas em ordem diferente. No grupo 1, as alternativas de chute ficarão na alternativa A; no grupo dois, na C e no grupo três, na D. Dessa forma quero verificar se grupos diferentes marcam chute por estar na primeira ou na última opção, ou se isso é indiferente.

### 5.6.2 Pilotagem 2

A pesquisa piloto 2 foi realizada por alguns motivos que alteraram um pouco os rumos da pesquisa. Após a análise dos dados da pesquisa piloto 1, constataram-se problemas no teste. Algumas questões tinham mais de uma resposta possível conforme a interpretação do aluno. Também foi alterado o número de textos, questões e sujeitos para a pesquisa final. Optou-se por 6 textos e 30 questões porque o teste estava cansativo para os alunos e alguns gêneros textuais eram semelhantes. Desisti de aplicar 3 tipos de teste como havia sido a conclusão na pilotagem 1.

Outro fato para a realização de nova pilotagem foi a inclusão do protocolo verbal na metodologia por sugestão da banca de qualificação. Dessa forma os alunos passaram a justificar a escolha de cada questão, para possibilitar uma melhor análise dos dados. A justificativa foi feita subsequente às respostas de cada texto e gravada em áudio. O comando foi: justifique por que você escolheu essa resposta.

A ordem dos textos e de algumas alternativas também foi alterada. Foram evitadas as alternativas categorizadas como certa e cópia na letra A. A ordem dos textos foi alterada em função do tamanho do texto, colocando os mais longos no início do teste. Na pesquisa piloto 1 não ficou evidenciado nenhum texto como mais fácil ou mais difícil, portanto a escolha pela exclusão de quatro textos não obedeceu a esse critério. Foram retirados o artigo para revista, o poema musicado, a história em quadrinhos e a crônica, como pode ser visualizado na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Testes de leitura pesquisa piloto 2

	GÊNERO TEXTUAL	TEMÁTICA	RI	RA	IT	INF
TEXTO 1	CONTO	Tempo	1	1	1	2
TEXTO 2	FÁBULA	Amizade	2	1	1	1
TEXTO 3	DIDÁTICO COM TABELA	Geografia – água	1	1	1	2
TEXTO 4	REPORTAGEM	Transporte	3	1	0	1
TEXTO 5	PANFLETO	Saúde	2	1	1	1
TEXTO 6	DIDÁTICO	Matemática	1	1	0	3

Legenda: RI = Recuperação de informações RA = Reflexão e Avaliação  
IT = Interpretação INF = Inferência



Esse novo formato, com redução do número de textos e, por consequência, redução da variedade de gêneros textuais, ocorreu por alguns fatores. Alguns gêneros eram semelhantes, como a crônica e o conto que tem uma estrutura próxima. A história em quadrinhos era curta e não permitia muitas reflexões, ficando as questões muito fáceis. Também a reportagem e o artigo para revista eram muito semelhantes. Por isso esses textos foram excluídos, além do fato de ser cansativo para o aluno responder 50 questões, acrescido do fato de o protocolo verbal, um teste individual com 6 textos, levar em média de 40 minutos para ser realizado.

A categorização das alternativas em certa, cópia, chute e contraditória continuou da mesma forma. O tipo de questão conforme a habilidade ficou 10 para Recuperação de Informações, 6 para Reflexão e Avaliação, 4 para Interpretação e 10 para Inferenciação. Somente foi alterada a redação de algumas alternativas que davam margem à dúvida. O número de questões ficou em 30, mantendo 5 para cada texto, num total de 6 textos.

## 5.7 A pesquisa final

Para a pesquisa final foi utilizada a mesma configuração de textos da Tabela 2. Apenas a redação de algumas alternativas foi alterada (ver Anexo I) para evitar a ambiguidade das respostas, que ainda se manteve mesmo após duas pilotagens.

Também foram mantidas as categorias e as habilidades. A maior dificuldade na elaboração dos testes foi a redação das alternativas. Evitar a ambiguidade é difícil para quem elabora porque não se pensa em todas as possibilidades de resposta. Por isso as duas pilotagens foram importantes, mas ainda há alternativas a serem aperfeiçoadas.

A pesquisa final foi aplicada na segunda semana de agosto de 2010, em 12 alunos. Alguns cansaram pela quantidade de textos e questões e dois deixaram várias questões em branco.

Três alunos reclamaram que era muita coisa para fazer e a maioria se esforçou, relendo o texto e tentando acertar.

Os resultados são discutidos no capítulo 6.



## 6 DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da teoria levantada e dos critérios estabelecidos para os testes de leitura desenvolvidos, serão feitas, a seguir, a análise e discussão dos dados das duas pesquisas piloto e da pesquisa final.

### 6.1 Resultados das pesquisas piloto

#### 6.1.1 Pesquisa piloto 1

Entre os seis sujeitos da pesquisa piloto, houve um grande número de respostas do tipo cópia: 83 num universo de 300 questões (ver Tabela 3 abaixo).

As alternativas classificadas como chute e contraditória apareceram em número três vezes menor que a anterior. Esse dado é positivo, demonstrando que os alunos tentaram realizar a tarefa com dedicação, atenção e desejo de acertar. O número de respostas contraditórias é expressivo na Menina 3, sendo o dobro em relação às dos demais. Essa é a única que tem 12 anos de idade e já refez um ano de escola. O elevado número de tentativas na alternativa contraditória revela uma incoerência da resposta com relação à pergunta, incoerência na compreensão do texto e falta de entendimento da questão e/ou do texto lido.

Um dado interessante depreendido da observação na aplicação do teste é que os alunos leram os textos antes de responder às questões e muitas vezes voltaram ao texto. Não houve pressa em realizar o teste. Os alunos levaram em média 45 minutos para responder as 50 questões. Isso demonstra que prestam atenção, tentam encontrar a resposta adequada, desconfiam de sua memória e de sua primeira leitura e buscam confirmar as escolhas.

Outro fato curioso ocorreu no texto reportagem, com a questão de recuperação de informações que solicitava a data da greve de ônibus. A data da reportagem constava no cabeçalho da matéria e, logo a seguir, na primeira linha o relato de que a greve havia sido “ontem”. É uma questão de inferência a partir de um dêitico temporal: a resposta certa seria 2 de julho, mas todos os seis

alunos marcaram a alternativa 17 de junho, categorizada como chute. Uma possibilidade é que a quarta linha do texto começa com “no dia 17”, referindo-se à data de início de uma ação civil. As outras alternativas eram 3 de julho, para verificar procedimento de cópia, 2 de julho, a correta, e ontem, para verificar contradição. Os alunos não estão habituados a articular os elementos pré-textuais, uma das características do gênero notícia, com outras pistas textuais e a fazer inferências. Compare os dados do resultado do desempenho no teste:

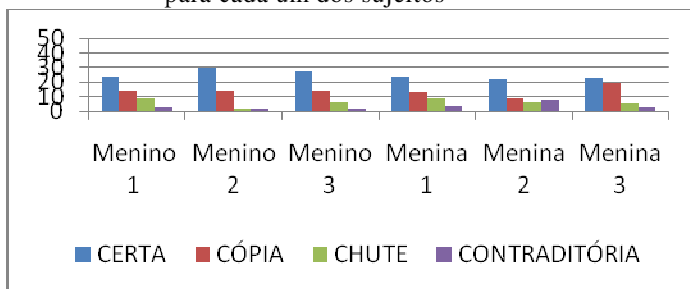
Tabela 3 – Resultado Pesquisa Piloto 1

SUJEITO	CERTA	CÓPIA	CHUTE	CONTRADITÓRIA
Menino 1	24	14	9	3
Menino 2	30	14	2	2
Menino 3	27	14	6	2
Menina 1	24	13	9	4
Menina 2	22	9	6	8
Menina 3	23	19	5	3
Total*	150	83	37	22

\* O número total de respostas é 292 porque houve 8 questões deixadas em branco, sem escolher nenhuma alternativa.

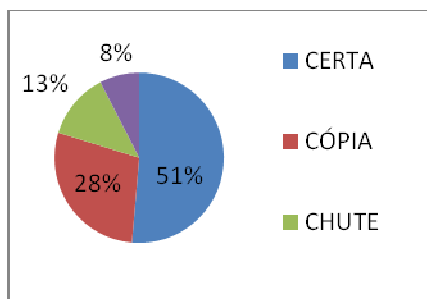
O gráfico abaixo evidencia o número de acertos por sujeito e as estratégias. A coluna azul, das respostas certas, é a maior nos seis sujeitos. A coluna das respostas tipo cópia, em vermelho, é equilibrada, com exceção da Menina 2 que marcou nove vezes a cópia e a Menina 3, que marcou 19 vezes. As estratégias de chute (coluna verde) e contraditória (coluna lilás) variam entre os sujeitos, sendo que a Menina 2 marcou essa alternativa 8 vezes. Vê-se que o Menino 2 foi o que mais acertou questões, com 30 respostas certas.

Gráfico 1 – Distribuição das estratégias utilizadas pelas respostas para cada um dos sujeitos



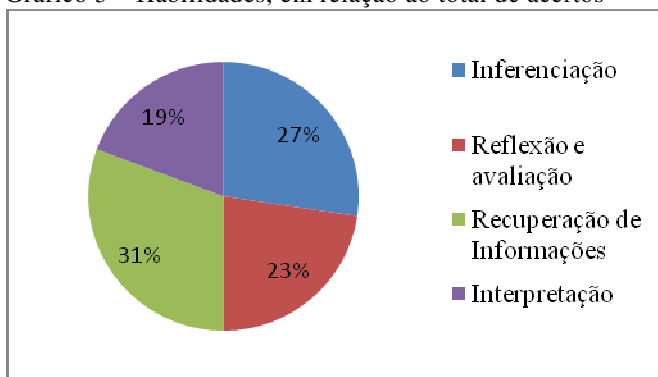
O gráfico 2 abaixo indica a distribuição das estratégias nos testes, desconsiderando as questões em branco. A resposta certa é a maioria, representando 51% do total. Em seguida a estratégia mais utilizada é a cópia, com 28% do total. Chute e contraditória são as menos utilizadas, representando 13% e 8%, respectivamente.

Gráfico 2 – Porcentagem de estratégias utilizadas para as respostas



Em relação às quatro habilidades verificadas depreende-se dos resultados do Gráfico 3, abaixo, que é na Recuperação de Informações que os alunos se saem melhor, representando 31% das respostas certas. A Inferenciação aparece com 27%, o que é uma surpresa positiva, já que o PISA demonstrou que inferir tinha sido a maior dificuldade. Refletir e avaliar representam 23% dos acertos e Interpretar somente 19%. Talvez esse baixo índice na Interpretação ocorra porque essa habilidade envolve mais experiência com leitura, conhecimento de outros textos e um léxico mental amplo, embora a Inferência também exija relações com outros textos.

Gráfico 3 – Habilidades, em relação ao total de acertos



Na tabela 4 observam-se em números absolutos os resultados da Pesquisa Piloto 1 no que diz respeito às habilidades. A habilidade de Recuperação de Informações aparece de forma equilibrada entre os sujeitos, com sete a oito acertos. Inferenciação é uma habilidade onde ocorre variação de acertos, sendo que a Menina 2 acertou cinco questões nessa habilidade e o Menino 3 acertou nove. Em Reflexão e avaliação também há um equilíbrio, com cinco a sete acertos. E Interpretação, que foi a habilidade com o pior desempenho, há variação de três a sete acertos.

Tabela 4 - Habilidades

Certas	Inferenciação	Reflexão e avaliação	Recuperação de Informações	Interpretação
Menino 1	7	5	8	4
Menino 2	8	7	8	7
Menino 3	9	5	8	5
Menina 1	6	6	7	5
Menina 2	5	5	7	5
Menina 3	6	6	8	3
Total	41	34	46	29

Ao final do teste foi perguntado a cada aluno, em particular, suas impressões sobre os textos, as questões e o nível de dificuldade. Todos acharam fácil, agradável, divertido. Disseram ter entendido as questões. Alguns acharam um ou outro texto mais

difícil, mas nada que eles não pudessem realizar. Nessa primeira pilotagem não ficou evidente nenhum texto cujo desempenho dos alunos tivesse sido melhor ou pior.

### 6.1.2 Pesquisa piloto 2

Nessa segunda pilotagem foi incluído o protocolo verbal para justificativa das escolhas. O número de textos foi reduzido para seis (ver Tabela 2), algumas alternativas foram reelaboradas (ver anexo H) e as categorias e habilidades mantidas.

Os alunos dessa pilotagem são de outra turma de 5ª série da mesma escola onde foi aplicada a primeira pesquisa piloto. As alunas têm entre 10 e 11 anos e também se voluntariaram para a pesquisa.

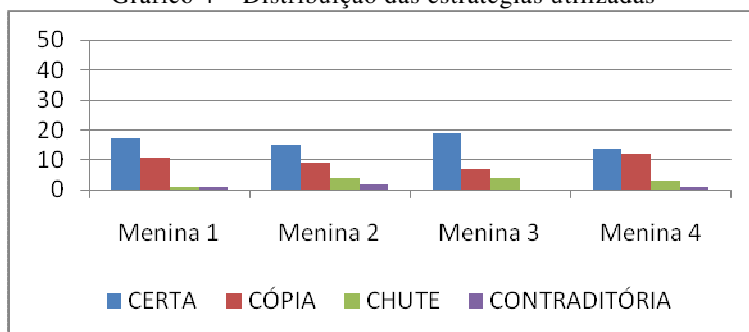
Comparando os resultados da primeira com os dessa pilotagem, os alunos da primeira acertaram entre 44 e 50% das questões. Nessa os alunos foram melhores, acertando entre 46 e 63% das questões, como se pode ver na Tabela 5 a seguir. Esse número de acertos leva a uma média de 54% de acertos. Acredito que um dos fatores que influenciou o aumento significativo no número de acertos foi a reescrita de algumas alternativas, diminuindo a ambiguidade das respostas.

Pelos dados da Tabela 5 e do Gráfico 4 se pode ver a distribuição das habilidades por sujeito. A Menina 3 teve maior número de acertos (dezenove) e a Menina 4 o menor (catorze). A estratégia cópia oscilou entre sete e doze das respostas. Chute apareceu pouco e contraditória foram apenas uma ou duas das respostas.

Tabela 5 – Resultado Pesquisa Piloto 2

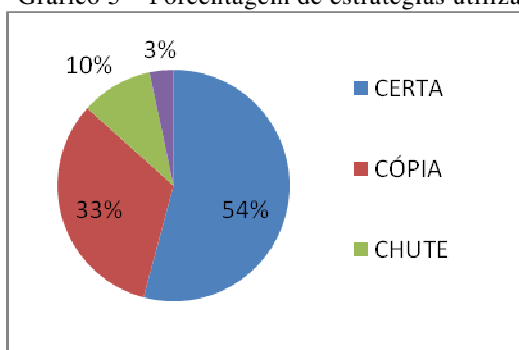
Sujeito	Certa	Cópia	Chute	Contraditória
Menina 1	17	11	1	1
Menina 2	15	9	4	2
Menina 3	19	7	4	0
Menina 4	14	12	3	1
Total	65	39	12	4

Gráfico 4 – Distribuição das estratégias utilizadas



A quantidade de respostas categorizadas como contraditórias continuou baixa e cópia continua sendo a estratégia mais utilizada para encontrar a resposta. Os textos eram relidos e as alunas demonstraram empenho em fazer o teste. As respostas categorizadas como cópia representam 33% das questões, chute 10% e contraditória 3%, como se pode observar no Gráfico 5 abaixo. Esse dado de baixa ocorrência de respostas contraditórias é bastante positivo, já que isso leva a uma menor incidência de incoerência, um dos maiores problemas em um texto.

Gráfico 5 – Porcentagem de estratégias utilizadas



Um dado interessante é que todas tiveram o pior desempenho no texto 4 (Didático de Geografia com tabela), acertando somente uma e mesma (de interpretação) das cinco. Nas questões que utilizavam dados da tabela e exigiam comparação de informações não houve acerto. E todas foram muito bem no texto 3 (Panfleto), acertando quatro das cinco questões. As questões do



texto 3 envolviam as quatro habilidades, sendo que duas questões eram de Recuperação e Informações.

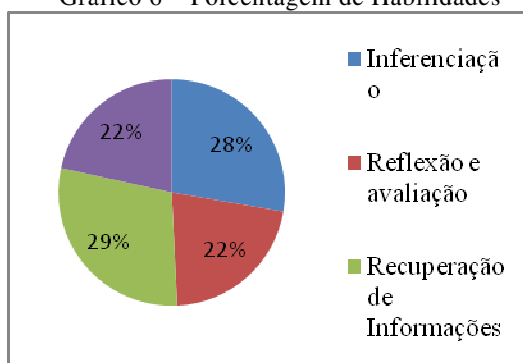
Sobre as habilidades (ver Tabela 6 na próxima página) os dados são bastante semelhantes aos da primeira testagem. Os alunos acertam mais nas questões que envolvem Recuperação de Informações e Interpretação é que alcança menos acertos. Nessa segunda pilotagem Reflexão e Avaliação teve catorze acertos, igualando-se a Interpretação.

Tabela 6 – Habilidades

Certas	Inferenciação	Reflexão e avaliação	Recuperação de Informações	Interpretação
Menina 1	5	4	5	3
Menina 2	3	4	4	4
Menina 3	6	3	6	4
Menina 4	4	3	4	3
Total	18	14	19	14

Como foi visto, Recuperar Informações é a questão em que os alunos se saem melhor, com 29% das respostas certas. Inferenciar aparece logo em seguida, com 28% e Interpretar e Refletir correspondem a 22% das respostas certas, conforme ilustra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Porcentagem de Habilidades



Esses dados justificam-se porque recuperar informações requer a habilidade de leitura e de encontrar a mesma informação através do emparelhamento de itens semelhantes lexical ou semanticamente. É necessária a ativação do esquema cognitivo e conhecimento metalinguístico. Já inferenciar demanda conhecimento prévio, conhecimento de outros textos e capacidade de fazer comparações para chegar a uma conclusão (MARCUSCHI, 1999). Refletir é a habilidade em que os alunos têm mais dificuldade por exigir, além de compreender e interpretar, relacionar conceitos e deduções feitas a partir do texto, o que pressupõe outras leituras.

O protocolo verbal demonstrou que os alunos têm bastante dificuldade em justificar suas escolhas. Somente uma aluna, das quatro, explicou por que escolheu determinada resposta, se era porque estava no texto, ou porque ela pensou e chegou a essa conclusão.

Pelas justificativas percebeu-se que muitas questões são respondidas de acordo com o conhecimento de mundo do aluno e não pelos dados do texto. Por exemplo, a aluna 1 justificou o texto 3 – Panfleto sobre o cuidado com a higiene bucal – lembrando eventos de sua vida particular, sem relacionar com o texto. O panfleto dizia explicitamente: “A escova de dente é o principal instrumento para uma boa higiene bucal” e a questão era “Qual o principal utensílio para cuidar dos dentes?”, exigindo somente que o aluno reconhecesse que instrumento e utensílio são sinônimos e encontrasse a resposta certa por emparelhamento de informações. Mas a resposta da aluna foi a alternativa d, categorizada como contraditória, já que diz “A visita ao dentista”. Essa resposta foi a escolhida porque a aluna utilizava aparelho dentário, o que demanda visitas constantes ao dentista para regular o aparelho.

Veja o trecho da transcrição:

Botei a D que é a visita ao dentista. Como eu uso aparelho vou todo mês no dentista. Ele fala que em 6 ou cada 8 meses eu vou no dentista para ver se não tem cárie.

Também ocorreu com frequência o aluno escolher uma resposta somente fazendo o pareamento de informações quando deveria comparar informações e chegar a uma conclusão, ou seja, fazer uma inferência. Foi o que ocorreu, por exemplo, com a aluna 1 na questão 4 do texto 4 – Didático de geografia com tabela. O texto informava que “A quantidade de água doce produzida pelo seu ciclo natural é hoje basicamente a mesma que em 1950 e que deverá permanecer inalterada até 2050.” e a questão pedia a consequência desse fato, que é faltar água, já que a população terá aumentado. A aluna respondeu que haverá mais água disponível, o que é contraditório, mas ela justificou alegando que “no texto diz permanecerá inalterada 2050”, entendendo assim que em 2050 haverá tanta água no planeta quanto em 1950.

Nas questões de matemática (texto 5) os alunos fazem a inferência, comparando duas informações para chegar a uma terceira, ou seja, fazem as operações de soma, subtração e multiplicação solicitadas e explicam “porque quatro vezes dez é quarenta”.

As alunas que não conseguiram justificar ou disseram que não sabem por que escolheram ou repetem a resposta que marcaram. Quando disseram que não sabiam, perguntei se pensaram ou encontraram no texto. Na maioria das vezes disseram que encontraram no texto. As respostas em que precisavam “pensar” são as de inferenciação, interpretação e reflexão e avaliação.

A justificativa pelo protocolo verbal contribuiu muito para identificar quais são as dificuldades dos alunos e perceber que eles não conseguem relacionar informações de um texto com as de uma tabela, por exemplo, ou que se prendem muito ao que o texto diz, sem refletir e tirar conclusões, ou, o que é pior, saem completamente do texto respondendo de acordo com evocações de eventos vivenciados.

## 6.2 Pesquisa final

Para a pesquisa final, como já foi dito, foram feitas duas pilotagens para aprimorar os testes, visando um diagnóstico mais fidedigno. A redação de algumas alternativas foi alterada mais uma vez

(ver Anexo I) e os demais critérios e categorias continuaram iguais. O formato dos textos com as habilidades continuou o mesmo (ver Tabela 2).

Os alunos levaram cerca de uma hora cada um para fazer todo o teste, incluindo o protocolo verbal.

Os resultados oscilaram bastante (ver Tabela 7), talvez pela quantidade de alunos ser maior. As respostas certas variaram entre 20% e 66%, mas a média de acertos ficou em 36%.

Houve também um número bastante elevado de respostas em branco (21) e várias delas foram justificadas pelos alunos como dificuldade.

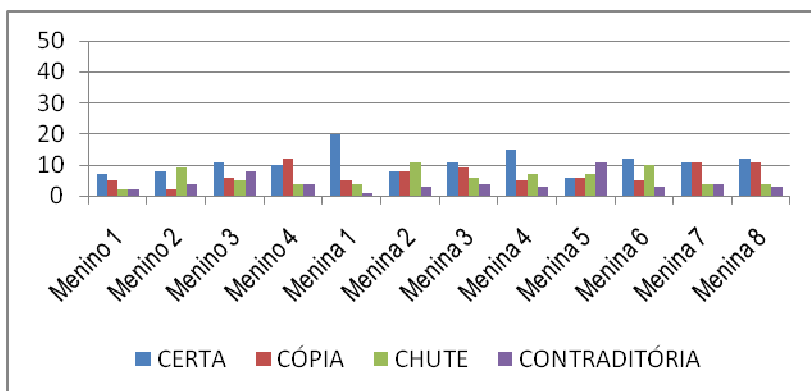
A Tabela 7 e o Gráfico 7 correspondente mostram a distribuição das estratégias para encontrar a resposta correta por sujeito. A Menina 4 acertou vinte das trinta questões, destacando-se dos demais. Os piores desempenhos foram da Menina 9, e do Menino 1, com seis e sete acertos, respectivamente. Pelo gráfico observa-se que os resultados são bastante diferentes entre si. O tipo de estratégia utilizada varia bastante de um aluno para outro. A cópia e o chute foram assinalados em oitenta e cinco e setenta e três questões, respectivamente. Variando entre duas e onze vezes. E contraditória é a estratégia menos utilizada.

Tabela 7 – Resultado Pesquisa Final

Sujeito	Certa	Cópia	Chute	Contraditória
Menino 1	7	5	2	2
Menino 2	8	2	9	4
Menino 3	11	6	5	8
Menina 4	20	5	4	1
Menina 5	8	8	11	3
Menino 6	10	12	4	4
Menina 7	11	9	6	4
Menina 8	15	5	7	3
Menina 9	6	6	7	11
Menina 10	12	5	10	3
Menina 11	11	11	4	4
Menina 12	12	11	4	3
Total*	131	85	73	50

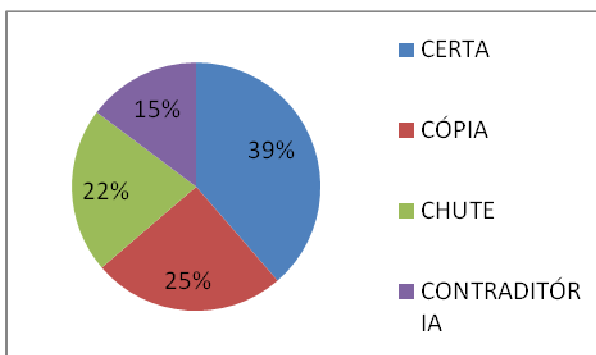
\*O total de respostas é 339 porque houve 21 em branco.

Gráfico 7 – Uso das estratégias por sujeito



Ainda sobre as estratégias, percebe-se pelo gráfico abaixo que a certa representa 39% do total, a cópia mantém-se como estratégia mais utilizada, com 25% das respostas, chute aparece com 22% das respostas e contraditória segue sendo a estratégia menos utilizada, com 15%. Comparando com os resultados das pesquisas piloto, o número de chutes e contraditórias aumentou bastante, sendo de 22% e 15% respectivamente. Na pesquisa piloto 2 chute era 10% e contraditória apenas 3%. Já na pesquisa piloto 1 os dados eram chute 13% e contraditória 8%.

Gráfico 8 – Porcentagem de estratégias utilizadas



A tabela 8 a seguir mostra a comparação de resultados das estratégias nas pesquisas piloto 1, piloto 2 e final. Percebe-se que houve uma grande diferença entre as pesquisas piloto e a final no percentual de acertos. Talvez isso se explique pelos sujeitos, já que a piloto 1 e 2 foram feitas em uma mesma escola de São José e a pesquisa final em outra escola, em Florianópolis. A quantidade de questões em branco também aumentou bastante na pesquisa final. As outras estratégias não tiveram esse contraste tão grande entre as piloto e a final.

Tabela 8 – Comparação dos resultados das estratégias

	Certa	Cópia	Chute	Contraditóri a	Branco
Piloto 1	51%	28%	13%	8%	3%
Piloto 2	54%	33%	10%	3%	0%
Final	39%	25%	22%	15%	6%

Veja transcrição de algumas justificativas sobre as respostas deixadas em branco:

Não fiz porque li uma vez e não achei a resposta.

(Aluno 1 texto 3)

Mesma coisa só que eu não achei. Só achei uma resposta que é porque teve greve aí eu olhei aí que só teve ontem. As outras respostas eu li tudo só que eu não consegui responder.

(Aluno 1 texto 4)

Foi a mesma coisa da 3 e da 4 porque eu não consegui achar as respostas e eu li tudo.

(Aluno 1 texto 6)

Não consegui achar a resposta

(Aluno 2 texto 3)

Outro comparativo que se pode fazer é entre esse aluno que deixou várias questões em branco e acertou 7 das 30 e outra aluna que acertou 8 mas não deixou nenhuma em branco. Essa menina foi

a que mais chutou (11), mas tentou realizar o teste e encontrar a resposta correta, embora sem sucesso.

A menina 9 teve um número elevado de respostas contraditórias – 11 –, mas no protocolo verbal não se encontram justificativas para isso, já que ela afirma ter encontrado as respostas no texto. A menina 7 é a que mais afirma que chutou (justifica isso 7 vezes), mas só 2 eram realmente chutes, as outras foram cópia ou acerto. No restante do texto apareceram outras respostas marcadas como chute, mas no protocolo a aluna afirma ter marcado de acordo com o texto, como na questão 3 do texto 6, que perguntava quantas vezes dez centímetros cabem em 4 metros. A aluna afirmou: “Escrevi porque tava escrito aqui no texto.” Era uma questão de inferênciação, que exigia cálculo e essa aluna fixou-se em dados do texto.

A grande maioria dos alunos não relacionou a informação sobre a data 3 de julho de 2008 constante no título do texto 4 – Reportagem – com o que está escrito na primeira linha: “A greve (...) deixou ontem 250 mil usuários sem transporte”. A questão perguntava em que dia a greve tinha ocorrido. Sete alunos responderam que a greve tinha sido dia 17 de junho, pois era a única data escrita no corpo texto, sendo que o texto foi publicado em 3 de julho e o dêitico “ontem” só poderia se referir a 2 de julho. Dois alunos responderam que a greve tinha sido dia 3 de julho, copiando do título, desconsiderando, novamente, o dêitico “ontem” e o fato de que o texto está escrito no passado. Outros dois alunos assinalaram a alternativa “ontem”, categorizada como contraditória, já que o texto é de 2008 e não havia nenhuma paralisação na cidade no dia anterior à aplicação do teste. Apenas uma aluna marcou a data correta, porém, na justificativa do protocolo verbal, ela afirma que chutou essa resposta. Conclui-se então que os alunos não leem ou não prestam atenção a esses itens que compõem o texto como subtítulos, legendas e outras informações que não constem no corpo do texto e não sabem lidar com os dêiticos temporais.

Na questão das habilidades, pode-se ver na Tabela 9 que houve mudanças. A Recuperação de Informações e Reflexão e Avaliação foram acertadas em 38 questões cada. Inferênciação aparece em seguida, com 35 das questões certas e, por último, Interpretação, com 19 acertos.

Tabela 9 – Habilidades

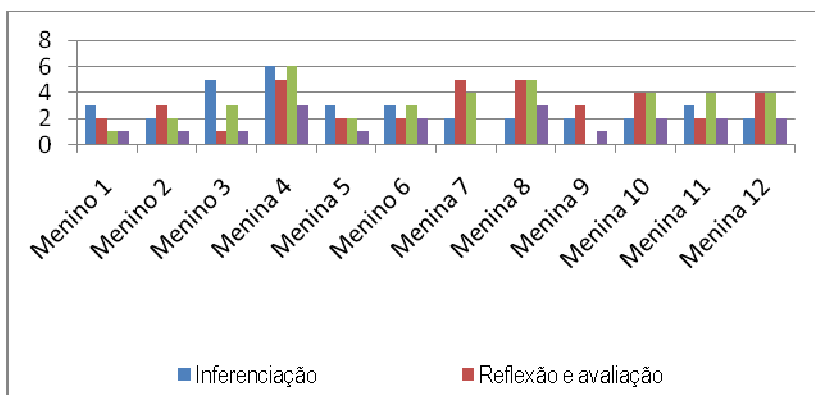
	Inferenciação	Recuperação de Informações	Reflexão e avaliação	Interpretação
Menino 1	3	2	1	1
Menino 2	2	3	2	1
Menino 3	5	1	3	1
Menina 4	6	5	6	3
Menina 5	3	2	2	1
Menino 6	3	2	3	2
Menina 7	2	5	4	0
Menina 8	2	5	5	3
Menina 9	2	3	0	1
Menina 10	2	4	4	2
Menina 11	3	2	4	2
Menina 12	2	4	4	2
Total	35	38	38	19

O desempenho dos alunos é bastante diferente entre si. Isso pode ser mais bem visualizado no Gráfico 9, a seguir. A Menina 4 destaca-se dos demais por ter acertado mais questões e, portanto, em quase todas as habilidades o número de acertos é maior. Observa-se que Reflexão e Avaliação, em vermelho, variam muito de um aluno para outro, havendo alunos que não acertaram nenhuma e outro que acertou seis. Recuperação de Informações também, variando entre um a cinco acertos. Inferenciação teve um número alto de acertos, variando também de um aluno para outro. Interpretação é a habilidade onde a variação é menor entre os sujeitos.

Recuperar informações é uma habilidade relativamente simples, que envolve o emparelhamento de informações (SCLIAR-CABRAL, 1991). A Reflexão e avaliação têm como pressuposto a compreensão e a interpretação.

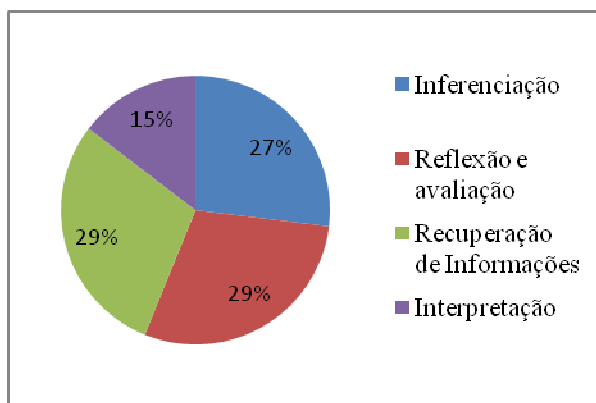


Gráfico 9 – Habilidades, por aluno, na Pesquisa Final



O próximo gráfico mostra a porcentagem de acertos em cada habilidade. Recuperação de Informações representa 29% das respostas certas. Porém Refletir e Avaliar também aparece com 29% das respostas certas, seguidas de Inferenciação com 27% e Interpretação com apenas 15%. Na Pesquisa Final houve um equilíbrio entre as habilidades, o que é interessante, pois o ideal é que os alunos dominem as quatro habilidades verificadas neste teste.

Gráfico 10 – Porcentagem das habilidades

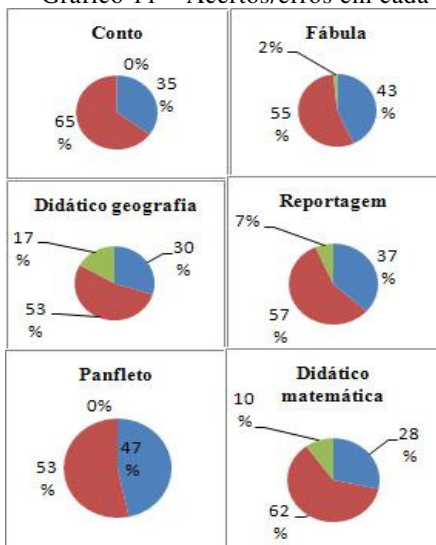


Esses dados confirmam o que já havia sido verificado nas duas pilotagens: os alunos têm facilidade em recuperar informações e não apresentam grande dificuldade em inferenciar, como se supunha. A habilidade mais difícil é interpretar, pois os alunos necessitam relacionar ideias com outros textos e conhecimentos.

Sobre os gêneros textuais, veja o Gráfico 11 a seguir, com o percentual de erros, acertos e questões em branco em cada gênero. Percebe-se que em nenhum dos gêneros houve mais acertos que erros. O gênero que apresentou maior número de acertos foi o Panfleto, com 47% de acertos e nenhuma questão em branco. O gênero Didático de geografia com tabela apresentou o maior número de questões em branco, 17%, o que pode ser justificado pela presença da tabela, tipo de texto que os alunos não estão acostumados a interagir. O gênero Didático de matemática também apresentou bastantes questões em branco (10%) e um percentual baixo de acertos: 28%. O Conto também não apresentou nenhuma questão em branco, mas foi o maior número de erros: 65%.

Analizando o percentual de acertos e erros dentro de cada gênero parece haver uma variação entre eles. Porém, se for analisado o percentual de acertos por gênero considerando o total de questões certas, a disparidade diminui.

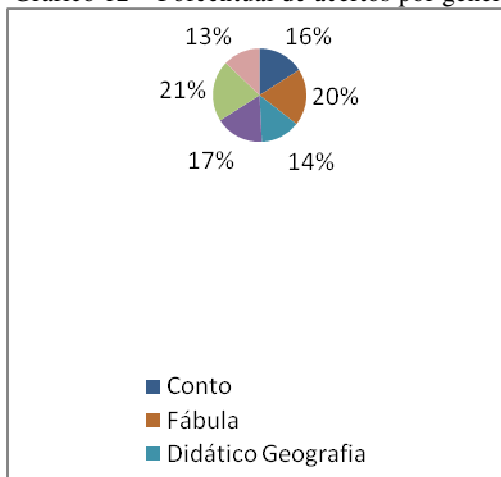
Gráfico 11 – Acertos/erros em cada gênero



Legenda: azul acertos, vermelho erros, verde em branco.

Veja o gráfico a seguir apresentando o percentual de acertos para os diferentes gêneros, considerando somente as respostas certas:

Gráfico 12 – Percentual de acertos por gênero



Nessa análise os gêneros aparecem equilibrados. Não parece haver uma dificuldade maior entre um e outro. Considerando que as questões deixadas em branco não entram nessa contagem, portanto o fator dificuldade com tabela apresentado anteriormente não se encaixa nessa caracterização. Observe que a maior diferença é de oito pontos percentuais entre o Panfleto e o Didático de matemática. Por esses dados é possível inferir que, a não ser por aspectos específicos de determinado gênero, as dificuldades apresentadas são as mesmas. Ou seja, o diferencial no resultado encontra-se nas habilidades e não nos diferentes gêneros.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou avaliar como está a compreensão leitora em alunos de 5ª série do Ensino Fundamental, quais habilidades (entre recuperar informações, interpretar, inferir, refletir e avaliar) apresentam maior facilidade/dificuldade e que tipo de estratégias (entre certa, cópia, chute e contraditória) os alunos se utilizam para encontrar a resposta.

Para fazer esse diagnóstico foi desenvolvido um teste de leitura, que foi testado e aperfeiçoado em duas pesquisas piloto.

Constatou-se uma grande dificuldade nos alunos em compreender o que leem, em estabelecer relações, em recuperar os referentes textuais e, principalmente em fazer julgamentos e avaliar. Essas dificuldades são cognitivas e linguísticas.

Tais resultados confirmaram que a leitura é tratada como se fosse uma tarefa simples: bastaria o domínio do código para ter-se proficiência na leitura, aqui entendida como a capacidade de ler sem auxílio de um mediador, compreendendo o texto, estabelecendo relações, recuperando as referências (CHAROLLES, 1987) e fazendo inferências.

A leitura envolve um processo criativo, quando o leitor se torna autor ao construir o sentido do texto. Para tal, ele tem que passar por vários passos, da pré-leitura à leitura, atribuindo a significação básica a cada palavra reconhecida no texto, articulando os sentidos das palavras nas frases nominais e verbais, nas cláusulas e parágrafos. A coerência ocorre na pré-leitura, quando o leitor acessa e ativa o esquema cognitivo adequado conforme o gênero e a temática textual, imprescindível à construção do sentido textual pertinente. De acordo com Cerutti-Rizzatti (2008, p. 16), “Ler não é uma atividade passiva; ao contrário, o leitor se empenha para construir a coerência do texto, coerência entendida como eixo de sentido desse mesmo texto.”

É imprescindível que a escola torne esse aluno um leitor proficiente, capaz de ler sozinho, garantindo “a todos o acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela” (BRITTO, 1997, p. 176). Para isso são necessárias situações de uso da leitura, vivenciar seu uso, mediar a vida pelo texto e, sobretudo, ampliar e aprofundar os esquemas cognitivos e correspondentes campos semânticos, necessários à compreensão dos textos que circulam socialmente.

A leitura necessita de alfabetização eficaz, que alavanque a automatização da relação grafema-fonema, de modo que a decodificação ocorra sem dificuldades (SCLIAR-CABRAL, 2010). Porém, há um lapso sobre o que deve ser feito depois disso, pois não basta apenas saber decodificar para saber ler. É aí que entram as estratégias de leitura. A partir do direcionamento que se der, o leitor conseguirá construir os sentidos do texto, compreendendo e se apropriando dos conhecimentos veiculados.

Para isso as aulas de leitura devem ser assentadas em teorias sobre leitura, para elaborar estratégias que auxiliem os alunos a compreender, atribuir sentidos adequados, a compreender, a inferir, a refletir e a julgar. Deve-se pensar nas perguntas que devem mediar o processo de construção de sentido, de localizar as informações, de estabelecer relações necessárias para a inferenciação, para a reflexão e para o julgamento. Cabe então ao professor “ser o mediador dos processos de compreensão, interpretação e inferenciação, com base nas teorias e estudos desenvolvidos” (SCHARDOSIM, 2010, p. 156).

Outro aspecto a ser pontuado, é a seleção dos textos: eles devem possibilitar a ampliação do conhecimento e respectivo vocabulário. Porém, não devem ser de tema totalmente estranho ao leitor, já que o conhecimento prévio é imprescindível para se chegar à compreensão. Porém, o gênero em si não é um fator de dificuldade para o aluno, exceto aspectos específicos, como uma tabela, podem trazer alguma complicação para a compreensão.

O leitor nessa etapa da escolarização apresenta facilidade em recuperar informações, demonstra algum conhecimento metalinguístico e é capaz de comparar duas informações. Porém tem dificuldade em relacionar duas informações para chegar a uma conclusão.

O desempenho nos testes de leitura elaborados para essa pesquisa foi regular, já que a média de acertos foi de 36% e dista muito do almejado. Há muito a ser feito. Esses testes e os resultados apenas indicam quais habilidades já estão desenvolvidas e quais precisam ser trabalhadas, principalmente a reflexão e o julgamento. Também mostra que os alunos fazem uso da cópia, já que isso é bastante trabalhado em sala de aula, o que tem relação com o maior número de acertos em Recuperação de Informações.

Os resultados da Introspecção imediata demonstraram que os sujeitos não têm nenhuma prática de estratégias metacognitivas e metaprocessuais, devendo essa ser uma prática a ser desenvolvida

na escola para que o aluno desenvolva estratégias metacognitivas e metalinguísticas, tornando-se consciente de suas escolhas e de seu aprendizado.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, pois, a partir dos testes foi possível visualizar como é o desempenho de leitura em alunos da 5ª série. Verificou-se o desempenho nas quatro habilidades e o uso das estratégias. Uma das hipóteses foi confirmada: os alunos utilizam principalmente a estratégia de cópia para localizar a resposta. Porém, uma boa surpresa foi a desconfirmação da hipótese sobre a dificuldade dos alunos de fazer inferências. A maior dificuldade apresentada foi interpretar.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2010.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *A sombra do caos*. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary E. Implicações metodológicas do processo de formação do leitor e do produtor de textos na escola. *Revista Scielo*, 47, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982008000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000100004)>. Acesso em: 27 maio 2009.

CHAROLLES, Michael. Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas. In: GALVES, C. (Org.) *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 1987.

DEHAENE, Stanislas. *Les Neurones de la lecture*. Paris, Odile Jacob. 2007. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. (mimeo.)

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Tradução de Glaís Sales Cordeiro. *Revista Brasileira de Educação*, n. 11, 1999. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11\\_03\\_BERNARD\\_E\\_JOAQUIM.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GALVÃO, Mirian Rufini. O ensino e a aprendizagem de vocabulário e a produção lexical de aprendizes de língua estrangeira: o caso do inglês. *Anais do XIII EPLE e da VIII Convenção de Professores de Língua Inglesa dos Estados do Sul*. Maringá: APLIEPAR, 2005. Disponível em: <[http://www.apliepar.com.br/site/anais\\_eple2005/pdf/26.pdf](http://www.apliepar.com.br/site/anais_eple2005/pdf/26.pdf)>. Acesso em: 2 maio 2010.

GUIMARÃES, Ana Maria de M.; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana; DREY, Rafaela Fetzner. *Gêneros de texto no dia-a-dia do ensino fundamental*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Influência da variação linguística e da consciência morfossintática no desempenho em leitura e escrita. *Interação em Psicologia*, 2005, 9(2), p. 261-271. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/4795/3678>>. Acesso em: 4 maio 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sistema de avaliação da Educação Básica*. 2001. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/download/saeb/2001/relatorioSAEB\\_portugues.pdf](http://www.inep.gov.br/download/saeb/2001/relatorioSAEB_portugues.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2010.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *Indicador de analfabetismo funcional*. 2009. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/ipmb\\_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por](http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por)>. Acesso em: 7 jul. 2010.

KINTSCH, Walter & van DIJK, Teun A. Towards a model of text comprehension and production. In: *Psychological Review*, 85, 1978. p. 263-294

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

LEFFA, J. Vilson. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996 (Coleção Ensaios, 7) Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br>>. Acesso em: 7 abr. 2010.

LOPES, Maria Celia Cence. *O uso de estratégias cognitivas e metacognitivas no ensino/aprendizagem da leitura no 1º grau: uma proposta de intervenção*. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)/Unicamp. Campinas: 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura como um processo inferencial: um universo cultural-cognitivo. In: BARZOTTO, Valdir Heitor (org.). *Estado de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 1999, p. 95-124.

\_\_\_\_\_. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, I.; MORATO, E.M.; BENTES, A.C. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 53-101

MARTÍNEZ JIMÉNEZ, Luis. El procesamiento de anáforas en base al estudio de los potenciales cerebrales. *Revista Signos*, Valparaíso, v. 34, n. 49-50, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-09342001004900009&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342001004900009&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 2 maio 2010.

MONTEIRO, José Lemos. *Para Compreender Labov*. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

MORAIS, José. *A arte de ler*. São Paulo: UNESP, 1996.

MOURA, Denilda (Org.) *Língua e ensino: dimensões heterogêneas*. Maceió: EDUFAL, 2000.

OECD. *Programme for International Student Assessment - Sample tasks from the PISA 2000 assessment of readings, mathemal and scientific literacy.*, 2002. Reproduced by permission of the OECD.

PISA 2000. *Relatório Nacional*. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2000.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2009.

PNAD 2008. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1455&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1455&id_pagina=1)>. Acesso em: 22 out. 2009.

PRADO, Jason. Que tipo de futuro teremos? *Revista Escolhas* Disponível em: <[http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx?leia=revistas/escolhas\\_editorial](http://www.leiabrasil.org.br/index.aspx?leia=revistas/escolhas_editorial)>. Acesso em: 29 maio 2009.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair;

MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

RUMELHART, David. Schemata: de building blocks of cognition. In: SPIRO, B. BRUCE & W.F. BREWER (eds.), *Theoretical Issues in Reading and Comprehension*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1981.

SCHARDOSIM, Chris R. Pensando os processamentos linguístico e cognitivo da leitura. *Anais SETA*. n. 4, 2010, p. 148-157. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/seta/article/view/931/658>>. Acesso em: 10 set. 2010.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Guia prático de alfabetização, baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003b. v. 1.

\_\_\_\_\_. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003a. v. 01.

\_\_\_\_\_. Processamento *bottom-up* na leitura. *Veredas On-Line – Psicolinguística* – 2/2008, p. 24-33. PPG Linguística/UFJF. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo02.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. Submódulo II: O processamento da leitura. In: MENDONÇA, Mercês Pietsch Cunha; MORETTI, Mércles Thadeu; PIGNATA, Maria Izabel Barnez; RABELO, Danilo; SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada Módulo IV: Políticas Pedagógicas e o Estudo das Linguagens Verbal e Matemática II*. 2010

STAUB, Adrian. *Eye movement evidence for lexical processing autonomy*. First Internacional Psycholinguistic Meeting of ANPOLL 2010. Disponível em: <[http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/slides\\_and\\_papers.htm](http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/slides_and_papers.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2010.

TERZI, Sylvia B. *A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

VAN DIJK, Teun A. *Models in memory*. Tradução de Ingedore Koch. University of Amsterdam, 1988. In: Van Dijk, Teun A. *cognição, discurso e interação* (organização e apresentação de Ingedore Koch), São Paulo: Contexto, 1992.

## ANEXOS

Anexo A – Declaração das Pesquisadoras  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA  
 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PSICOLINGUÍSTICA  
 LINHA DE PESQUISA: AQUISIÇÃO E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM  
 PROFESSORA DRA *EMERITUS* LEONOR SCLiar-CABRAL

### DECLARAÇÃO

Declaro que, no desenvolvimento do projeto de pesquisa **Processos de ensino-aprendizagem de leitura**: as dificuldades dos alunos, cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Declaro, ainda, que não há conflitos de interesses entre a (s) pesquisadora (s) e participantes da pesquisa. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto em questão.

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de outubro de 2009.

---

ASSINATURA

Prof. Dra. Leonor Scliar-Cabral  
 Pesquisadora Responsável/Orientadora

---

ASSINATURA

Chris Royes Schardosim  
 Pesquisadora Principal/Orientanda

Anexo B – Declaração da Instituição

TIMBRE DA INSTITUIÇÃO

**DECLARAÇÃO (responsável pela instituição)**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa:

---

\_\_\_, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis,    /...../.....

**ASSINATURA**  
**CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL**

#### Anexo C – Termo de Consentimento Professora

Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira ([cebhtv@hotmail.com](mailto:cebhtv@hotmail.com))

Endereço: Rua Lauro Linhares, 560, Trindade - Florianópolis/SC.

Telefone/fax: (48) 3333-0020 / 3333-2089

Diretora: Viviane Poeta Vieira

Professora de Língua Portuguesa: Marlise Keller

Termo de Consentimento Professora



A Professora de Língua Portuguesa, Marlise Keller, da EEB Hilda Teodoro Vieira está de acordo com a pesquisa experimental e intervencionista a ser realizada nesta Unidade Escolar nas turmas de 5ª série do Ensino Fundamental.

A pesquisa será realizada ao longo do ano letivo de 2010, pela aluna de Mestrado em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina, Chris Royes Schardosim, sob orientação da Professora Dra. *Emeritus* Leonor Scliar-Cabral.

O principal objetivo da pesquisa é o processo de ensino-aprendizagem de leitura, contando com a participação dos alunos e o consentimento dos pais e da comunidade escolar.

---

Marlise Keller  
Professora

Florianópolis, 26 de outubro de 2009.

#### Anexo D – Termo de Consentimento Diretora

Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira ([eebhtv@hotmail.com](mailto:eebhtv@hotmail.com))

Endereço: Rua Lauro Linhares, 560, Trindade - Florianópolis/SC.

Telefone/fax: (48) 3333-0020 / 3333-2089

Diretora: Viviane Poeta Vieira

Professora de Língua Portuguesa: Marlise Keller

#### Termo de Consentimento Diretora

A EEB Hilda Teodoro Vieira, representada pela Diretora Viviane Poeta Vieira, está de acordo com a pesquisa experimental e intervencionista a ser realizada nesta Unidade Escolar nas turmas de 5ª série do Ensino Fundamental, com o apoio e participação da Professora de Língua Portuguesa Marlise Keller.

A pesquisa será realizada ao longo do ano letivo de 2010, pela aluna de Mestrado em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina, Chris Royes Schardosim, sob orientação da Professora Dra. *Emeritus* Leonor Scliar-Cabral.

O principal objetivo da pesquisa é o processo de ensino-aprendizagem de leitura, contando com a participação dos alunos e o consentimento dos pais e da comunidade escolar.

---

Viviane Poeta Vieira  
Diretora

Florianópolis, 26 de outubro de 2009.

#### Anexo E – Termo de Consentimento Responsável

Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira ([eebhtv@hotmail.com](mailto:eebhtv@hotmail.com))

Endereço: Rua Lauro Linhares, 560, Trindade - Florianópolis/SC.

Telefone/fax: (48) 3333-0020 / 3333-2089

Diretora: Viviane Poeta Vieira

Professora de Língua Portuguesa: Marlise Keller

#### Termo de Consentimento Responsável

Eu, \_\_\_\_\_, matriculado(a) \_\_\_\_\_, aluno(a) \_\_\_\_\_, legal pelo(a) \_\_\_\_\_, responsável com o número \_\_\_\_\_ na 5ª série do Ensino Fundamental da EEB Hilda Teodoro Vieira no ano letivo de 2010, estou de acordo com a participação desse(a) aluno(a) na pesquisa experimental e intervencionista a ser realizada nesta Unidade Escolar.

A pesquisa será realizada ao longo do ano letivo de 2010, pela aluna de Mestrado em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina, Chris Royes Schardosim, sob orientação da Professora Dra. *Emeritus* Leonor Scliar-Cabral.

O principal objetivo da pesquisa é o processo de ensino-aprendizagem de leitura, contando com a participação dos alunos e o consentimento dos pais e da comunidade escolar.

---

Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
de 2010.

## Anexo F – QUESTIONÁRIO PSICOSSOCIOLOGUÍSTICO DE SCLiar-CABRAL

N.º .... Escola.....  
Entrevistador.....  
Local ..... Data:  
.../.../.....

### 1. Dados pessoais

Nome: ..... Sexo: ...F...M  
Data nasc.: .../.../.....  
Endereço: ..... Há quanto  
tempo: .....  
Localidade: .....  
Dois últimos endereços:.....  
.....

### 2. Família

Nome do pai.....  
Naturalidade: .....  
Nome da mãe .....  
Naturalidade: .....

### 3. Dados dos pais ou outros (data de nascimento, profissão e renda)

Pai ou outro: .../.../.....  
Profissão .....  
Mãe ou outra: .../.../.....  
Profissão.....  
Renda do pai ou outro  
.....  
Renda da mãe ou outra  
.....

4. Convívio (em 4, 5 , 6 e 7 preencher os dados relativos a com quem a criança esteve mais tempo)

Morte

Abandono

Vive com o pai .....

Vive com a mãe ....

0	1	2	3	4	5	6	0	1	2	3	4	5	6

Com quem mora:

Pai e mãe	Só pai	Pai e outra	Só mãe	Mãe e outro	outros	
	Analfabeto	Primário	Ginásio	2º g.	Superior	Outros
Pai ou outro						
Mãe ou outra						

5.  
Instrução

6. Religião

	Católica	Protestante	Espírita	Evangélica	Nenhuma	Outras
Pai ou outro						
Mãe ou outra						

7. Residência na localidade. Dê os dois últimos locais onde morou, fora da cidade e por quanto tempo.

Pai ou outro:

.....  
.....

Mãe ou outra:

.....  
.....

8. Dados sobre a saúde

Gestação normal: .....

Com problemas:.....

Parto normal: .....

Com problemas:.....

Doenças na infância:

..... Quando

começou a andar:

.....

Quando disse as primeiras palavras:

.....

9. (Deste ponto em diante perguntar à mãe, à professora e à criança)

Perguntas	Mãe		Prof.a		Criança	
Gosta de brincar sozinho						
Gosta de brincar com irmãos						
Gosta de brincar com outras crianças						
Brinquedo preferido:						
Alguém lhe conta histórias						
Quais histórias lhe contam						
Qual história preferida						
Tem TV						
Quantas horas vê por dia						
Programa(s)						
Tem rádio						
Quantas horas escuta por dia						
Programa(s) preferido(s)						
Tem vídeo / DVD						
Quantas vezes assiste na semana						
Tem Internet						
Quantas horas por dia						
Tem jogos eletrônicos						
Quantas horas joga por dia						
Tem outros jogos						
Quantas horas joga por dia						
Qual o personagem preferido da TV						
Qual o cantor preferido						

10. O pai lê: ..... Livro(s): ..... Jornal (is): .....

Revista(s): .....

A mãe lê: ..... Livro(s): ..... Jornal (is): .....

Revista(s): .....

A criança tem contato com dicionário: ( ) só na escola ( ) em casa para realizar os deveres ( ) em casa por curiosidade ( ) não tem dicionário ( ) tem dicionário, mas não usa

Há algum livro em casa: ( ) sim ( ) não Mais ou menos quantos?

.....

### 11. Irmãos

	0 a 1	1 a 2	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a	6 a	7 a	8 a	9 a
Educação										
Abandono										
Quando?										

Código para Escolaridade

Berçário: BR Maternal: M Pré-escolar: PE

1º grau: 11, 12, 13 etc 2º grau: 21, 21, etc S=Superior

12. Com quem a criança fica na ausência dos pais ou outros:

.....

Com quem divide o

quarto:.....

Com quem divide a cama:

.....

13. Quais os dois últimos empregos do pai ou outros e por quanto tempo: .....

.....

Quais os dois últimos empregos da mãe ou outras e por quanto tempo:

.....

.....

Horário de trabalho do pai ou outro:

.....

Horário de trabalho da mãe ou outra:

.....

14. O pai fala com a criança só em português: ( ) sim ( ) não  
Só fala em outra língua: ( ) sim ( ) não Qual:

.....

Em duas línguas: ( ) sim ( ) não Quais:

.....

A mãe fala com a criança só em português: ( ) sim ( ) não

Só fala em outra língua: ( ) sim ( ) não Qual:

.....

Em duas línguas: ( ) sim ( ) não Quais:

.....

Pai e mãe falam entre si só em português: ( ) sim ( ) não

Falam entre si em outra língua somente: ( ) sim ( ) não Qual:

.....

Falam entre si em ambas línguas ( ) sim ( ) não Quais:

.....

15. Antes de entrar para a escola?

a) ( ) a criança não frequentou a pré-escola

b) ( ) a criança frequentou a pré-escola

c) ( ) a criança frequentou o jardim de infância. A partir de que idade:

.....

16. Quando a criança entrou na escola?

- a) ( ) não sabia ler nem escrever
- b) ( ) sabia ler
- c) ( ) sabia ler e escrever um pouco
- d) ( ) sabia ler bem e escrever um pouco
- e) ( ) sabia ler e escrever bem
- f) ( ) outra situação. Qual: .....

17. Quanto à opção pela escola, a criança:

- a) ( ) frequentou esta escola desde o jardim de infância
- b) ( ) frequentou esta escola desde a primeira série
- c) ( ) estava matriculada em outro jardim de infância e veio para esta escola na 1ª série
- d) ( ) estava matriculada em outras escola e veio para esta escola a partir da 2ª série
- e) ( ) estava matriculada em outras escola e veio para esta escola a partir da 3ª série



## Anexo G – Testes de leitura Pesquisa Piloto 1

### 1. Conto

#### **O Abridor de Latas**

*Pela primeira vez no Brasil um conto escrito inteiramente em câmara lenta.*

Quando esta história se inicia já se passaram quinhentos anos, tal a lentidão com que ela é narrada. Estão sentadas à beira de uma estrada três tartarugas jovens, com 800 anos cada uma, uma tartaruga velha com 1.200 anos, e uma tartaruga bem pequenininha ainda, com apenas 85 anos. As cinco tartarugas estão sentadas, dizia eu. E dizia-o muito bem, pois elas estão sentadas mesmo. Vinte e oito anos depois do começo desta história a tartaruga mais velha abriu a boca e disse:

- Que tal se fizéssemos alguma coisa para quebrar a monotonia dessa vida?

- Formidável - disse a tartaruguinha mais nova 12 anos depois - vamos fazer um piquenique?

Vinte e cinco anos depois as tartarugas se decidiram a realizar o piquenique. Quarenta anos depois, tendo comprado algumas dezenas de latas de sardinha e várias dúzias de refrigerante, elas partiram. Oitenta anos depois chegaram a um lugar mais ou menos aconselhável para um piquenique.

- Ah - disse a tartaruguinha, 8 anos depois - excelente local este!

Sete anos depois todas as tartarugas tinham concordado. Quinze anos se passaram e, rapidamente elas tinham arrumado tudo para o convescote. Mas, súbito, três anos depois, elas perceberam que faltava o abridor de latas para as sardinhas.

Discutiram e, ao fim de vinte anos, chegaram à conclusão de que a tartaruga menor devia ir buscar o abridor de latas.

- Está bem - concordou a tartaruguinha três anos depois - mas só vou se vocês prometerem que não tocam em nada enquanto eu não voltar.

Dois anos depois as tartarugas concordaram imediatamente que não tocariam em nada, nem no pão nem nos doces. E a tartaruguinha partiu.

Passaram-se cinquenta anos e a tartaruga não apareceu. As outras continuavam esperando. Mais 17 anos e nada. Mais 8 anos e nada ainda. Afinal uma das tartaruguinhas murmurou:

- Ela está demorando muito. Vamos comer alguma coisa enquanto ela não vem?

As outras concordaram, rapidamente, dois anos depois. E esperaram mais 17 anos. Aí outra tartaruga disse:

- Já estou com muita fome. Vamos comer só um pedacinho de doce que ela nem notará.

As outras tartarugas hesitaram um pouco, mas, 15 anos depois, acharam que deviam esperar pela outra. E se passou mais um século nessa espera. Afinal a tartaruga mais velha não pôde mesmo e disse:

- Ora, vamos comer mesmo só uns docinhos enquanto ela não vem.

Como um raio as tartarugas caíram sobre os doces seis meses depois. E justamente quando iam morder o doce ouviram um barulho no mato por detrás delas e a tartaruguinha mais jovem apareceu:

- Ah, murmurou ela - eu sabia, eu sabia que vocês não cumpririam o prometido e por isso fiquei escondida atrás da árvore. Agora não vou buscar mais o abridor, pronto!

**Fim** (30 anos depois)

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

1.1 Quantos anos tinha a tartaruga quando propôs uma novidade?

A ( ) 1200 cópia

B ( ) 90 chute

C ( ) 12 contradição

D ( ) 1228 correta

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

1.2 Por que a tartaruguinha estava atrás da árvore?

A ( ) Para comer todos os doces sozinha. chute

B ( ) Para proteger as outras tartarugas de predadores. contradição

C ( ) Para verificar se as outras tartarugas não comeriam nada até ela chegar. correta

D ( ) Para comer só uns docinhos. cópia

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: C

1.3 Por que as tartarugas não comeram a sardinha?

A ( ) Porque preferiam os doces. chute

B ( ) Porque a tartaruga menor devia ir buscar o abridor de latas. cópia

C ( ) Porque a mais nova não trouxe o abridor de latas. certa

D ( ) Porque estavam com fome. contradição

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

1.4 Qual o motivo de não acontecer o piquenique?

A ( ) Porque havia abridor de latas. contradição

B ( ) Porque as tartaruguinhas não se acertaram. certa

C ( ) Porque as tartarugas não encontraram um local adequado. chute

D ( ) Porque concordaram imediatamente que não tocariam em nada.

cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

1.5 O que esse conto mostra?

A ( ) Que a duração do tempo não é a mesma para todos os animais. certo

B ( ) Que a vida é muito breve para todos os animais. contradição

C ( ) Que o homem vive mais do que as outras espécies. chute

D ( ) Que é um conto escrito inteiramente em câmera lenta. cópia

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: A

## 2. Fábula

### *As árvores e o machado*

Um lenhador foi até a floresta pedir às árvores que lhe dessem um cabo para seu machado. As árvores acharam que não custava nada atender ao pedido do lenhador e na mesma hora resolveram fazer o que ele queria. Ficou decidido que a cerejeira, que era uma árvore comum e modesta, daria o que era necessário. Mas, assim que recebeu o que tinha pedido, o lenhador começou a atacar com seu machado tudo o que encontrava pela frente na floresta, derrubando as mais belas árvores. O carvalho, que só se deu conta da tragédia quando já era tarde demais para fazer alguma coisa, cochichou para o cedro:

- Foi um erro atender ao primeiro pedido que ele fez. Por que fomos sacrificar nossa humilde vizinha? Se não tivéssemos feito isso, quem sabe viveríamos muitos e muitos anos!

**Moral: Quem despreza os mais fracos pode estar causando um mal para toda a humanidade.**

Do livro: Fábulas de Esopo - Companhia das Letrinhas

Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/infantis/asarvoreseomachado.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2010. Com adaptação da pesquisadora.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

2.1 Quem decidiu que era a cerejeira a árvore melhor para fazer um cabo?

- A ( ) O carvalho. cópia
- B ( ) O lenhador. chute
- C ( ) Os mais fracos. contraditória
- D ( ) As árvores. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

2.3 O que o lenhador queria?

- A ( ) Derrubar as mais belas árvores. cópia
- B ( ) Completar seu machado. certa
- C ( ) Afiar seu machado. chute
- D ( ) Passear pela floresta. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: B

2.3 Destruir as árvores da floresta é um mal porque

- A ( ) comprometemos o futuro do planeta. certa
- B ( ) com isso falta lenha para fazer fogo. chute
- C ( ) assim atendemos o pedido do lenhador. contraditória
- D ( ) a cerejeira é uma árvore comum. cópia

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: A

2.4 A tragédia da história foi que

- A ( ) sacrificaram a humilde vizinha. cópia
- B ( ) o lenhador ficou sem o cabo para seu machado. contraditória
- C ( ) o pedido do lenhador não foi atendido. chute
- D ( ) a floresta foi destruída. certa

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: D

2.5 O que o carvalho queria?

- A ( ) Dar um machado para o lenhador. chute
- B ( ) Respeitar todas as árvores da floresta. contraditória
- C ( ) Atender o que o lenhador pediu. certa
- D ( ) Cochichar para o cedro. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: C

### 3. Artigo para revista

Disponível

em:

<<http://www2.livrariacultura.com.br/culturanews/rc30/index2.asp?page=cinema>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

## Luz, câmera, ação

por Bruna Lança



Na gravação, predomina a linguagem de documentário e as personagens são os moradores das comunidades

Iniciativas que buscam levar o cinema para um número maior de pessoas não são novidade: os centros culturais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, entre outros, exibem filmes a preços acessíveis há anos. A diferença das ações que vêm surgindo é que estas, além de levar o cinema até a população, propiciam sua participação nas produções.

Pensando na falta de acesso à telona, projetos como CineB, da produtora Brazucah, em parceria com o Sindicato dos Bancários e com o Coletivo Vídeo Popular, que tem cerca de 20 grupos, levam os aparatos de exibição para as comunidades e incentivam projetos locais.

O CineB, criado em 2007, tem o objetivo de apoiar e praticar ações comunitárias. “A passagem pela comunidade mexe com a vida das pessoas. Quando a equipe de produção chega à entidade, sempre encontra ali voluntários para ajudar. Durante e depois da sessão, somos muito bem recebidos”, conta Cidália Vieira, coordenador de produção do CineB e da Brazucah Produções.

Iniciado em 2005 como Fórum de Cinema de Quebrada, o Coletivo Vídeo Popular leva esse novo nome desde 2007. Os grupos fazem vídeos em DVD, geralmente de 1 hora, tiram 30 cópias e cada qual vai para seu lado exibi-los. “Hoje, estamos no 12º programa, totalizando perto de 40 vídeos em aproximadamente 20 pontos de exibição.”

O Nossa Tela surgiu de uma parceria com a ONG Nós do Cinema, no Rio de Janeiro, atual [cinemanosso.org.br](http://cinemanosso.org.br). Produz, entre outros, um vídeo sobre o centro de São Paulo. Realiza, também, oficinas cinematográficas em cinco escolas públicas. “O movimento busca reunir os vários coletivos de vídeo que atuam em produção, exibição, formação e distribuição. Começamos exclusivamente com coletivos da capital paulista e hoje temos grupos de Jundiaí, Santo André, Araçatuba e do Rio de Janeiro”, afirma Evandro Silva, fundador do projeto. “As ações são financiadas pela Secretaria Municipal de Cultura por meio do Programa Vai”, diz Evandro.

Já o Mucca surgiu no bairro de Campo Limpo (SP) após uma oficina de cinema promovida pela Associação Cultural Kinoforum. Depois de uma delas, alguns jovens do bairro fizeram o curta *Debate sobre o ECA* com os jovens em Brasilândia e fundaram o grupo. Além de produzir filmes próprios, exibem títulos nacionais no espaço da ONG Casa dos Meninos.

O Cine Favela é um projeto da comunidade de Heliópolis (SP) em parceria com a Associação Cultural Artística de Heliópolis e Sacomã (ACAHS). Eles fazem oficinas de cinema com aulas de roteiro, direção, fotografia e literatura. As aulas têm o objetivo de instruir os alunos, torná-los capazes de criar uma história e com ela produzir curtas-metragens de 15 minutos. Atualmente, estão produzindo *Excluídos da sociedade*. O filme quer mostrar como é a vida do jovem que mora numa periferia onde não há investimento em infraestrutura, lazer ou chance de trabalho. Toda a produção é feita pela ACAHS junto com a comunidade. As maiores dificuldades são técnicas: falta de equipamento e infraestrutura. Por isso, buscam parcerias com organizações e empresas.

“Os filmes sempre são feitos por pessoas da comunidade. Predomina a linguagem do documentário e os personagens são os próprios moradores”, explica Evandro.

A maioria das obras é feita com recursos próprios e baixo custo; contando, às vezes, com apoio financeiro público. A produção se faz com equipamentos digitais – HD e Minidv – e a edição é feita em computador com programas próprios e placas de captura. “Quando o

grupo não tem equipamento, empresta de outros, ou utiliza os de órgãos municipais”, conclui Evandro. ©

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

3.1 Quem conta sobre a boa recepção da equipe de filmagem na comunidade?

- A ( ) A comunidade. contraditória
- B ( ) A equipe de produção. cópia
- C ( ) A equipe de filmagem. chute
- D ( ) O coordenador de produção do Cine B. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

3.2 Qual o principal objetivo dos novos projetos de cinema?

- A ( ) Engajar as comunidades da periferia em todas as atividades da produção cinematográfica. certa
- B ( ) Divertir a periferia para não consumir drogas. chute
- C ( ) Preparar e formar novos atores para a televisão. contraditória
- D ( ) Conseguir financiamento da Secretaria Municipal de Cultura. cópia

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: A

3.3 O artigo mostra, sobretudo, que:

- A ( ) há bastante incentivo para a produção cinematográfica. contraditória
- B ( ) mais pessoas estão vendo filmes e participando deles. certa
- C ( ) é importante apoiar e praticar ações comunitárias. cópia
- D ( ) há vários lugares para a exibição dos filmes. chute

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: B

3.4 São feitas oficinas de cinema para

- A ( ) ensinar a atuar. chute
- B ( ) produzir um vídeo. cópia
- C ( ) exibir curtas-metragens. contraditória
- D ( ) ensinar a elaborar roteiros, produzir e dirigir um filme. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação



Gabarito: D

3.5 O principal tema dos documentários é

A ( ) o esporte e a diversão. chute

B ( ) não há investimento em infraestrutura, lazer ou chance de trabalho. cópia

C ( ) o cotidiano das comunidades. certa

D ( ) a dificuldade de produzir um filme. contraditória

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: C

#### 4. Panfleto

 <p><b>Escove os dentes 3x ao dia</b></p> <p>A escova de dente é o principal instrumento para uma boa higiene bucal. O correto é escovar os dentes sempre após as refeições, durante no mínimo, 2 minutos em um local com boa iluminação e sempre de frente a um espelho.</p>	 <p><b>Use fio dental</b></p> <p>O Fio Dental remove a placa bacteriana e os restos de alimentos das áreas onde a escova dental não alcança, como por exemplo, a linha da gengiva e as áreas entre os dentes, evitando o aparecimento de cáries e doenças gengivais.</p>	 <p><b>Visite o dentista regularmente</b></p> <p>As visitas ao dentista são uma revisão do estado da higiene dos dentes. Ajudam a manter os dentes mais limpos, mais saudáveis e também ajudam a evitar o desenvolvimento de problemas que podem chegar a causar dor, como cáries.</p>
--	---	---

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/higiene-bucal.html>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

4.1 Qual o principal utensílio para cuidar dos dentes?

A ( ) O creme dental. chute

B ( ) A escova de dentes. certa

C ( ) O fio dental. cópia

D ( ) A visita ao dentista. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

#### 4.2 Como evitar doenças nas gengivas?

- A ( ) Passando fio dental. certa
- B ( ) Escovando os dentes após as refeições. cópia
- C ( ) Fazendo enxágue com flúor. contraditória
- D ( ) Comendo maçã. chute

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: A

#### 4.3 Seguir as orientações do panfleto é importante para

- A ( ) mastigar bem os alimentos. contraditória
- B ( ) um sorriso bonito. chute
- C ( ) evitar o aparecimento de cáries. cópia
- D ( ) uma boa saúde bucal. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D

#### 4.4 O objetivo do panfleto é

- A ( ) evitar a dor de dente. chute
- B ( ) evitar o desenvolvimento de problemas. cópia
- C ( ) ensinar a cuidar bem dos dentes. certa
- D ( ) incentivar a compra de itens de higiene. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

#### 4.5 Devemos visitar o dentista regularmente para

- A ( ) uma boa higiene bucal. cópia
- B ( ) escovar bem os dentes. contraditória
- C ( ) fazer obturação. chute
- D ( ) prevenir cáries. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

## 5. Didático de geografia com tabela

### Água potável

**Apenas 3% das águas são doces**

**Ronaldo Decicino\***

**Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação**

A água potável é um recurso finito, que se espalha em partes desiguais pela superfície terrestre. Se, por um lado, seu ciclo natural se responsabiliza pela sua manutenção tornando-a um recurso renovável, por outro, suas reservas são limitadas.

A quantidade de água doce produzida pelo seu ciclo natural é hoje basicamente a mesma que em 1950 e que deverá permanecer inalterada até 2050. Essencial para a vida, a água doce tornou-se um problema em todos os continentes, levando a ONU (Organização das Nações Unidas) a criar em 2004 o Dia Mundial da Água - 22 de março.

Preocupar-se com a escassez de água em um planeta que tem 75% de sua superfície coberta por água parece absurdo. No entanto, a maior parte desse volume encontra-se nos mares e oceanos - água salgada, imprópria para o consumo humano e para a produção de alimentos.

Apesar de 75% da superfície do planeta ser recoberta por massas líquidas, a água doce não representa mais do que 3% desse total. Apenas um terço da água doce - presente nos rios, lagos, lençóis freáticos superficiais e atmosfera - é acessível. O restante está concentrado em geleiras, calotas polares e lençóis freáticos profundos, conforme mostra a tabela abaixo:

Local	Volume (km <sup>3</sup> )	Percentual do total (%)
Oceanos	1.370.000	97,61
Calotas polares e geleiras	29.000	2,08
Água subterrânea	4.000	0,29
Água doce de lagos	125	0,009
Água salgada de lagos	104	0,008
Água misturada no solo	67	0,005
Rios	1,2	0,00009

Vapor d'água na atmosfera	14	0,0009
Fonte: R.G. Wetzel, 1983.		

### Consumo de água

Embora seja uma substância abundante em nosso planeta, especialistas alertam para um possível colapso das reservas de água doce, que vêm se tornando uma raridade em vários países. A quantidade de água no mundo permanece constante, ao passo que a procura aumenta a cada dia e, somada a essa procura tem-se atitudes e comportamentos que vão do desperdício à poluição, resultando numa relação desigual entre natureza e seres humanos - enquanto as reservas de água estão diminuindo, a demanda cresce de forma dramática e em um ritmo insustentável.

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1701u80.jhtm>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

5.1 Qual a porcentagem de água imprópria para consumo?

A ( ) 50%. chute

B ( ) 75%. certa

C ( ) 3%. cópia

D ( ) 100%. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

5.2 Por que a água tornou-se um problema mundial?

A ( ) Porque apenas uma pequena parte é própria para consumo. certa

B ( ) Porque se espalha em partes desiguais pela superfície terrestre. cópia

C ( ) Porque existe muita água no planeta. contraditória

D ( ) Por que está poluída. chute

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: A

5.3 Qual a pior consequência de faltar água doce no mundo?

A ( ) Ter muita água salgada. contraditória

- B ( ) Faltar água para beber. chute  
 C ( ) Relação desigual entre natureza e seres humanos. cópia  
 D ( ) Morte de várias espécies. certa  
 Tarefa textual: Reflexão e avaliação  
 Gabarito: D

5.4 O fato de a quantidade de água doce produzida naturalmente ser a mesma desde 1950 tem como consequência

- A ( ) ter diminuído a quantidade de água. chute  
 B ( ) permanecer inalterada até 2050. cópia  
 C ( ) faltar água para a população, que aumentou. certa  
 D ( ) haver mais água disponível. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

5.5 Qual a quantidade, em volume, de água doce no planeta?

- A ( ) 125 km<sup>3</sup> cópia  
 B ( ) 1.370.000 km<sup>3</sup> contraditória  
 C ( ) 5.412 km<sup>3</sup> chute  
 D ( ) 33.207 km<sup>3</sup> certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

## 6. Poema musicado

Bola de Meia, Bola de Gude

(Milton Nascimento)

"Há um menino, há um moleque,  
 morando sempre no meu coração.

Toda vez que o adulto balança  
 ele vem pra me dar a mão.

Há um passado no meu presente,  
 o sol bem quente lá no meu quintal.

Toda vez que a bruxa me assombra  
 o menino me dá a mão.

Ele fala de coisas bonitas  
 que eu acredito que não deixarão de existir.

Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade, alegria e amor,

pois não posso, não devo,  
não quero viver como toda essa gente  
insiste em viver.

Não posso aceitar sossegado  
qualquer sacanagem  
ser coisa normal.

Bola de meia, bola de gude,  
o solidário não quer solidão!  
Toda vez que a tristeza me alcança,  
o menino me dá a mão.  
Há um menino, há um moleque  
morando sempre no meu coração.  
Toda vez que o adulto fraqueja  
Ele vem pra me dar a mão.”

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

6.1 Qual o assunto principal do poema?

- A ( ) A criança que fomos nos acompanha e nos apoia diante das dificuldades. certa  
B ( ) Há um menino morando sempre no meu coração. cópia  
C ( ) Sempre continuamos fazendo molecagens. contraditória  
D ( ) A infância feliz em que brincávamos de bola de gude e bola de meia. chute

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: A

6.2 Cite algumas coisas de que o menino fala:

- A ( ) Comida, jogos e férias. chute  
B ( ) Coisas bonitas. cópia  
C ( ) Saudade, tristeza e fraqueza. contraditória  
D ( ) Amizade, respeito e alegria. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

6.3 O menino aparece quando o adulto

- A ( ) volta para sua casa depois do trabalho. contraditória  
B ( ) sente-se triste, com medo ou sem forças. certa

C ( ) volta para casa e encontra os antigos amigos. chute

D ( ) joga bola de meia e bola de gude. cópia

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: B

6.4 O poema mostra que

A ( ) toda vez que a tristeza me alcança, o menino me dá a mão. cópia

B ( ) temos amigos adultos que sempre nos apoiam. contraditória

C ( ) jogando futebol, fazemos amigos. chute

D ( ) não estamos sozinhos, pois a nossa infância nos acompanha nos momentos difíceis. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D

6.5 Quem é o adulto da canção?

A ( ) Qualquer pessoa. chute

B ( ) O adulto. cópia

C ( ) O autor do poema. certa

D ( ) O menino. contraditória

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: C

7. História em quadrinhos



**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

7.1 Quem preparou o bolo foi

- A ( ) a Olívia. cópia  
 B ( ) a Flan. certa  
 C ( ) o menino. chute  
 D ( ) o Pepeu. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

7.2 Qual a reação de Flan no terceiro quadrinho?

- A ( ) Ficou espantada com a atitude de Pepeu. certa  
 B ( ) Assustou-se, pois o bolo havia desaparecido. Chute (arrumar)  
 C ( ) De alegria, já que o bolo estava ótimo. contraditória  
 D ( ) Pediu para Pepeu ajudar. cópia

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: A

7.3 O que aconteceu com o bolo depois do primeiro quadrinho?

- A ( ) Está no forno. cópia  
 B ( ) Pepeu comeu todo sozinho. certa



C ( ) Ficou tempo demais no forno e queimou. chute  
D ( ) Flan esqueceu de colocar no forno. contraditória  
Tarefa textual: Inferenciação  
Gabarito: B

7.4 Flan pediu a Pepeu para  
A ( ) ajudar a preparar o bolo. chute  
B ( ) esperar um minutinho. cópia  
C ( ) colocar o bolo no forno. contraditória  
D ( ) tirar o bolo do forno. certa  
Tarefa textual: Interpretação  
Gabarito: D

7.5 A atitude de Pepeu foi  
A ( ) adequada, já que ele fez o que Flan pediu. contraditória  
B ( ) engraçada, porque ele fez uma brincadeira com a amiga. chute  
C ( ) incorreta, pois ele não devia comer o bolo sozinho. certa  
D ( ) de atender o pedido de ajuda da amiga. cópia  
Tarefa textual: Reflexão e avaliação  
Gabarito: C

## 8. Didático

**Uma lesma está subindo pela parede externa de uma casa que mede 4 metros de altura. A cada dia ela sobe 20 centímetros e quando dorme agarrada à parede desce 10 centímetros. Ao final de quantos dias a lesma terá atingido a altura máxima da parede, onde poderá descansar tranquila sem o problema de ficar escorregando?**

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

8.1 Qual a altura da parede que a lesma está subindo?  
A ( ) 4 centímetros. contraditória  
B ( ) 4 metros. certa  
C ( ) 5 metros. chute  
D ( ) 20 centímetros. cópia  
Tarefa textual: Recuperação de Informações  
Gabarito: B

8.2 Quantos centímetros a lesma sobe por dia?

A ( ) 10 centímetros. certa

B ( ) 20 centímetros. cópia

C ( ) 30 centímetros. chute

D ( ) 5 metros. contraditória

Tarefa textual: Reflexão e Avaliação

Gabarito: A

8.3 Quantas vezes 10 centímetros cabem em 4 metros?

A ( ) 100 contraditória

B ( ) 4 cópia

C ( ) 40 certa

D ( ) 20 chute

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

8.4 Quantos dias a lesma levou para chegar ao ponto mais alto da parede?

A ( ) 4 metros contraditória

B ( ) 10 dias chute

C ( ) 20 dias cópia

D ( ) 40 dias certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

8.5 Por que a lesma vai poder descansar tranquila quando chegar ao final da parede?

A ( ) Porque terminou de subir a parede. chute

B ( ) Porque cansou de subir a parede. contraditória

C ( ) Porque no teto pode ficar sem escorregar para baixo. certa

D ( ) Porque terá atingido a altura máxima da parede. cópia

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

## 9. Reportagem

Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a2020317.xml&template=3898.dwt&edition=10195&section=846>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

**3 de julho de 2008 | N° 8119**

**Reportagem Especial**

**250 mil sem ônibus**

**Transporte coletivo**

A greve dos motoristas e cobradores de ônibus de Florianópolis deixou ontem 250 mil usuários sem transporte coletivo na cidade. A categoria parou às 7h30min por causa do que chamou de não-cumprimento do acordo firmado com as empresas no último dia 18, que previa aumento salarial.

No dia 17, o Ministério Público do Trabalho entrou com ação civil pública para evitar prejuízos aos usuários do transporte coletivo, considerado serviço essencial.

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) deu liminar para garantir atendimento mínimo, determinando que fossem garantidos 70% da circulação usual dos ônibus por linha de transporte nos horários de pico, ou seja, das 5h30min às 9h e das 17h30min às 20h30min. Nos demais horários a circulação garantida deve ser de 30%. O descumprimento, pela liminar, implica em multa de R\$ 20 mil por dia ao Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Urbano da Capital (Sintraturb). O sindicato avisa que a determinação da categoria é não cumprir a decisão.

- Se houver multa, tantos dias de multa serão tantos dias parados. Enquanto as multas forem mantidas, os ônibus não circulam - disse Antônio Carlos Martins, assessor de imprensa do Sintraturb. Nem Ministério Público ou patrões procuraram o TRT, mas o juiz intimou os envolvidos na greve, dizendo que as determinações da liminar continuam valendo.

### **Passageiro pode ser ressarcido, diz PROCON**

Além disso, informa a assessoria do TRT, o transporte coletivo é concessão pública em nome da prefeitura, que pode prestar o serviço ou

ceder a empresas privadas, como é em Florianópolis. Ainda assim, em caso de interrupção na prestação do serviço, cabe à prefeitura tomar providências.

Há também a relação de consumidor e prestador de serviços entre passageiro e empresa. Portanto, lembra o TRT, se o passageiro for largado no Centro, pode recorrer ao PROCON.

Foi o caso de Tânia Mara de Oliveira, 42 anos. Moradora do Bairro Sambaqui, no Norte da Ilha, acordou às 6h30min, pegou dois ônibus para chegar até a Lagoa da Conceição, no Leste de Ilha, e ainda precisava ir ao Bairro Rio Tavares, onde trabalha. Não pôde continuar. Durante o percurso, a greve começou e ela ficou no meio do caminho. Às 9h30min esperava uma carona do ex-marido.

Além disso, Tânia demonstrava preocupação com os dois filhos, que estavam na aula e já pensava na volta deles. Porém pagar táxi, nem pensar.

- Iria gastar tudo o que eu ganho num dia. É muita sacanagem fazerem isso com a gente!

Elcio Luiz Schmidt, diretor geral do PROCON de Palhoça, alerta que, nesses casos, pelo Código do Consumidor, o usuário teria direito de escolher entre exigir da empresa que providenciasse outro meio de completar o percurso ou que devolvesse o valor da tarifa, independentemente de haver sido pago em dinheiro ou cartão. Outros prejuízos decorrentes do não-oferecimento do serviço, explica, devem ter seu ressarcimento baseado no Código Civil e em ações judiciais, que podem ser acatadas ou não pelo juiz. A greve de ontem interferiu no funcionamento das escolas da cidade (muitos alunos faltaram às aulas). O comércio registrou menos movimento do que o habitual. E o trânsito viveu um dia caótico, com filas acima do normal em todos os bairros.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

9.1 Qual foi o dia em que ocorreu a greve de ônibus?

A ( ) 17 de junho. chute

B ( ) 2 de julho. certa

C ( ) 3 de julho. cópia

D ( ) ontem. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

9.2 Por que os trabalhadores de ônibus pararam?

A ( ) Porque não queriam trabalhar. contraditória

B ( ) Porque o Ministério Público do Trabalho entrou com ação civil. cópia

C ( ) Porque as empresas não cumpriram o acordo. certa

D ( ) Porque o salário é muito baixo. chute

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: C

9.3 Os maiores prejudicados com a situação são

A ( ) os motoristas de ônibus. contraditória

B ( ) as empresas de transporte que deixam de faturar. chute

C ( ) os dois filhos de Tânia. cópia

D ( ) as pessoas que dependem de ônibus para se deslocar. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D

9.4 O posicionamento do autor da reportagem sobre a greve é

A ( ) ficar do lado das empresas de transporte. chute

B ( ) exigir da empresa que providenciasse outro meio de transporte. cópia

C ( ) ser contra a greve porque prejudica os cidadãos. certa

D ( ) ser a favor da greve porque beneficia as pessoas. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

9.5 Que direito tem o passageiro de ônibus em caso de greve?

A ( ) Ir ao PROCON. certa

B ( ) Ir de táxi. contraditória

C ( ) Reclamar no jornal. chute

D ( ) Esperar uma carona. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: A

## 10. Crônica

Luiz Fernando Veríssimo. Comédias para se ler na escola.

### A Espada

Uma família de classe média alta. Pai, mulher, um filho de sete anos. É a noite do dia em que o filho fez sete anos. A mãe recolhe os detritos da festa.

O pai ajuda o filho a guardar os presentes que ganhou dos amigos. Nota que o filho está quieto e sério, mas pensa: "É o cansaço." Afinal ele passou o dia correndo de um lado para o outro, comendo cachorro-quente e sorvete, brincando com os convidados por dentro e por fora da casa. Tem que estar cansado.

- Quanto presente, hein, filho?

- É.

- E esta espada. Mas que beleza. Esta eu não tinha visto.

- Pai...

- E como pesa! Parece uma espada de verdade. É de metal mesmo.

Quem foi que deu?

- Era sobre isso que eu queria falar com você.

O pai estranha a seriedade do filho. Nunca o viu assim. Nunca viu nenhum garoto de sete anos sério assim. Solene assim. Coisa estranha...

O filho tira a espada da mão do pai. Diz:

- Pai, eu sou Thunder Boy.

- Thunder Boy?

- Garoto Trovão.

- Muito bem, meu filho. Agora vamos pra cama.

- Espere. Esta espada. Estava escrito. Eu a receberia quando fizesse sete anos.

O pai se controla para não rir. Pelo menos a leitura de história em quadrinhos está ajudando a gramática do guri. "Eu a receberia..." O guri continua.

- Hoje ela veio. É um sinal. Devo assumir meu destino. A espada passa a um novo Thunder Boy a cada geração. Tem sido assim desde que ela caiu do céu, no vale sagrado de Bem Tael, há sete mil anos, e foi empunhada por Ramil, o primeiro Garoto Trovão.

O pai está impressionado. Não reconhece a voz do filho. E a gravidade do seu olhar. Está decidido. Vai cortar as histórias em quadrinhos por uns tempos.

- Certo, filho. Mas agora vamos...

- Vou ter que sair de casa. Quero que você explique à mamãe. Vai ser duro para ela. Conto com você para apoiá-la. Diga que estava escrito. Era o meu destino.

- Nós nunca mais vamos ver você? - pergunta o pai, resolvendo entrar no jogo do filho enquanto o encaminha, sutilmente, para a cama.

- Claro que sim. A espada do Thunder Boy está a serviço do bem e da justiça.

Enquanto vocês forem pessoas boas e justas poderão contar com a minha ajuda.

- Ainda bem - diz o pai.

E não diz mais nada. Porque vê o filho dirigir-se para a janela do seu quarto, e erguer a espada como uma cruz, e gritar para os céus "Ramil!". E ouve um trovão que faz estremecer a casa. E vê a espada iluminar-se e ficar azul. E o seu filho também.

O pai encontra a mulher na sala. Ela diz:

- Viu só? Trovoadá. Vá entender este tempo.

- Quem foi que deu a espada pra ele?

- Não foi você? Pensei que tivesse sido você.

- Tenho uma coisa pra te contar.

- O que é?

- Senta, primeiro.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

10.1 O que simboliza um Garoto Trovão?

A ( ) O raio. chute

B ( ) Um guerreiro. contraditória

C ( ) O vale sagrado de Bem Tael. cópia

D ( ) A espada. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

10.2 O menino recebeu a espada:

A ( ) de Ramil, o primeiro Garoto Trovão. cópia

B ( ) no aniversário de 7 anos. certa

C ( ) de seu pai. contraditória

D ( ) dos céus. chute

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: B

10.3 Quando o pai pergunta ao filho se nunca mais irá vê-lo, o pai está agindo de forma:

A ( ) irônica. certa

B ( ) desconfiada. chute

C ( ) impressionada. cópia

D ( ) amável. contraditória

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: A

10.4 No final da história, o pai pediu que a esposa se sentasse porque

A ( ) ela ficaria mais confortável. chute

B ( ) ela viu uma trovoada. cópia

C ( ) o assunto era muito sério. certa

D ( ) ele estava muito cansado depois da festa. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

10.5 O pai acredita no filho somente quando

A ( ) vê os presentes que o filho ganhou. contraditória

B ( ) resolve entrar no jogo do filho. cópia

C ( ) o filho conta para ele. chute

D ( ) vê a espada e o menino ficarem azuis por causa do trovão. certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D



## Anexo H – Testes de leitura Pesquisa Piloto 2

### 1. Conto

#### **O Abridor de Latas**

*Pela primeira vez no Brasil um conto escrito inteiramente em câmara lenta.*

Quando esta história se inicia já se passaram quinhentos anos, tal a lentidão com que ela é narrada. Estão sentadas à beira de uma estrada três tartarugas jovens, com 800 anos cada uma, uma tartaruga velha com 1.200 anos, e uma tartaruga bem pequeninha ainda, com apenas 85 anos. As cinco tartarugas estão sentadas, dizia eu. E dizia-o muito bem, pois elas estão sentadas mesmo. Vinte e oito anos depois do começo desta história a tartaruga mais velha abriu a boca e disse:

- Que tal se fizéssemos alguma coisa para quebrar a monotonia dessa vida?

- Formidável - disse a tartaruguinha mais nova 12 anos depois - vamos fazer um piquenique?

Vinte e cinco anos depois as tartarugas se decidiram a realizar o piquenique. Quarenta anos depois, tendo comprado algumas dezenas de latas de sardinha e várias dúzias de refrigerante, elas partiram. Oitenta anos depois chegaram a um lugar mais ou menos aconselhável para um piquenique.

- Ah - disse a tartaruguinha, 8 anos depois - excelente local este!

Sete anos depois todas as tartarugas tinham concordado. Quinze anos se passaram e, rapidamente elas tinham arrumado tudo para o convescote. Mas, súbito, três anos depois, elas perceberam que faltava o abridor de latas para as sardinhas.

Discutiram e, ao fim de vinte anos, chegaram à conclusão de que a tartaruga menor devia ir buscar o abridor de latas.

- Está bem - concordou a tartaruguinha três anos depois - mas só vou se vocês prometerem que não tocam em nada enquanto eu não voltar.

Dois anos depois as tartarugas concordaram imediatamente que não tocariam em nada, nem no pão nem nos doces. E a tartaruguinha partiu.

Passaram-se cinquenta anos e a tartaruga não apareceu. As outras continuavam esperando. Mais 17 anos e nada. Mais 8 anos e nada ainda. Afinal uma das tartaruguinhas murmurou:

- Ela está demorando muito. Vamos comer alguma coisa enquanto ela não vem?

As outras concordaram, rapidamente, dois anos depois. E esperaram mais 17 anos. Aí outra tartaruga disse:

- Já estou com muita fome. Vamos comer só um pedacinho de doce que ela nem notará.

As outras tartarugas hesitaram um pouco, mas, 15 anos depois, acharam que deviam esperar pela outra. E se passou mais um século nessa espera. Afinal a tartaruga mais velha não pôde mesmo e disse:

- Ora, vamos comer mesmo só uns docinhos enquanto ela não vem.

Como um raio as tartarugas caíram sobre os doces seis meses depois. E justamente quando iam morder o doce ouviram um barulho no mato por detrás delas e a tartaruguinha mais jovem apareceu:

- Ah, murmurou ela - eu sabia, eu sabia que vocês não cumpririam o prometido e por isso fiquei escondida atrás da árvore. Agora não vou buscar mais o abridor, pronto!

**Fim** (30 anos depois)

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

1.1 Quantos anos tinha a tartaruga quando propôs uma novidade?

A ( ) 1200 cópia

B ( ) 90 chute

C ( ) 12 contraditória

D ( ) 1228 certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

1.2 Por que a tartaruguinha estava atrás da árvore?

A ( ) Para comer todos os doces sozinha. chute

B ( ) Para proteger as outras tartarugas de predadores. contraditória

C ( ) Para verificar se as outras tartarugas não comeriam nada até ela chegar. certa

D ( ) Para comer só uns docinhos. cópia

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: C

1.3 Por que as tartarugas não comeram a sardinha?

A ( ) Porque preferiam os doces. chute

B ( ) Porque a tartaruga menor devia ir buscar o abridor de latas. cópia

C ( ) Porque a mais nova não trouxe o abridor de latas. certa

D ( ) Porque estavam com fome. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

1.4 Qual o motivo de não acontecer o piquenique?

A ( ) Porque havia abridor de latas. contraditória

B ( ) Porque as tartaruguinhas não se acertaram. certa

C ( ) Porque as tartarugas não encontraram um local adequado. chute

D ( ) Porque concordaram imediatamente que não tocariam em nada.  
cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

1.5 O que esse conto mostra?

A ( ) Que a vida é muito breve para todos os animais. contraditória

B ( ) Que a duração do tempo não é a mesma para todos os animais.  
certa

C ( ) Que o homem vive mais do que as outras espécies. chute

D ( ) Que é um conto escrito inteiramente em câmera lenta. cópia

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: B

## 2. Fábula

### ***As árvores e o machado***

Um lenhador foi até a floresta pedir às árvores que lhe dessem um cabo para seu machado. As árvores acharam que não custava nada atender ao pedido do lenhador e na mesma hora resolveram fazer o que ele queria. Ficou decidido que a cerejeira, que era uma árvore comum e modesta, daria o que era necessário. Mas, assim que recebeu o que tinha pedido, o lenhador começou a atacar com seu machado tudo o que encontrava pela frente na floresta, derrubando as mais belas árvores. O carvalho, que só se deu conta da tragédia quando já era tarde demais para fazer alguma coisa, cochichou para o cedro:

- Foi um erro atender ao primeiro pedido que ele fez. Por que fomos sacrificar nossa humilde vizinha? Se não tivéssemos feito isso, quem sabe viveríamos muitos e muitos anos!

**Moral: Quem despreza os mais fracos pode estar causando um mal para toda a humanidade.**

Do livro: Fábulas de Esopo - Companhia das Letrinhas

Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/infantis/asarvoreseomachado.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2010. Com adaptação da pesquisadora.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

2.1 Quem decidiu que era a cerejeira a árvore melhor para fazer um cabo?

- A ( ) O carvalho. cópia
- B ( ) O lenhador. chute
- C ( ) Os mais fracos. contraditória
- D ( ) As árvores. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

2.4 O que o lenhador queria?

- A ( ) Derrubar as mais belas árvores. cópia
- B ( ) Completar seu machado. certa
- C ( ) Afiar seu machado. chute
- D ( ) Passear pela floresta. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: B

2.3 Destruir as árvores da floresta é um mal porque

- A ( ) com isso falta lenha para fazer fogo. chute  
 B ( ) comprometemos o futuro do planeta. certa  
 C ( ) assim atendemos o pedido do lenhador. contraditória  
 D ( ) a cerejeira é uma árvore comum. cópia

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: B

2.4 A tragédia da história foi que

- A ( ) sacrificaram a humilde vizinha. cópia  
 B ( ) o lenhador ficou sem o cabo para seu machado. contraditória  
 C ( ) o pedido do lenhador não foi atendido. chute  
 D ( ) a floresta foi destruída. certa

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: D

2.5 O que o carvalho queria?

- A ( ) Dar um machado para o lenhador. chute  
 B ( ) Respeitar todas as árvores da floresta. contraditória  
 C ( ) Atender o que o lenhador pediu. certa  
 D ( ) Cochichar para o cedro. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: C

### 3. Panfleto

 <p><b>Escove os dentes 3x ao dia</b></p> <p>A escova de dente é o principal instrumento para uma boa higiene bucal. O correto é escovar os dentes sempre após as refeições, durante no mínimo, 2 minutos em um local com boa iluminação e sempre de frente a um espelho.</p>	 <p><b>Use fio dental</b></p> <p>O Fio Dental remove a placa bacteriana e os restos de alimentos das áreas onde a escova dental não alcança, como por exemplo, a linha da gengiva e as áreas entre os dentes, evitando o aparecimento de cáries e doenças gengivais.</p>	 <p><b>Visite o dentista regularmente</b></p> <p>As visitas ao dentista são uma revisão do estado da higiene dos dentes. Ajudam a manter os dentes mais limpos, mais saudáveis e também ajudam a evitar o desenvolvimento de problemas que podem chegar a causar dor, como cáries.</p>
--	---	---

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/higiene-bucal.html>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

3.1 Qual o principal utensílio para cuidar dos dentes?

- A ( ) O creme dental. chute
- B ( ) A escova de dentes. certa
- C ( ) O fio dental. cópia
- D ( ) A visita ao dentista. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

3.2 Como evitar doenças nas gengivas?

- A ( ) Escovando os dentes após as refeições. cópia
- B ( ) Passando fio dental. certa
- C ( ) Fazendo enxágue com flúor. contraditória
- D ( ) Comendo maçã. chute

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: B

3.3 Seguir as orientações do panfleto é importante para

- A ( ) mastigar bem os alimentos. contraditória
- B ( ) um sorriso bonito. chute
- C ( ) evitar o aparecimento de cáries. cópia
- D ( ) uma boa saúde bucal. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D

3.4 O objetivo do panfleto é

- A ( ) evitar a dor de dente. chute
- B ( ) evitar o desenvolvimento de problemas. cópia
- C ( ) ensinar a cuidar bem dos dentes. certa
- D ( ) incentivar a compra de itens de higiene. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

3.5 Devemos visitar o dentista regularmente para

- A ( ) uma boa higiene bucal. cópia
- B ( ) escovar bem os dentes. contraditória
- C ( ) fazer obturação. chute
- D ( ) prevenir cáries. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

#### 4. Didático de geografia com tabela

##### **Água potável**

**Apenas 3% das águas são doces**

**Ronaldo Decicino**

#### **Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação**

A água potável é um recurso finito, que se espalha em partes desiguais pela superfície terrestre. Se, por um lado, seu ciclo natural se responsabiliza pela sua manutenção tornando-a um recurso renovável, por outro, suas reservas são limitadas.

A quantidade de água doce produzida pelo seu ciclo natural é hoje basicamente a mesma que em 1950 e que deverá permanecer inalterada até 2050. Essencial para a vida, a água doce tornou-se um problema em todos os continentes, levando a ONU (Organização das Nações Unidas) a criar em 2004 o Dia Mundial da Água - 22 de março.

Preocupar-se com a escassez de água em um planeta que tem 75% de sua superfície coberta por água parece absurdo. No entanto, a maior parte desse volume encontra-se nos mares e oceanos - água salgada, imprópria para o consumo humano e para a produção de alimentos.

Apesar de 75% da superfície do planeta ser recoberta por massas líquidas, a água doce não representa mais do que 3% desse total. Apenas um terço da água doce - presente nos rios, lagos, lençóis freáticos superficiais e atmosfera - é acessível. O restante está concentrado em geleiras, calotas polares e lençóis freáticos profundos, conforme mostra a tabela abaixo:

<b>Local</b>	<b>Volume (km<sup>3</sup>)</b>	<b>Percentual do total (%)</b>
Oceanos	1.370.000	97,61
Calotas polares e geleiras	29.000	2,08
Água subterrânea	4.000	0,29
Água doce de lagos	125	0,009
Água salgada de lagos	104	0,008
Água misturada no solo	67	0,005

Rios	1,2	0,00009
Vapor d'água na atmosfera	14	0,0009
Fonte: R.G. Wetzel, 1983.		

### Consumo de água

Embora seja uma substância abundante em nosso planeta, especialistas alertam para um possível colapso das reservas de água doce, que vêm se tornando uma raridade em vários países. A quantidade de água no mundo permanece constante, ao passo que a procura aumenta a cada dia e, somada a essa procura tem-se atitudes e comportamentos que vão do desperdício à poluição, resultando numa relação desigual entre natureza e seres humanos - enquanto as reservas de água estão diminuindo, a demanda cresce de forma dramática e em um ritmo insustentável.

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1701u80.jhtm>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

4.1 Qual a porcentagem de água imprópria para consumo?

A ( ) 50%. chute

B ( ) 75%. certa

C ( ) 3%. cópia

D ( ) 100%. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

4.2 Por que a água tornou-se um problema mundial?

A ( ) Porque se espalha em partes desiguais pela superfície terrestre. cópia

B ( ) Porque apenas uma pequena parte é própria para consumo. certa

C ( ) Porque existe muita água no planeta. contraditória

D ( ) Por que está poluída. chute

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: B



4.3 Qual a pior consequência de faltar água doce no mundo?

A ( ) Ter muita água salgada. contraditória

B ( ) Faltar água para beber. chute

C ( ) Relação desigual entre natureza e seres humanos. cópia

D ( ) Morte de várias espécies. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D

4.4 O fato de a quantidade de água doce produzida naturalmente ser a mesma desde 1950 tem como consequência

A ( ) ter diminuído a quantidade de água. chute

B ( ) permanecer inalterada até 2050. cópia

C ( ) faltar água para a população, que aumentou. certa

D ( ) haver mais água disponível. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

4.5 Qual a quantidade, em volume, de água doce no planeta?

A ( ) 125 km<sup>3</sup> cópia

B ( ) 1.370.000 km<sup>3</sup> contraditória

C ( ) 5.412 km<sup>3</sup> chute

D ( ) 33.207 km<sup>3</sup> certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

5. Didático de matemática

**Uma lesma está subindo pela parede externa de uma casa que mede 4 metros de altura. A cada dia ela sobe 20 centímetros e quando dorme agarrada à parede desce 10 centímetros. Ao final de quantos dias a lesma terá atingido a altura máxima da parede, onde poderá descansar tranquila sem o problema de ficar escorregando?**

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

5.1 Qual a altura da parede que a lesma está subindo?

A ( ) 4 centímetros. contraditória

B ( ) 4 metros. certa

C ( ) 5 metros. chute

D ( ) 20 centímetros. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

5.2 Quantos centímetros a lesma sobe por dia?

A ( ) 5 metros. contraditória

B ( ) 10 centímetros. certa

C ( ) 20 centímetros. cópia

D ( ) 30 centímetros. chute

Tarefa textual: Reflexão e Avaliação

Gabarito: B

5.3 Quantas vezes 10 centímetros cabem em 4 metros?

A ( ) 100 contraditória

B ( ) 4 cópia

C ( ) 40 certa

D ( ) 20 chute

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

5.4 Quantos dias a lesma levou para chegar ao ponto mais alto da parede?

A ( ) 4 metros contraditória

B ( ) 10 dias chute

C ( ) 20 dias cópia

D ( ) 40 dias certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

5.5 Por que a lesma vai poder descansar tranquila quando chegar ao final da parede?

A ( ) Porque terminou de subir a parede. chute

B ( ) Porque cansou de subir a parede. contraditória

C ( ) Porque no teto pode ficar sem escorregar para baixo. certa

D ( ) Porque terá atingido a altura máxima da parede. cópia

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

## 6. Reportagem

Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a2020317.xml&template=3898.dwt&edition=10195&section=846>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

**3 de julho de 2008 | N° 8119**

### **Reportagem Especial**

#### **250 mil sem ônibus**

#### **Transporte coletivo**

A greve dos motoristas e cobradores de ônibus de Florianópolis deixou ontem 250 mil usuários sem transporte coletivo na cidade. A categoria parou às 7h30min por causa do que chamou de não-cumprimento do acordo firmado com as empresas no último dia 18, que previa aumento salarial.

No dia 17, o Ministério Público do Trabalho entrou com ação civil pública para evitar prejuízos aos usuários do transporte coletivo, considerado serviço essencial.

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) deu liminar para garantir atendimento mínimo, determinando que fossem garantidos 70% da circulação usual dos ônibus por linha de transporte nos horários de pico, ou seja, das 5h30min às 9h e das 17h30min às 20h30min. Nos demais horários a circulação garantida deve ser de 30%. O descumprimento, pela liminar, implica em multa de R\$ 20 mil por dia ao Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Urbano da Capital (Sintraturb). O sindicato avisa que a determinação da categoria é não cumprir a decisão.

- Se houver multa, tantos dias de multa serão tantos dias parados. Enquanto as multas forem mantidas, os ônibus não circulam - disse Antônio Carlos Martins, assessor de imprensa do Sintraturb. Nem Ministério Público ou patrões procuraram o TRT, mas o juiz intimou os envolvidos na greve, dizendo que as determinações da liminar continuam valendo.

### **Passageiro pode ser ressarcido, diz PROCON**

Além disso, informa a assessoria do TRT, o transporte coletivo é concessão pública em nome da prefeitura, que pode prestar o serviço ou ceder a empresas privadas, como é em Florianópolis. Ainda assim, em caso de interrupção na prestação do serviço, cabe à prefeitura tomar

providências.

Há também a relação de consumidor e prestador de serviços entre passageiro e empresa. Portanto, lembra o TRT, se o passageiro for largado no Centro, pode recorrer ao PROCON.

Foi o caso de Tânia Mara de Oliveira, 42 anos. Moradora do Bairro Sambaqui, no Norte da Ilha, acordou às 6h30min, pegou dois ônibus para chegar até a Lagoa da Conceição, no Leste de Ilha, e ainda precisava ir ao Bairro Rio Tavares, onde trabalha. Não pôde continuar. Durante o percurso, a greve começou e ela ficou no meio do caminho. Às 9h30min esperava uma carona do ex-marido. Além disso, Tânia demonstrava preocupação com os dois filhos, que estavam na aula e já pensava na volta deles. Porém pagar táxi, nem pensar.

- Iria gastar tudo o que eu ganho num dia. É muita sacanagem fazerem isso com a gente!

Elcio Luiz Schmidt, diretor geral do PROCON de Palhoça, alerta que, nesses casos, pelo Código do Consumidor, o usuário teria direito de escolher entre exigir da empresa que providenciasse outro meio de completar o percurso ou que devolvesse o valor da tarifa, independentemente de haver sido pago em dinheiro ou cartão. Outros prejuízos decorrentes do não-oferecimento do serviço, explica, devem ter seu ressarcimento baseado no Código Civil e em ações judiciais, que podem ser acatadas ou não pelo juiz. A greve de ontem interferiu no funcionamento das escolas da cidade (muitos alunos faltaram às aulas). O comércio registrou menos movimento do que o habitual. E o trânsito viveu um dia caótico, com filas acima do normal em todos os bairros.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

6.1 Qual foi o dia em que ocorreu a greve de ônibus?

A ( ) 17 de junho. chute

B ( ) 2 de julho. certa

C ( ) 3 de julho. cópia

D ( ) ontem. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

6.2 Por que os trabalhadores de ônibus pararam?

A ( ) Porque não queriam trabalhar. contraditória

B ( ) Porque o Ministério Público do Trabalho entrou com ação civil.  
cópia

C ( ) Porque as empresas não cumpriram o acordo. certa

D ( ) Porque o salário é muito baixo. chute

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: C

6.3 Os maiores prejudicados com a situação são

A ( ) os motoristas de ônibus. contraditória

B ( ) as empresas de transporte que deixam de faturar. chute

C ( ) os dois filhos de Tânia. cópia

D ( ) as pessoas que dependem de ônibus para se deslocar. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D

6.4 O posicionamento do autor da reportagem sobre a greve é

A ( ) ficar do lado das empresas de transporte. chute

B ( ) exigir da empresa que providenciasse outro meio de transporte.  
cópia

C ( ) ser contra a greve porque prejudica os cidadãos. certa

D ( ) ser a favor da greve porque beneficia as pessoas. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

6.5 Que direito tem o passageiro de ônibus em caso de greve?

A ( ) Reclamar no jornal. chute

B ( ) Ir ao PROCON. certa

C ( ) Ir de táxi. contraditória

D ( ) Esperar uma carona. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

## Anexo I – Testes de leitura Pesquisa Final

### 1. Conto

#### **O Abridor de Latas**

*Pela primeira vez no Brasil um conto escrito inteiramente em câmera lenta.*

Quando esta história se inicia já se passaram quinhentos anos, tal a lentidão com que ela é narrada. Estão sentadas à beira de uma estrada três tartarugas jovens, com 800 anos cada uma, uma tartaruga velha com 1.200 anos, e uma tartaruga bem pequenininha ainda, com apenas 85 anos. As cinco tartarugas estão sentadas, dizia eu. E dizia-o muito bem, pois elas estão sentadas mesmo. Vinte e oito anos depois do começo desta história a tartaruga mais velha abriu a boca e disse:

- Que tal se fizéssemos alguma coisa para quebrar a monotonia dessa vida?

- Formidável - disse a tartaruguinha mais nova 12 anos depois - vamos fazer um piquenique?

Vinte e cinco anos depois as tartarugas se decidiram a realizar o piquenique. Quarenta anos depois, tendo comprado algumas dezenas de latas de sardinha e várias dúzias de refrigerante, elas partiram. Oitenta anos depois chegaram a um lugar mais ou menos aconselhável para um piquenique.

- Ah - disse a tartaruguinha, 8 anos depois - excelente local este!

Sete anos depois todas as tartarugas tinham concordado. Quinze anos se passaram e, rapidamente elas tinham arrumado tudo para o convescote. Mas, súbito, três anos depois, elas perceberam que faltava o abridor de latas para as sardinhas.

Discutiram e, ao fim de vinte anos, chegaram à conclusão de que a tartaruga menor devia ir buscar o abridor de latas.

- Está bem - concordou a tartaruguinha três anos depois - mas só vou se vocês prometerem que não tocam em nada enquanto eu não voltar.

Dois anos depois as tartarugas concordaram imediatamente que não tocariam em nada, nem no pão nem nos doces. E a tartaruguinha partiu.

Passaram-se cinquenta anos e a tartaruga não apareceu. As outras continuavam esperando. Mais 17 anos e nada. Mais 8 anos e nada ainda. Afinal uma das tartaruguinhas murmurou:

- Ela está demorando muito. Vamos comer alguma coisa enquanto ela não vem?

As outras concordaram, rapidamente, dois anos depois. E esperaram mais 17 anos. Aí outra tartaruga disse:

- Já estou com muita fome. Vamos comer só um pedacinho de doce que ela nem notará.

As outras tartarugas hesitaram um pouco, mas, 15 anos depois, acharam que deviam esperar pela outra. E se passou mais um século nessa espera. Afinal a tartaruga mais velha não pôde mesmo e disse:

- Ora, vamos comer mesmo só uns docinhos enquanto ela não vem.

Como um raio as tartarugas caíram sobre os doces seis meses depois. E justamente quando iam morder o doce ouviram um barulho no mato por detrás delas e a tartaruguinha mais jovem apareceu:

- Ah, murmurou ela - eu sabia, eu sabia que vocês não cumpririam o prometido e por isso fiquei escondida atrás da árvore. Agora não vou buscar mais o abridor, pronto!

**Fim** (30 anos depois)

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

1.1 Quantos anos tinha a tartaruga quando propôs uma novidade?

A ( ) 1200 cópia

B ( ) 90 chute

C ( ) 12 contraditória

D ( ) 1228 certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

1.2 Por que a tartaruguinha estava atrás da árvore?

A ( ) Para comer todos os doces sozinha. chute

B ( ) Para proteger as outras tartarugas de predadores. contraditória

C ( ) Para verificar se as outras tartarugas não comeriam nada até ela chegar. certa

D ( ) Para comer só uns docinhos. cópia

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: C

1.3 Por que as tartarugas não comeram a sardinha?

A ( ) Porque preferiam os doces. chute

B ( ) Porque prometeram não tocar em nada. cópia

C ( ) Porque a mais nova não trouxe o abridor de latas. certa

D ( ) Porque estavam com fome. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

1.4 Qual o motivo de não acontecer o piquenique?

A ( ) Porque havia abridor de latas. contraditória

B ( ) Porque as tartaruguinhas não se acertaram. certa

C ( ) Porque as tartarugas não encontraram um local adequado. chute

D ( ) Porque as outras tartarugas hesitaram um pouco. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

1.5 O que esse conto mostra?

A ( ) Que a vida é muito breve para todos os animais. contraditória

B ( ) Que a duração do tempo não é a mesma para todos os animais. certa

C ( ) Que o homem vive mais do que as outras espécies. chute

D ( ) Que é um conto escrito inteiramente em câmera lenta. cópia

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: B

## 2. Fábula

### *As árvores e o machado*

Um lenhador foi até a floresta pedir às árvores que lhe dessem um cabo para seu machado. As árvores acharam que não custava nada atender ao pedido do lenhador e na mesma hora resolveram fazer o que ele queria. Ficou decidido que a cerejeira, que era uma árvore comum e modesta, daria o que era necessário. Mas, assim que recebeu o que tinha pedido, o lenhador começou a atacar com seu machado tudo o que encontrava pela frente na floresta, derrubando as mais belas árvores. O carvalho, que só se deu conta da tragédia quando já era tarde demais para fazer alguma coisa, cochichou para o cedro:



- Foi um erro atender ao primeiro pedido que ele fez. Por que fomos sacrificar nossa humilde vizinha? Se não tivéssemos feito isso, quem sabe viveríamos muitos e muitos anos!

**Moral: Quem despreza os mais fracos pode estar causando um mal para toda a humanidade.**

Do livro: Fábulas de Esopo - Companhia das Letrinhas  
Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/infantis/asarvoreseomachado.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2010. Com adaptação da pesquisadora.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

2.1 Quem decidiu que era a cerejeira a árvore melhor para fazer um cabo?

- A ( ) O carvalho. cópia
- B ( ) O lenhador. chute
- C ( ) Os mais fracos. contraditória
- D ( ) As árvores. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

2.5 O que o lenhador queria?

- A ( ) Derrubar as mais belas árvores. cópia
- B ( ) Completar seu machado. certa
- C ( ) Afiar seu machado. chute
- D ( ) Passear pela floresta. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: B

2.3 Destruir as árvores da floresta é um mal porque

- A ( ) com isso falta lenha para fazer fogo. chute
- B ( ) comprometemos o futuro do planeta. certa
- C ( ) assim atendemos o pedido do lenhador. contraditória
- D ( ) a cerejeira é uma árvore comum. cópia

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: B

2.4 A tragédia da história foi que

- A ( ) já era tarde demais. cópia
- B ( ) o lenhador ficou sem o cabo para seu machado. contraditória
- C ( ) o lenhador foi até a floresta. chute

D ( ) a floresta foi destruída. certa

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: D

2.5 O que o carvalho queria?

A ( ) Destruir a cerejeira. chute

B ( ) Respeitar todas as árvores da floresta. contraditória

C ( ) Atender o que o lenhador pediu. certa

D ( ) Cochichar para o cedro. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: C

3. Didático de geografia com tabela

**Água potável**

**Apenas 3% das águas são doces**

**Ronaldo Decicino**

### **Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação**

A água potável é um recurso finito, que se espalha em partes desiguais pela superfície terrestre. Se, por um lado, seu ciclo natural se responsabiliza pela sua manutenção tornando-a um recurso renovável, por outro, suas reservas são limitadas.

A quantidade de água doce produzida pelo seu ciclo natural é hoje basicamente a mesma que em 1950 e que deverá permanecer inalterada até 2050. Essencial para a vida, a água doce tornou-se um problema em todos os continentes, levando a ONU (Organização das Nações Unidas) a criar em 2004 o Dia Mundial da Água - 22 de março.

Preocupar-se com a escassez de água em um planeta que tem 75% de sua superfície coberta por água parece absurdo. No entanto, a maior parte desse volume encontra-se nos mares e oceanos - água salgada, imprópria para o consumo humano e para a produção de alimentos.

Apesar de 75% da superfície do planeta ser recoberta por massas líquidas, a água doce não representa mais do que 3% desse total. Apenas um terço da água doce - presente nos rios, lagos, lençóis freáticos superficiais e atmosfera - é acessível. O restante está concentrado em geleiras, calotas polares e lençóis freáticos profundos, conforme mostra a tabela abaixo:

Local	Volume (km <sup>3</sup> )	Percentual do total (%)
Oceanos	1.370.000	97,61
Calotas polares e geleiras	29.000	2,08
Água subterrânea	4.000	0,29
Água doce de lagos	125	0,009
Água salgada de lagos	104	0,008
Água misturada no solo	67	0,005
Rios	1,2	0,00009
Vapor d'água na atmosfera	14	0,0009

Fonte: R.G. Wetzel, 1983.

### Consumo de água

Embora seja uma substância abundante em nosso planeta, especialistas alertam para um possível colapso das reservas de água doce, que vêm se tornando uma raridade em vários países. A quantidade de água no mundo permanece constante, ao passo que a procura aumenta a cada dia e, somada a essa procura tem-se atitudes e comportamentos que vão do desperdício à poluição, resultando numa relação desigual entre natureza e seres humanos - enquanto as reservas de água estão diminuindo, a demanda cresce de forma dramática e em um ritmo insustentável.

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1701u80.jhtm>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

3.1 Qual a porcentagem de água própria para consumo?

A ( ) 50%. chute

B ( ) 3%. certa

C ( ) 75%. cópia

D ( ) 100%. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

3.2 Por que a água tornou-se um problema mundial?

A ( ) Porque se espalha em partes desiguais pela superfície terrestre. cópia

B ( ) Porque apenas uma pequena parte é própria para consumo. certa

C ( ) Porque existe muita água no planeta. contraditória

D ( ) Porque está poluída. chute

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: B

3.3 Qual a pior consequência de faltar água doce no mundo?

A ( ) Ter água para beber. contraditória

B ( ) Não ter água para tomar banho. chute

C ( ) Relação desigual entre natureza e seres humanos. cópia

D ( ) Falta de água para sobreviver. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D

3.4 O fato de a quantidade de água doce produzida naturalmente ser a mesma desde 1950 tem como consequência

A ( ) ter diminuído a quantidade de água. chute

B ( ) permanecer inalterada até 2050. cópia

C ( ) faltar água para a população, que aumentou. certa

D ( ) haver mais água disponível. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

3.5 Pelos dados da tabela, a quantidade de água salgada é

A ( ) de oceanos. cópia

B ( ) menor que a de água doce. contraditória

C ( ) igual à de água doce. chute

D ( ) muito maior que a de água doce. certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

#### 4. Reportagem

Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a2020317.xml&template=3898.dwt&edition=10195&section=846>. Acesso em: 25 jan. 2010.

**3 de julho de 2008 | N° 8119**

**Reportagem Especial**

**250 mil sem ônibus**

**Transporte coletivo**

A greve dos motoristas e cobradores de ônibus de Florianópolis deixou ontem 250 mil usuários sem transporte coletivo na cidade. A categoria parou às 7h30min por causa do que chamou de não-cumprimento do acordo firmado com as empresas no último dia 18, que previa aumento salarial.

No dia 17, o Ministério Público do Trabalho entrou com ação civil pública para evitar prejuízos aos usuários do transporte coletivo, considerado serviço essencial.

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) deu liminar para garantir atendimento mínimo, determinando que fossem garantidos 70% da circulação usual dos ônibus por linha de transporte nos horários de pico, ou seja, das 5h30min às 9h e das 17h30min às 20h30min. Nos demais horários a circulação garantida deve ser de 30%. O descumprimento, pela liminar, implica em multa de R\$ 20 mil por dia ao Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Urbano da Capital (Sintraturb). O sindicato avisa que a determinação da categoria é não cumprir a decisão.

- Se houver multa, tantos dias de multa serão tantos dias parados. Enquanto as multas forem mantidas, os ônibus não circulam - disse Antônio Carlos Martins, assessor de imprensa do Sintraturb. Nem Ministério Público ou patrões procuraram o TRT, mas o juiz intimou os envolvidos na greve, dizendo que as determinações da liminar continuam valendo.

#### **Passageiro pode ser ressarcido, diz PROCON**

Além disso, informa a assessoria do TRT, o transporte coletivo é concessão pública em nome da prefeitura, que pode prestar o serviço ou ceder a empresas privadas, como é em Florianópolis. Ainda assim, em

caso de interrupção na prestação do serviço, cabe à prefeitura tomar providências.

Há também a relação de consumidor e prestador de serviços entre passageiro e empresa. Portanto, lembra o TRT, se o passageiro for largado no Centro, pode recorrer ao PROCON.

Foi o caso de Tânia Mara de Oliveira, 42 anos. Moradora do Bairro Sambaqui, no Norte da Ilha, acordou às 6h30min, pegou dois ônibus para chegar até a Lagoa da Conceição, no Leste de Ilha, e ainda precisava ir ao Bairro Rio Tavares, onde trabalha. Não pôde continuar. Durante o percurso, a greve começou e ela ficou no meio do caminho. Às 9h30min esperava uma carona do ex-marido. Além disso, Tânia demonstrava preocupação com os dois filhos, que estavam na aula e já pensava na volta deles. Porém pagar táxi, nem pensar.

- Iria gastar tudo o que eu ganho num dia. É muita sacanagem fazerem isso com a gente!

Elcio Luiz Schmidt, diretor geral do PROCON de Palhoça, alerta que, nesses casos, pelo Código do Consumidor, o usuário teria direito de escolher entre exigir da empresa que providenciasse outro meio de completar o percurso ou que devolvesse o valor da tarifa, independentemente de haver sido pago em dinheiro ou cartão. Outros prejuízos decorrentes do não-oferecimento do serviço, explica, devem ter seu ressarcimento baseado no Código Civil e em ações judiciais, que podem ser acatadas ou não pelo juiz. A greve de ontem interferiu no funcionamento das escolas da cidade (muitos alunos faltaram às aulas). O comércio registrou menos movimento do que o habitual. E o trânsito viveu um dia caótico, com filas acima do normal em todos os bairros.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

4.1 Qual foi o dia em que ocorreu a greve de ônibus?

A ( ) 17 de junho. chute

B ( ) 2 de julho. certa

C ( ) 3 de julho. cópia

D ( ) ontem. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

4.2 Por que os trabalhadores de ônibus pararam?

A ( ) Porque não queriam trabalhar. contraditória

B ( ) Porque o Ministério Público do Trabalho entrou com ação civil. cópia

C ( ) Porque as empresas não cumpriram o acordo. certa

D ( ) Porque o salário é muito baixo. chute

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: C

4.3 Os maiores prejudicados com a situação são

A ( ) os motoristas de ônibus. contraditória

B ( ) as empresas de transporte que deixam de faturar. chute

C ( ) os dois filhos de Tânia. cópia

D ( ) as pessoas que dependem de ônibus para se deslocar. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D

4.4 O posicionamento do autor da reportagem sobre a greve é

A ( ) ficar do lado das empresas de transporte. chute

B ( ) exigir da empresa que providenciasse outro meio de transporte. cópia

C ( ) ser contra a greve porque prejudica os cidadãos. certa

D ( ) ser a favor da greve porque beneficia as pessoas. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

4.5 Que direito tem o passageiro de ônibus em caso de greve?

A ( ) Reclamar ao jornal. chute

B ( ) Ir ao PROCON. certa

C ( ) Ir de táxi. contraditória

D ( ) Esperar uma carona. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

## 5. Panfleto

 <p><b>Escove os dentes 3x ao dia</b></p> <p>A escova de dente é o principal instrumento para uma boa higiene bucal. O correto é escovar os dentes sempre após as refeições, durante no mínimo, 2 minutos em um local com boa iluminação e sempre de frente a um espelho.</p>	 <p><b>Use fio dental</b></p> <p>O Fio Dental remove a placa bacteriana e os restos de alimentos das áreas onde a escova dental não alcança, como por exemplo, a linha da gengiva e as áreas entre os dentes, evitando o aparecimento de cáries e doenças gengivais.</p>	 <p><b>Visite o dentista regularmente</b></p> <p>As visitas ao dentista são uma revisão do estado da higiene dos dentes. Ajuda a manter os dentes mais limpos, mais saudáveis e também ajudam a evitar o desenvolvimento de problemas que podem chegar a causar dor, como cáries.</p>
--	---	--

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/higiene-bucal.html>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

5.1 Qual o principal utensílio para cuidar dos dentes?

- A ( ) O creme dental. chute  
 B ( ) A escova de dentes. certa  
 C ( ) O fio dental. cópia  
 D ( ) A visita ao dentista. contraditória

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

5.2 Como evitar doenças nas gengivas?

- A ( ) Escovando os dentes após as refeições. cópia  
 B ( ) Passando fio dental. certa  
 C ( ) Fazendo enxágue com flúor. contraditória  
 D ( ) Comendo maçã. chute

Tarefa textual: Interpretação

Gabarito: B

5.3 Seguir as orientações do panfleto é importante para

- A ( ) mastigar bem os alimentos. contraditória  
 B ( ) um sorriso bonito. chute  
 C ( ) visitar o dentista regularmente. cópia  
 D ( ) uma boa saúde bucal. certa

Tarefa textual: Reflexão e avaliação

Gabarito: D



5.4 O objetivo do panfleto é

A ( ) evitar a dor de dente. chute

B ( ) evitar o desenvolvimento de problemas. cópia

C ( ) ensinar a cuidar bem dos dentes. certa

D ( ) incentivar a compra de itens de higiene. contraditória

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

5.5 Devemos visitar o dentista regularmente para

A ( ) usar o fio dental. cópia

B ( ) escovar bem os dentes. contraditória

C ( ) fazer obturação. chute

D ( ) prevenir cáries. certa

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: D

6. Didático de matemática

**Uma lesma está subindo pela parede externa de uma casa que mede 4 metros de altura. A cada dia ela sobe 20 centímetros e quando dorme agarrada à parede desce 10 centímetros. Ao final de quantos dias a lesma terá atingido a altura máxima da parede, onde poderá descansar tranquila sem o problema de ficar escorregando?**

**Coloque um x no parêntese da única resposta que está correta de acordo com o texto.**

6.1 Qual a altura da parede que a lesma está subindo?

A ( ) 4 centímetros. contraditória

B ( ) 4 metros. certa

C ( ) 5 metros. chute

D ( ) 20 centímetros. cópia

Tarefa textual: Recuperação de Informações

Gabarito: B

6.2 Quantos centímetros a lesma sobe por dia, ao final de 24 horas?

A ( ) 5 metros. contraditória

B ( ) 10 centímetros. certa

C ( ) 20 centímetros. cópia

D ( ) 30 centímetros. chute

Tarefa textual: Reflexão e Avaliação

Gabarito: B

6.3 Quantas vezes 10 centímetros cabem em 4 metros?

A ( ) 100 contraditória

B ( ) 4 cópia

C ( ) 40 certa

D ( ) 20 chute

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C

6.4 Quantos dias a lesma levou para chegar ao ponto mais alto da parede?

A ( ) 4 metros contraditória

B ( ) 10 dias chute

C ( ) 20 dias cópia

D ( ) 40 dias certa

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: D

6.5 Por que a lesma vai poder descansar tranquila quando chegar ao final da parede?

A ( ) Porque vai poder dormir. chute

B ( ) Porque vai escorregar. contraditória

C ( ) Porque no teto pode ficar sem escorregar para baixo. certa

D ( ) Porque dorme agarrada à parede. cópia

Tarefa textual: Inferenciação

Gabarito: C